

RUTH SPRUNG TARASANTCHI

A VIDA SILENCIOSA NA PINTURA DE PEDRO ALEXANDRINO

VOL. II



DISSERTAÇÃO DE MESTRADO PARA A ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SOB A ORIENTAÇÃO DA PROFA. DRA. ARACY ABREU AMARAL

SÃO PAULO 1981

CAPITULO IV

A. RELAÇÃO ICONOGRÁFICA E DE DOCUMENTOS ANEXOS

Primeira Fase



1. Peixe

Data: 1886

Col.: MASP



2. Carambolas

Data: 1896

Col.: Ferruccio Júlio Pinotti



3. Cozinha na Roça

Data: 1894

Col.: Pinacoteca



4. Leque e Abacaxí

Data: 1891

Col. Particular



5. Melancia

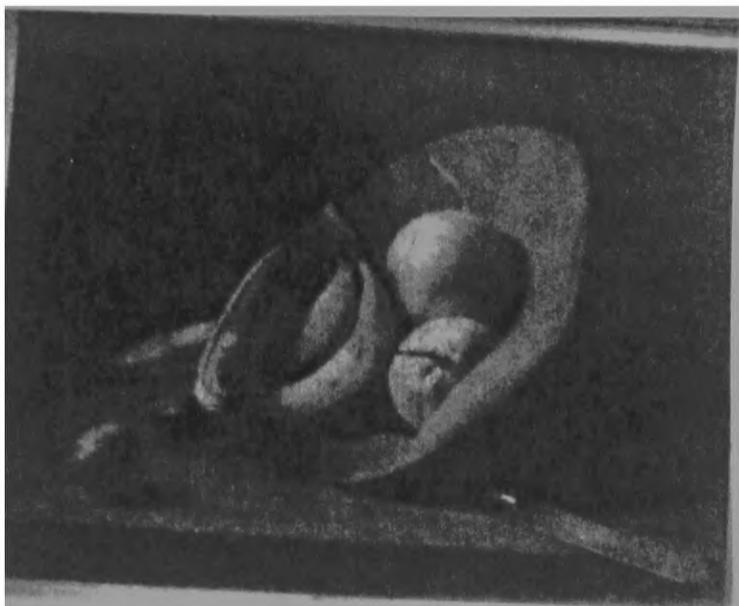
Col. Particular (São Paulo)



6. Cesto Entornado

Data. 1895

Col.: Museu Nacional de Belas Artes



7. Chapeu, Banana e Laranja

Data: 1893

Col.: Nelson Siqueira
Martins



8. Abacaxí, Limões e Vaso

Data: 1895

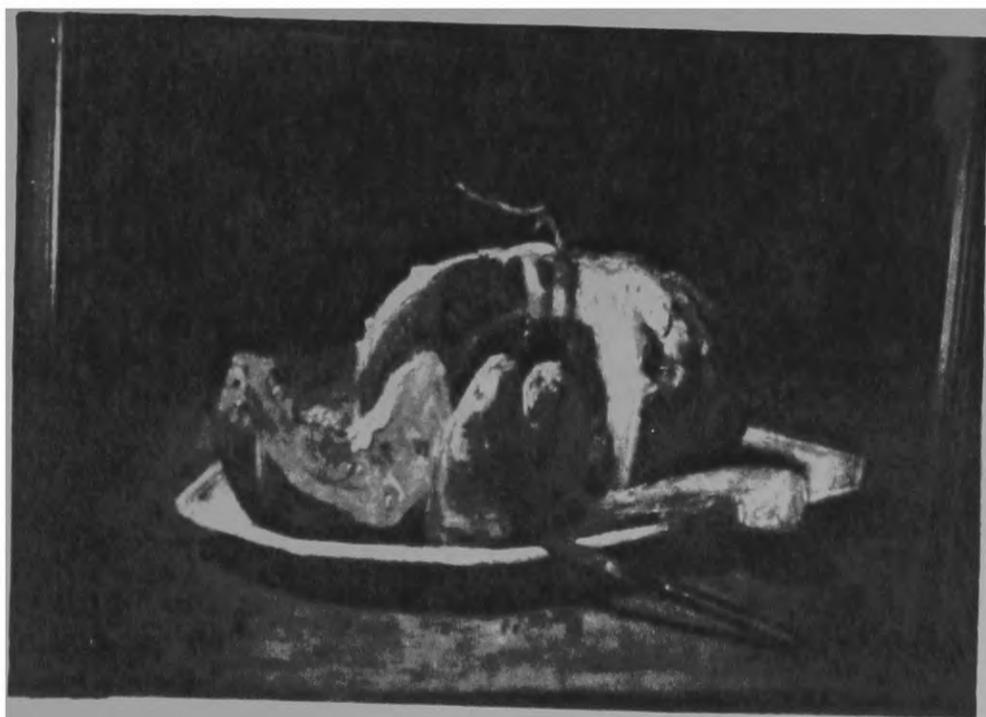
Col.: MASP

Fase Paris



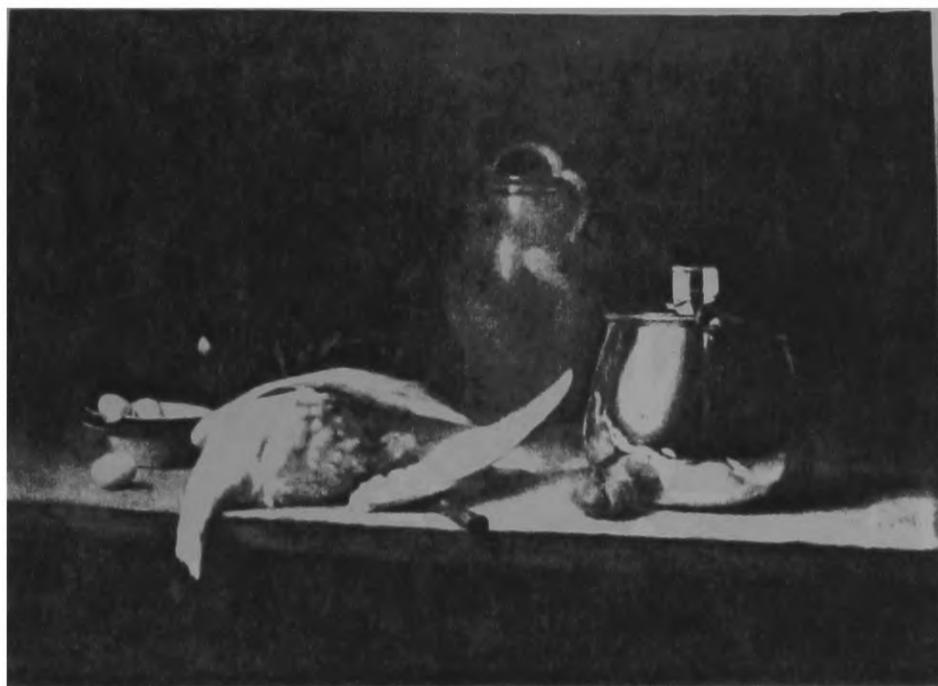
9. Gateau de Noces

Col.: Marina Penteado Siqueira e Silva



10. Melão Europeu

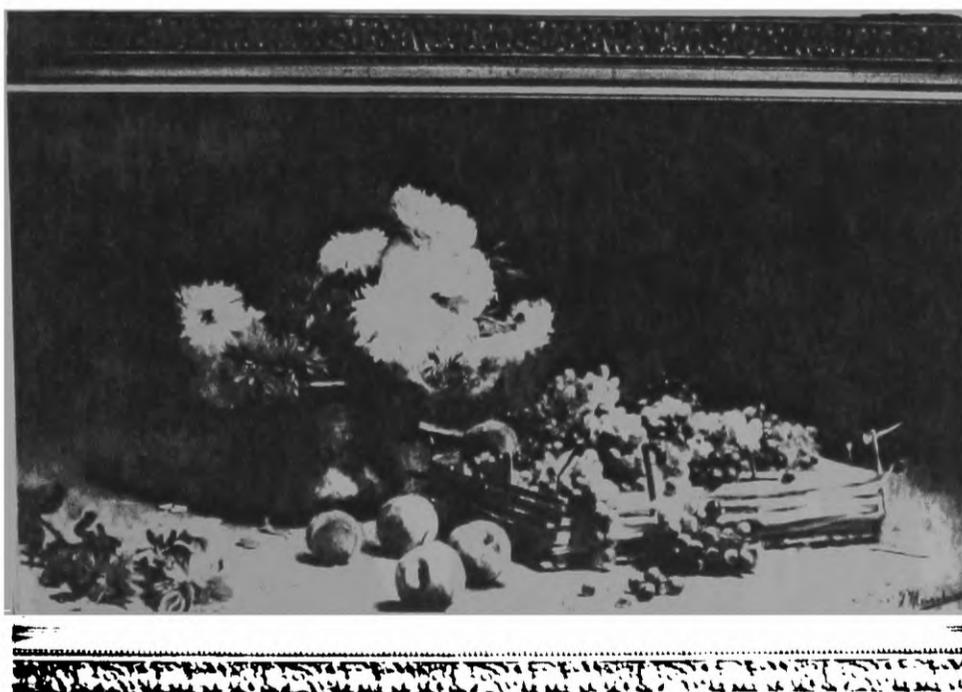
Col.: Alice Gonsalves



11. Ganso e Metal

Data: 1898

Col.: Pinacoteca do Estado



12. Frutas e Flores

Col.: Pinacoteca do Estado



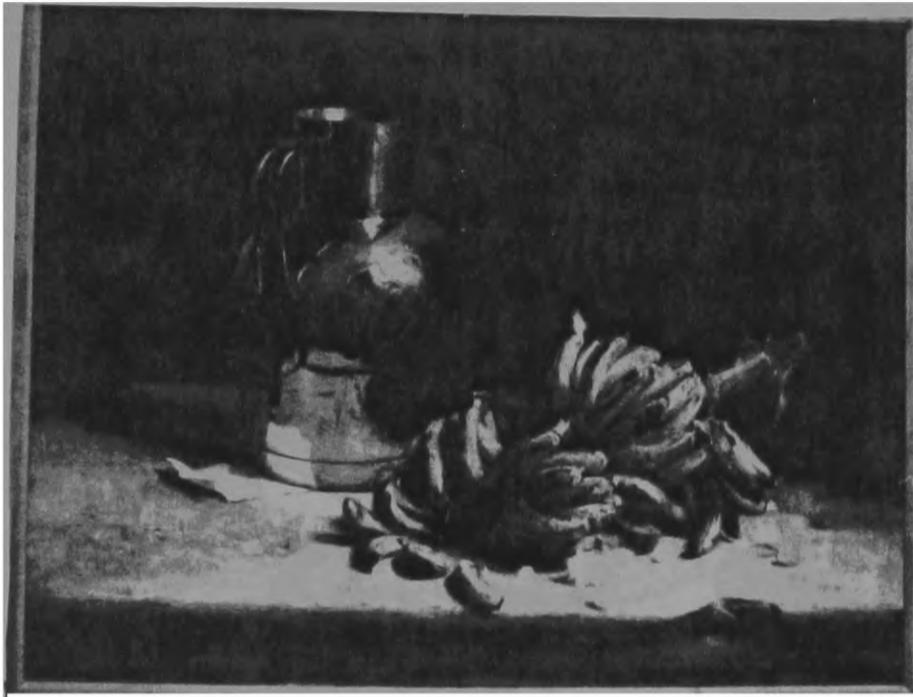
13. Flores e Doces

Col.: Pinacoteca do Estado



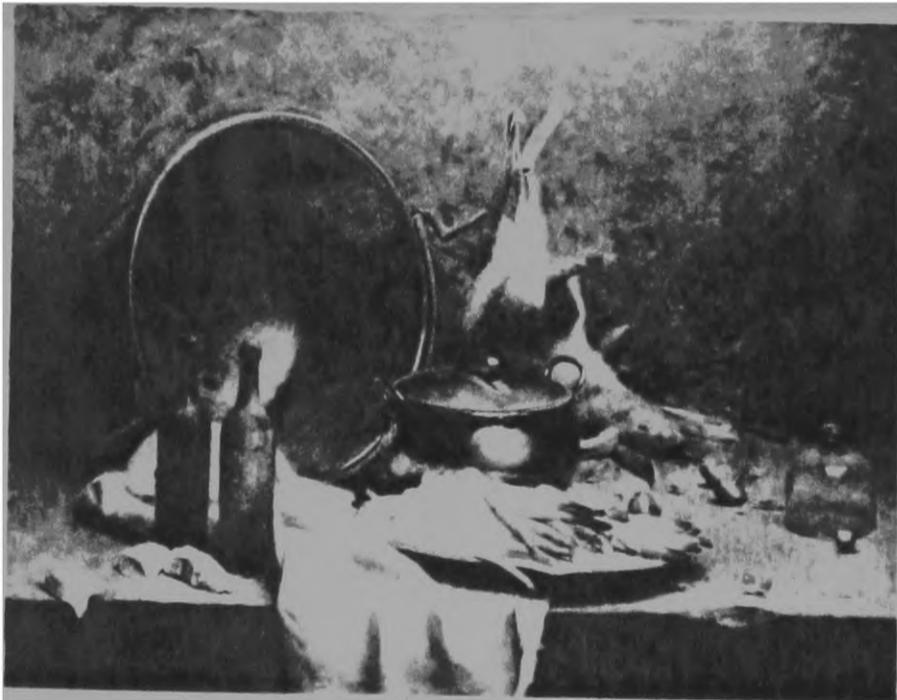
14. Ostras

Col.: Pinacoteca do Estado



15. Bananas e Metal

Col.: Pinacoteca do Estado



16. Aspargos

Col.: Pinacoteca do Estado



J. Alameda Llorca

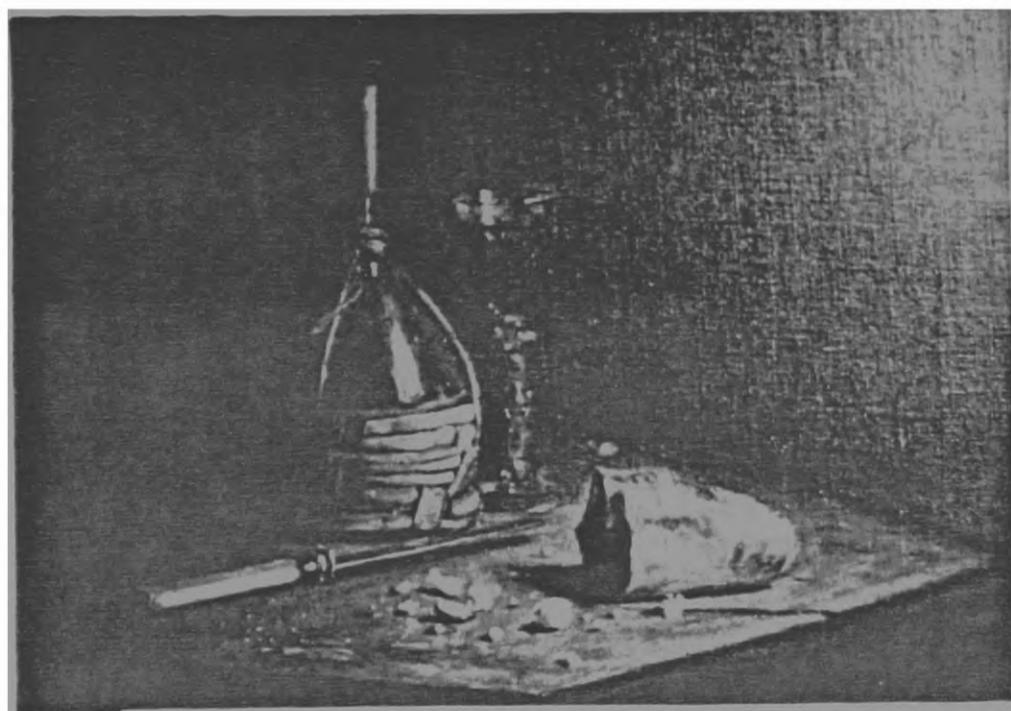
17. A Copa

Col.: MNBA



18. Peru Depenado

Col.: Pinacoteca
do Estado



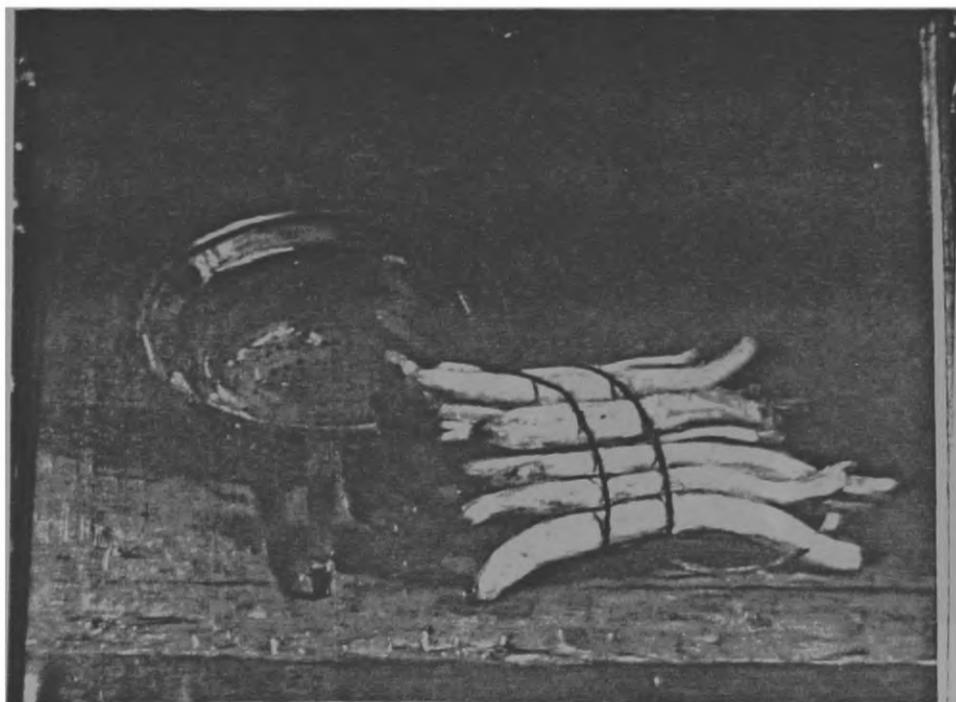
19. O Pão

Col.: Dr. Júlio Ferrucio Pinotti



20. Metais, Porcelana e Morangos

Col.: José Carlos Dias



21. Maço de Aspargos e Peneira

Col.: Otávio Mendes



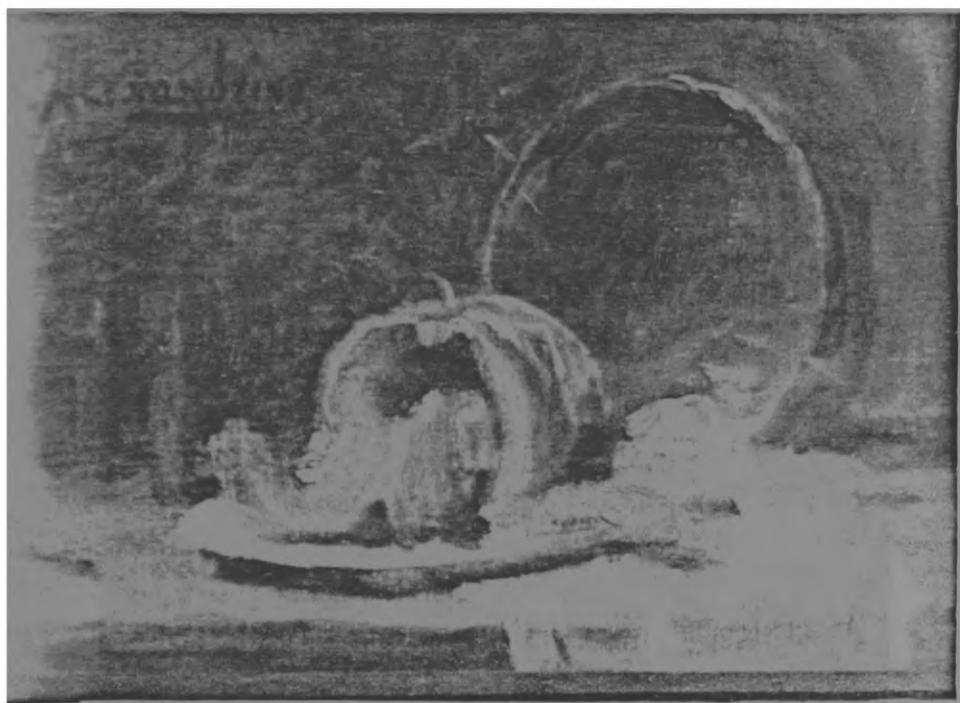
22. Pêssegos

Col.: Alice Gonsalves



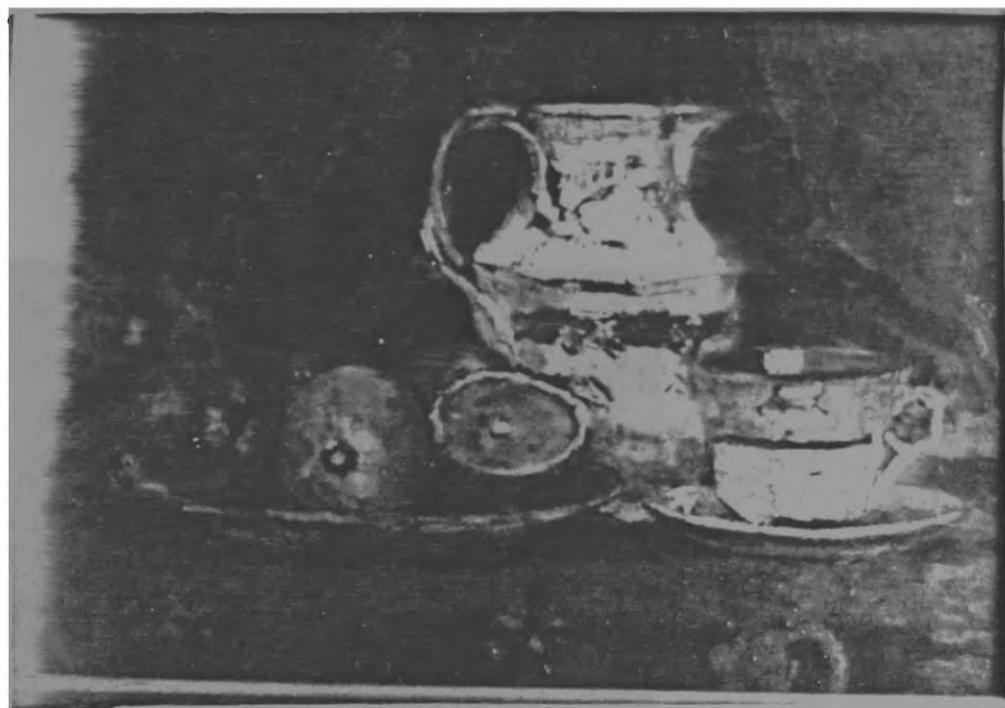
23. Frutas e Paisagem

Col.: Joaquim Augusto Bravo Caldeira



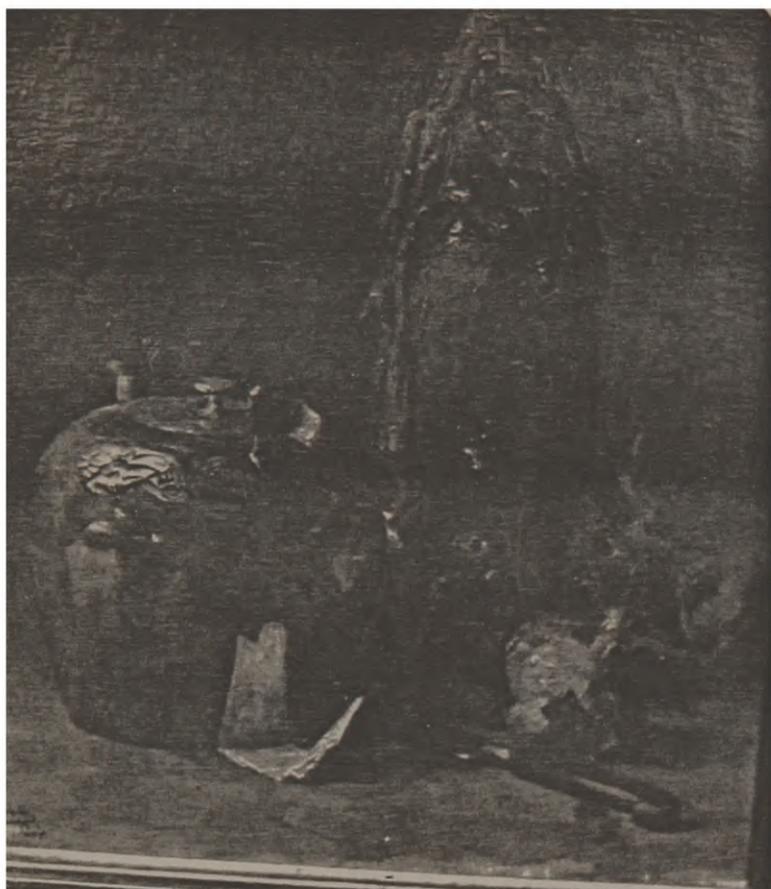
24. Melão e Metal

Col.: Noedir Moraes
Correia



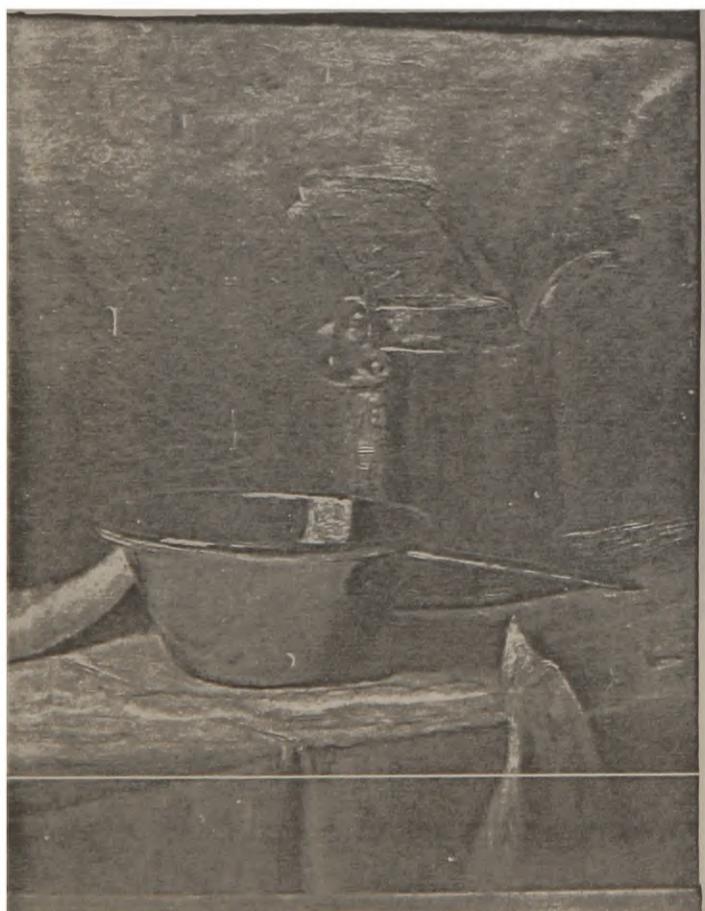
25. Jarra, Chícara e Limões

Col.: Noedir Moraes Correia



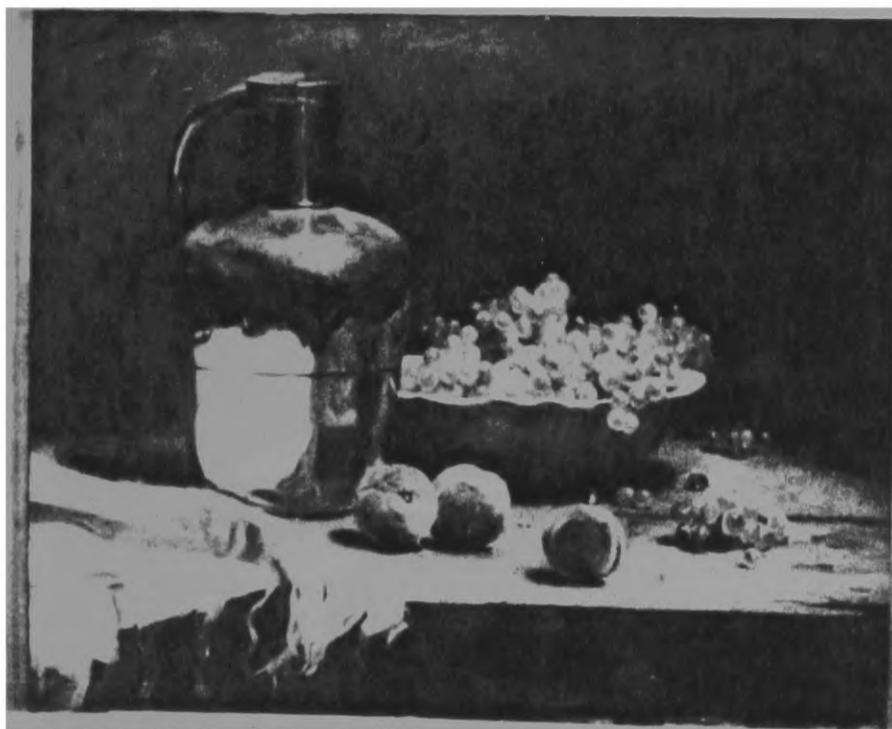
26. Chaleira, Cebolas e
Garrafa com Vela

Col.: Augusto Carlos
Velo



27. Metais

Col.: Dr. Waldemar Teixeira
de Carvalho



28. Uvas e Pêssegos

Col.: Pinacoteca do Estado

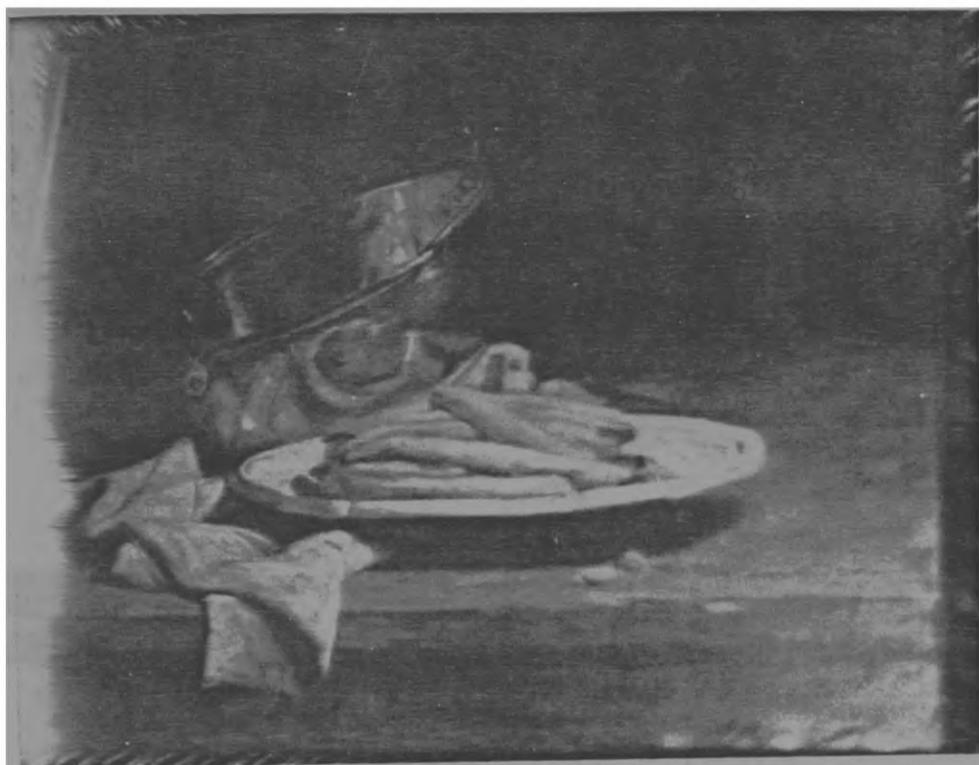


29. Cesta de Uvas e Metal

Data: 1899

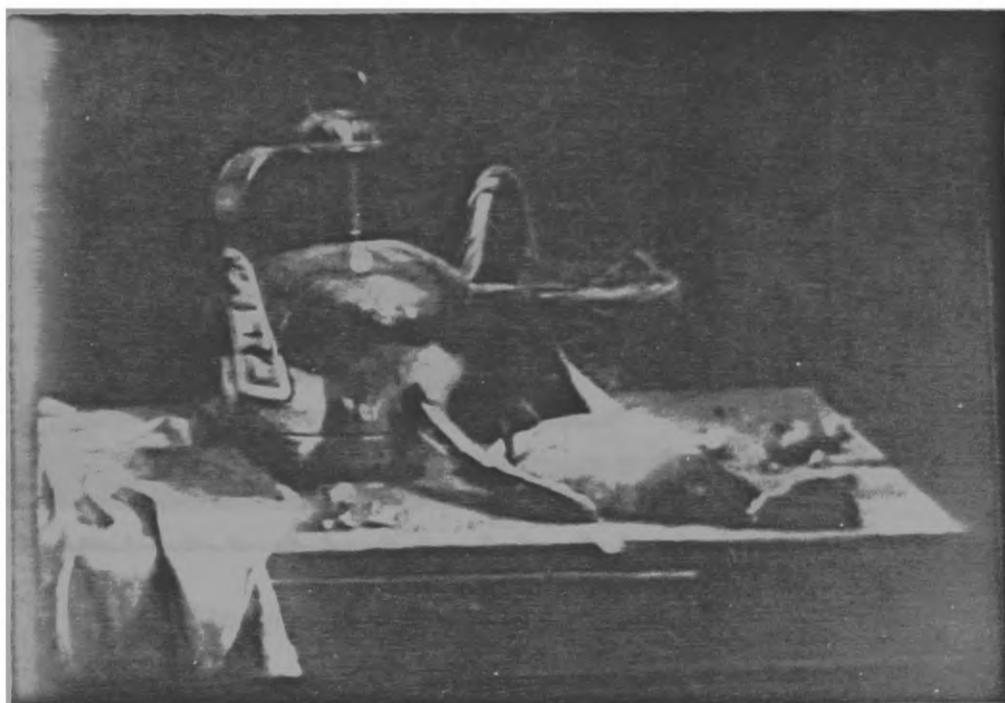
Col.: Edith Sampaio Barros

(Fotografia autografada pelo artista)



30. Aspargos e Metal

Col.: Ziza Sainati de Santi



31. Metal e Pato

Col.: Dr. Márcio Munhoz Filho



32. Prata, Queijo, Fruta e Cesta

Data: 1905

Col.: HÉlio Arruda



33. Peras e Morangos

Col.: Pinacoteca do Estado

Fase Madura



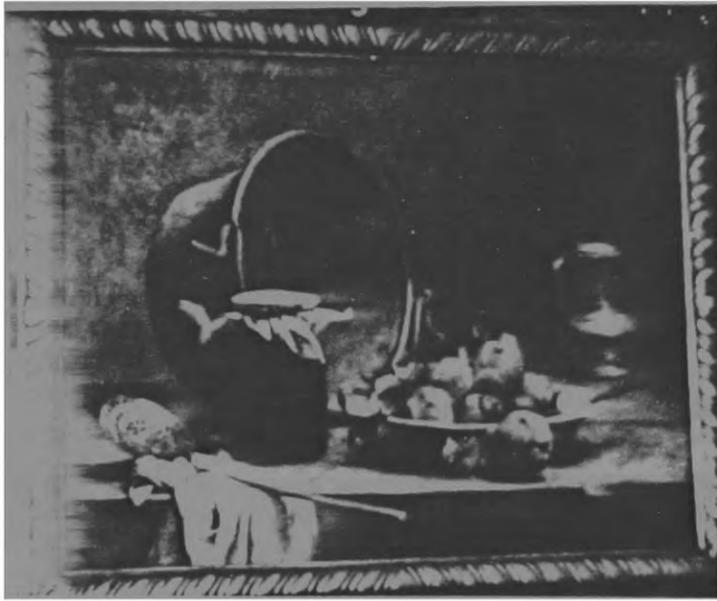
34. Tacho e Laranjas

Col.: Bellah Leite Cordeiro



35. Tacho, Laranjas e Metais

Col.: Armando Lara Nogueira



36. Marmelos e Metais

Col.: Dr. Olavo Queiroz Guimarães Filho



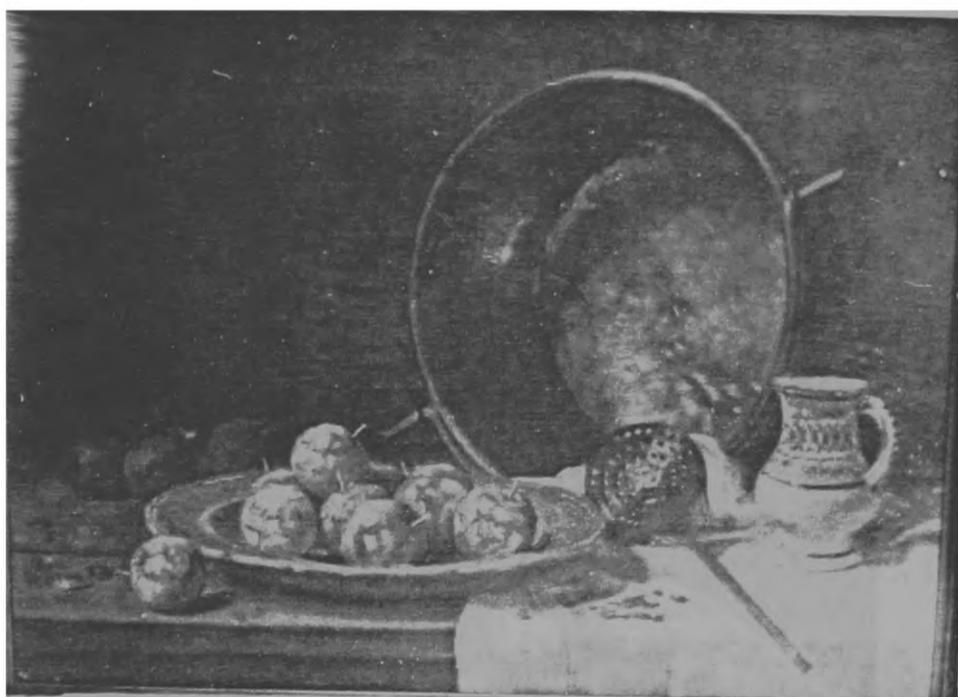
37. Tacho e Laranjas

Col.: Marieta Guimarães



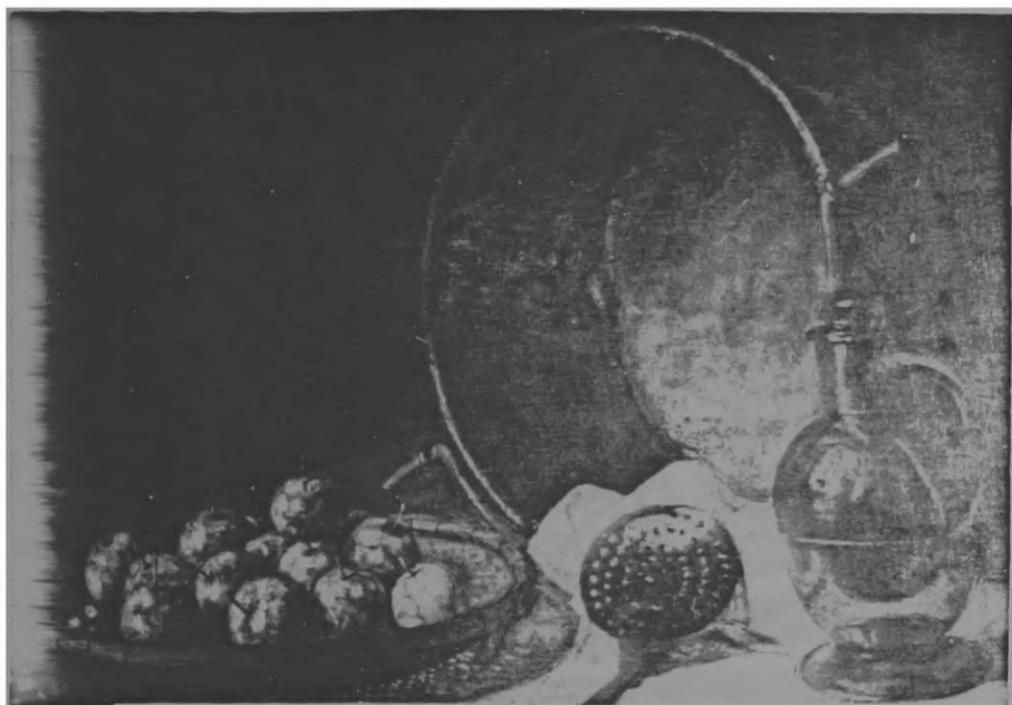
38. Fruta do Conde e Metal

Col.: Joaquim Augusto Bravo Caldeira



39. Tacho com Laranjas

Col.: Ex-Ari da Silva Ramos



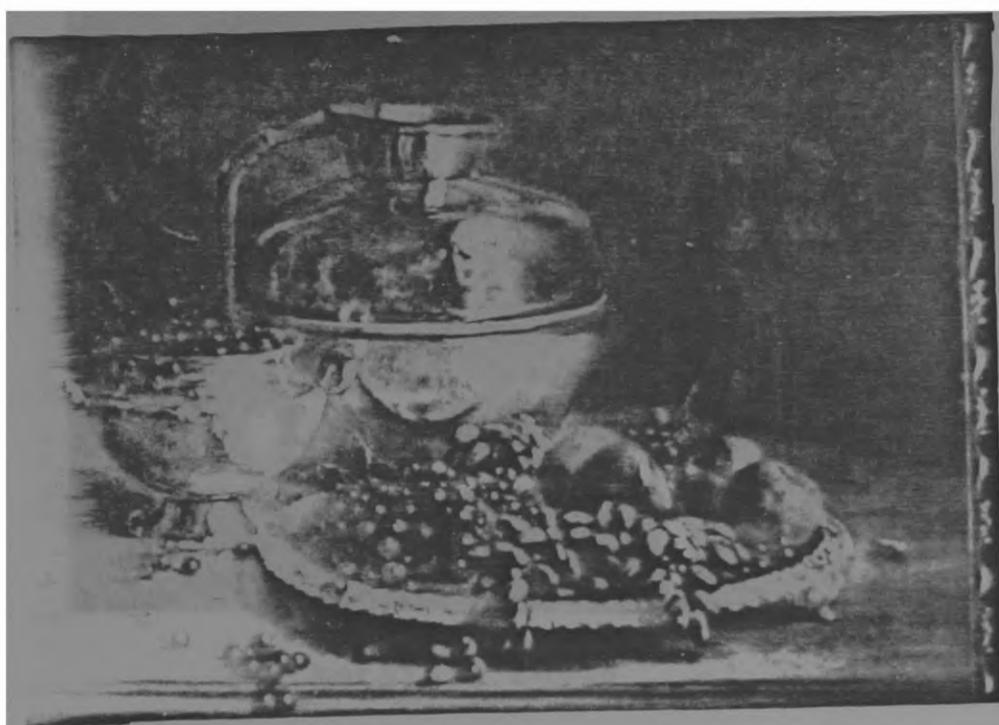
40. Preparo para Doce de Laranja (det.)

Col.: Elza de Toledo Piza dos Santos Dias



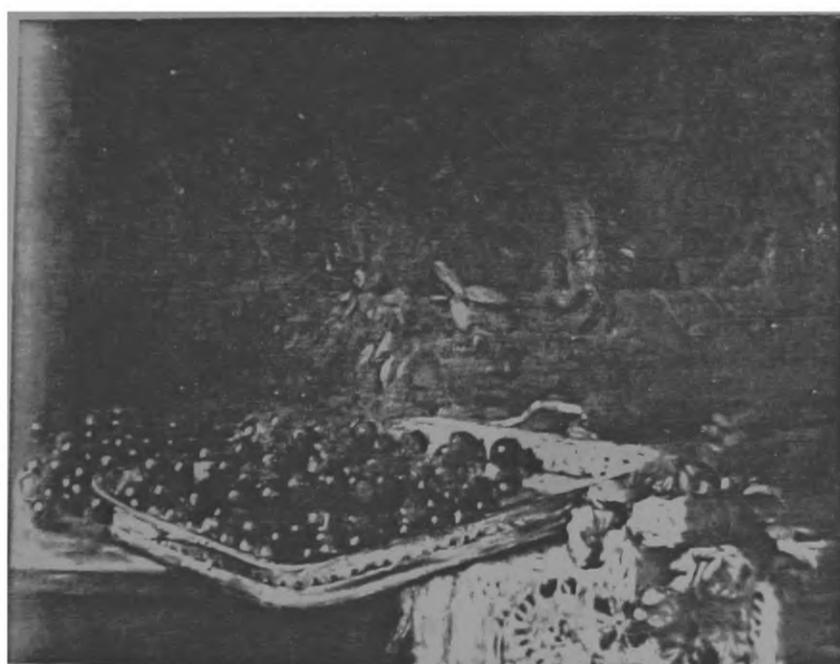
41. Preparo para Doce de Laranja

Col.: Col. Particular



42. Metais e Uvas

Col.: Davina Lara Thompson



43. Jabuticabas

Col.: Maria Cecília de Sousa Aranha



44. Metais e Patos

Col.: Otávio Mendes



45. Cerejas e Metais

Data: 1934

Col.: Helena Azevedo Marques Tulia



46. Aspargos, Metais, Cristais e Maçãs

Col.: Aida Farano



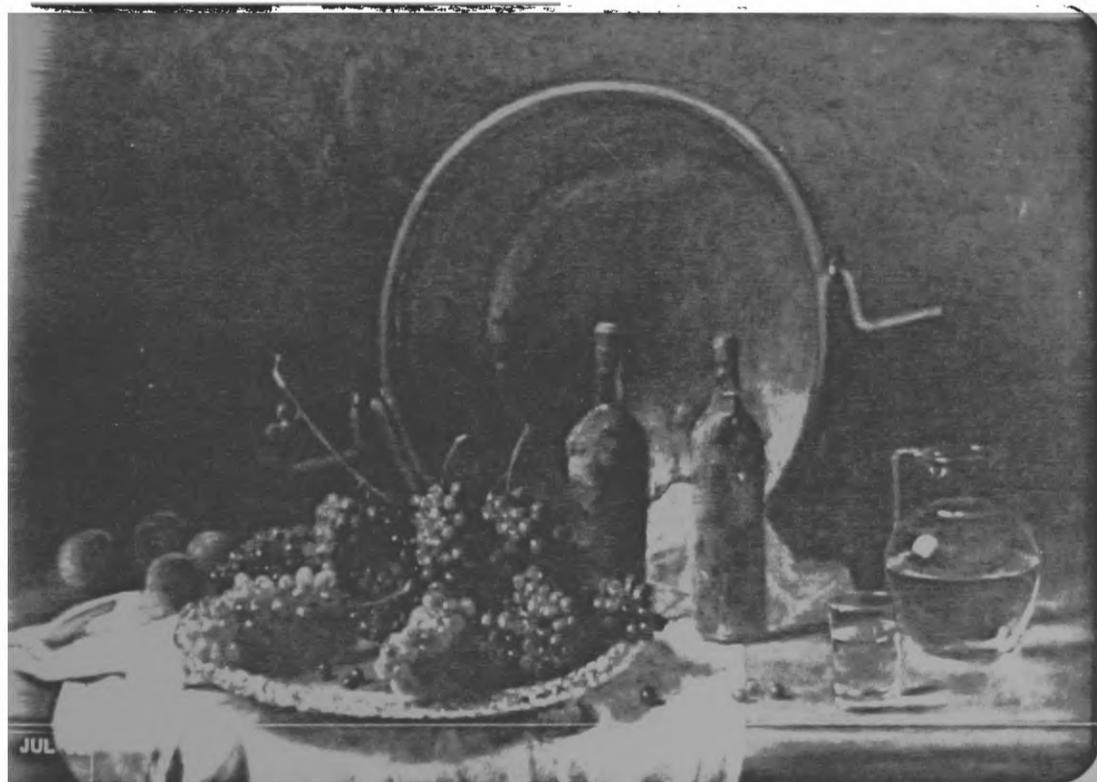
47. Fim de Festa

Col.: Lizar Caiuby



48. Uvas e Metal

Col.: FAAP



49. Uvas, Metal e Vidros

Col.: Carlota Sousa Pinto



50. Jarra Vermelha com
Flores

Col.: Pinacoteca do
Estado



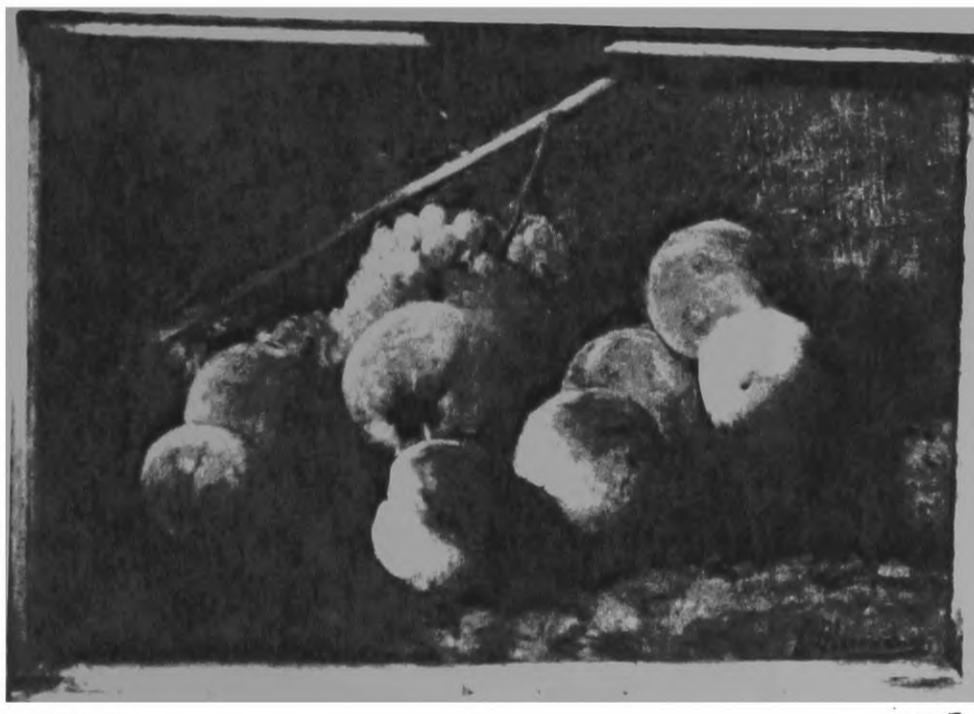
51. Metal e Maçãs

Col.: Pinacoteca do Estado



52. Camarões

Col.: Marieta Guimarães



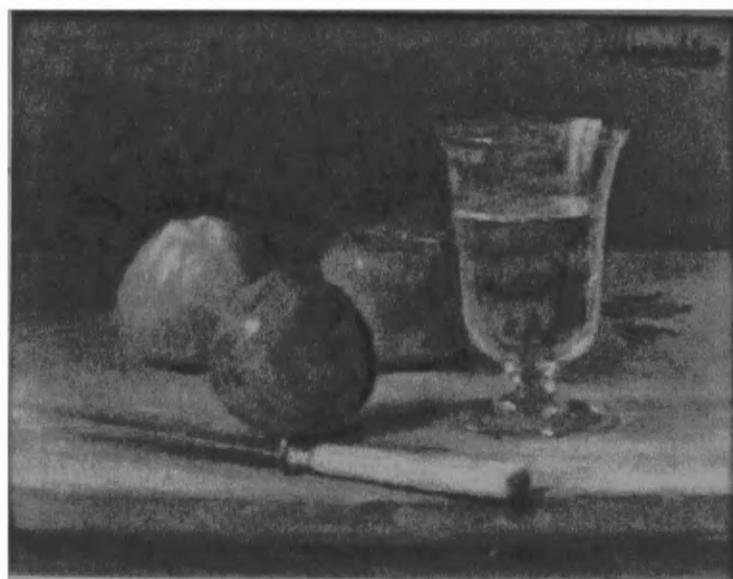
53. Pêssegos e Uvas

Col.: Pinacoteca do Estado



54. Mangas

Col.: Pinacoteca do Estado



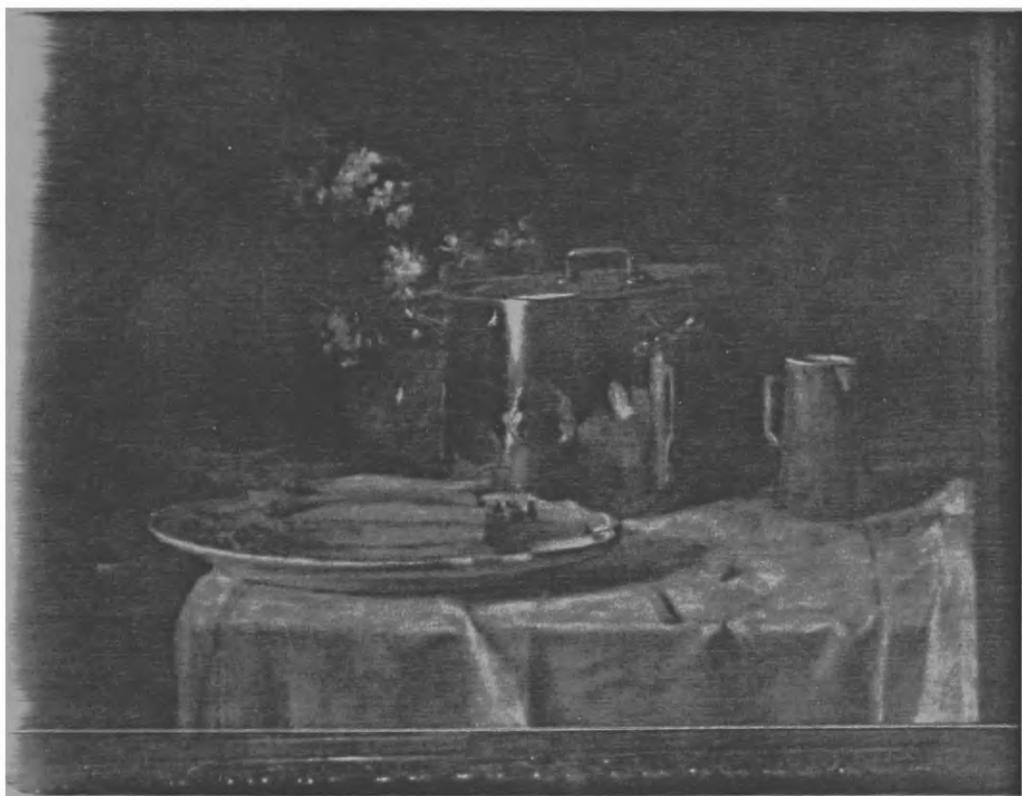
55. Maçãs e Copo

Col.: Antônio Paim Vieira



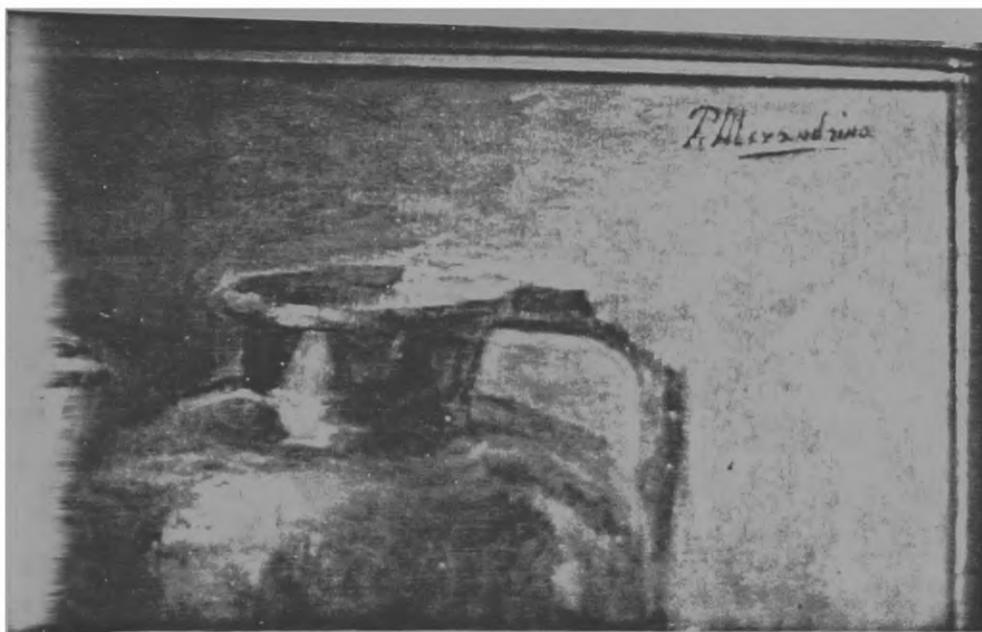
56. Natureza Morta com Castanhas

Col.: Luiz Nazareno Assunção

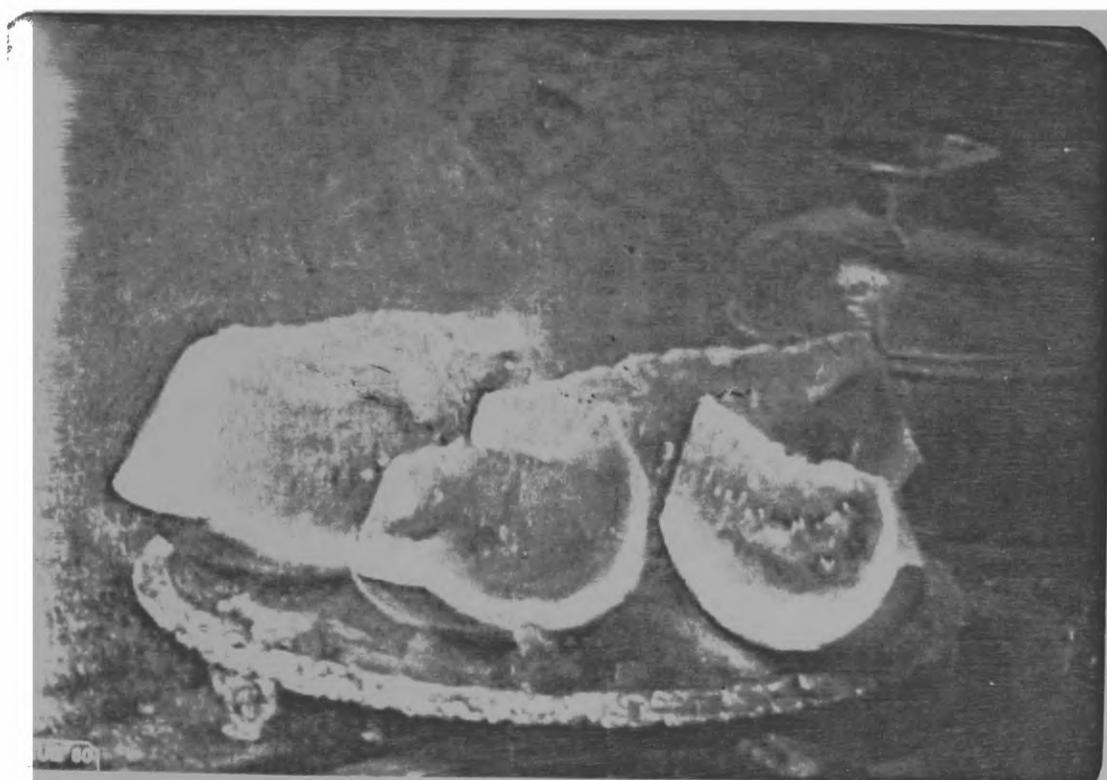


57. Aspargos, Panela e Flores

Col.: Teófilo Estefno



58. Assinatura de Pedro Alexandrino



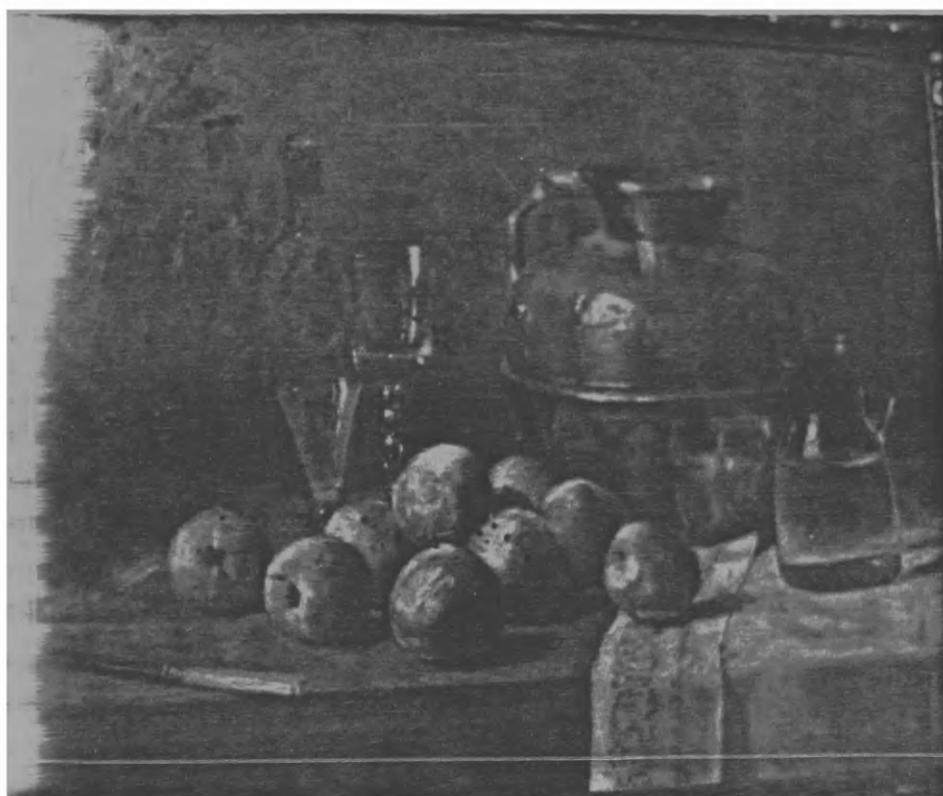
59. Melancia Partida

Col.: Dr. Rafael da Nova



60. Morangos, Metal e Açucareiro

Col.: Ziza Sainati de Santi



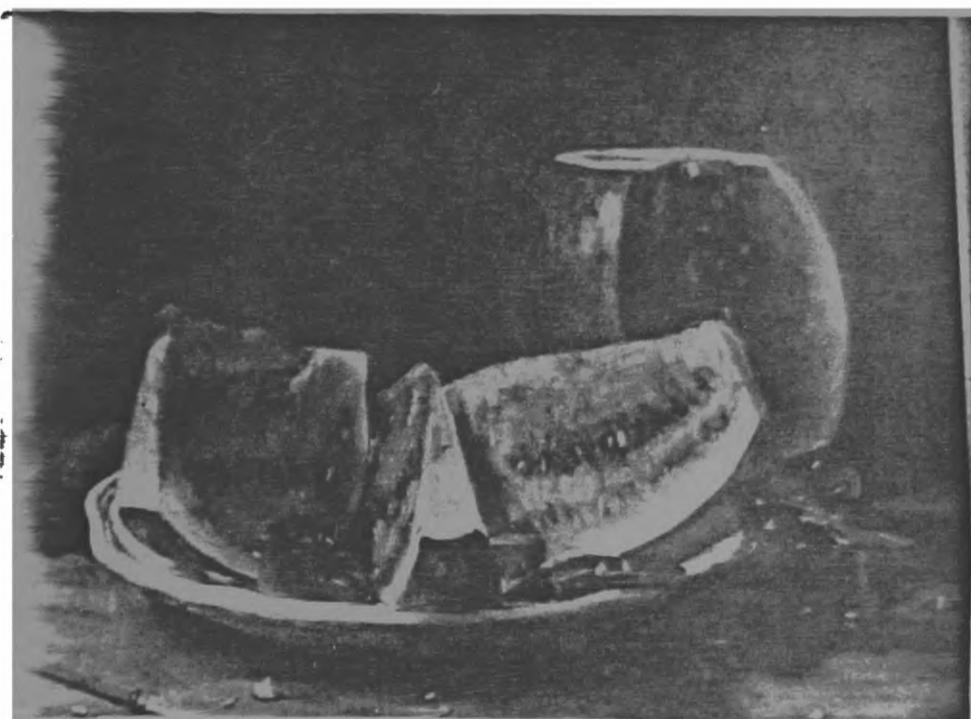
61. Maçãs, Metal e Jarra de Vidro

Col.: Ziza Sainati de Santi



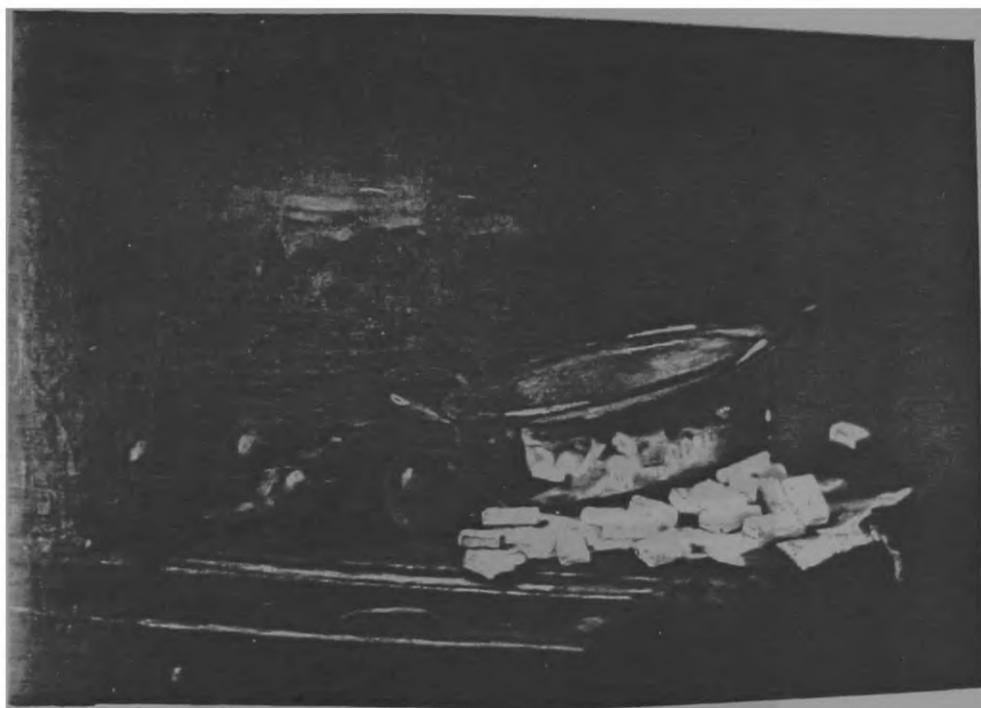
62. Figos

Col.: Dr. Waldemar Teixeira de Carvalho



63. Melancia

Col.: Maria Alves Meira



64. Maçãs, Metal e Açucar

Col.: Col. Particular (São Paulo)



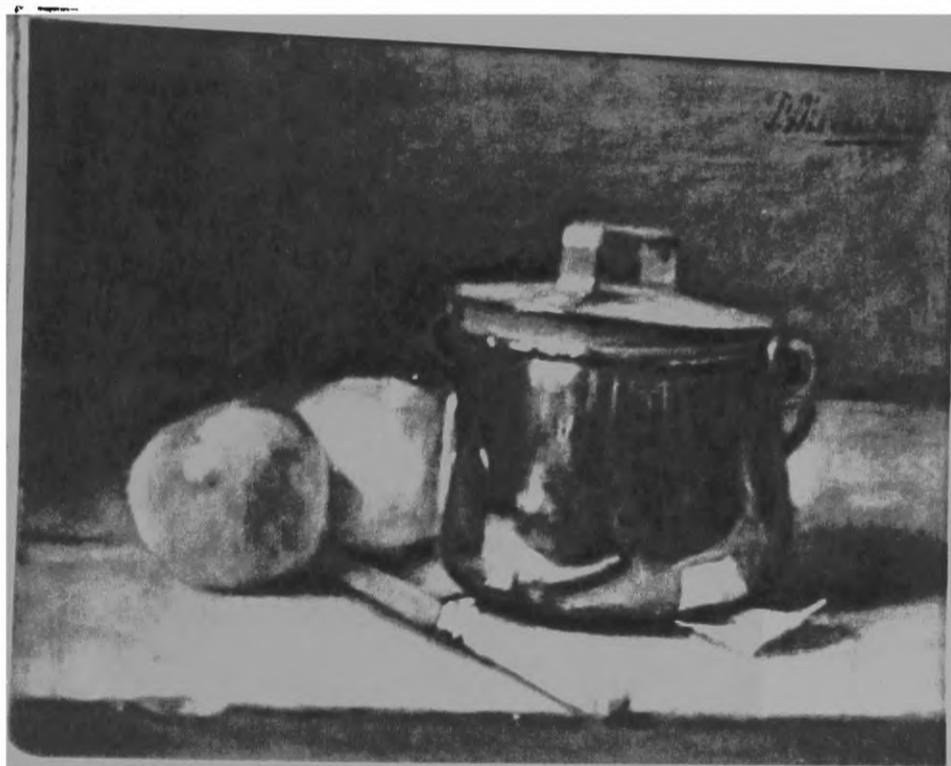
65. Aspargos, Metal e Rosas

Col.: Ziza Sainati de Santi ex-Dr. Menotti Sainati



66. Castanhas, Metal e Vinho

Col.: Américo Ribeiro dos Santos



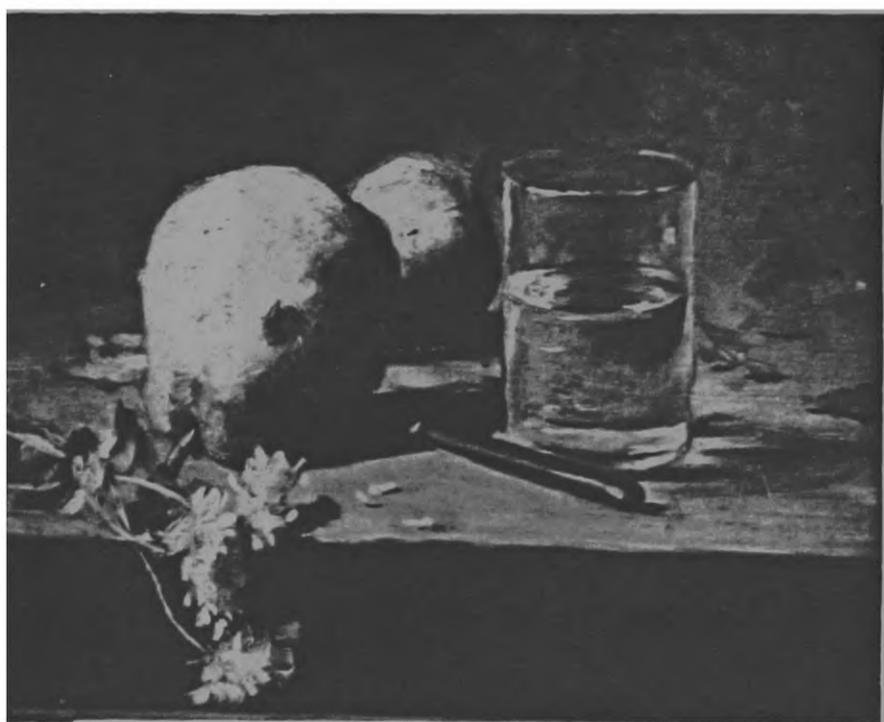
67. Maçãs, Metal e Faca

Col.: José Osvaldo de Paula Santos



68. Castanhas e Vinho Verde

Col.: Col. Particular



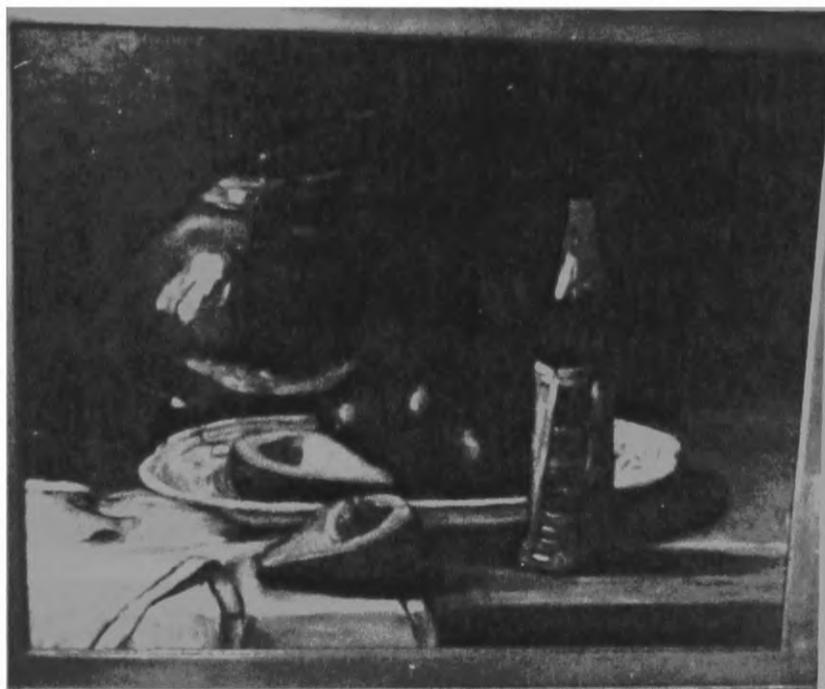
69. Peras

Col.: Col. Particular



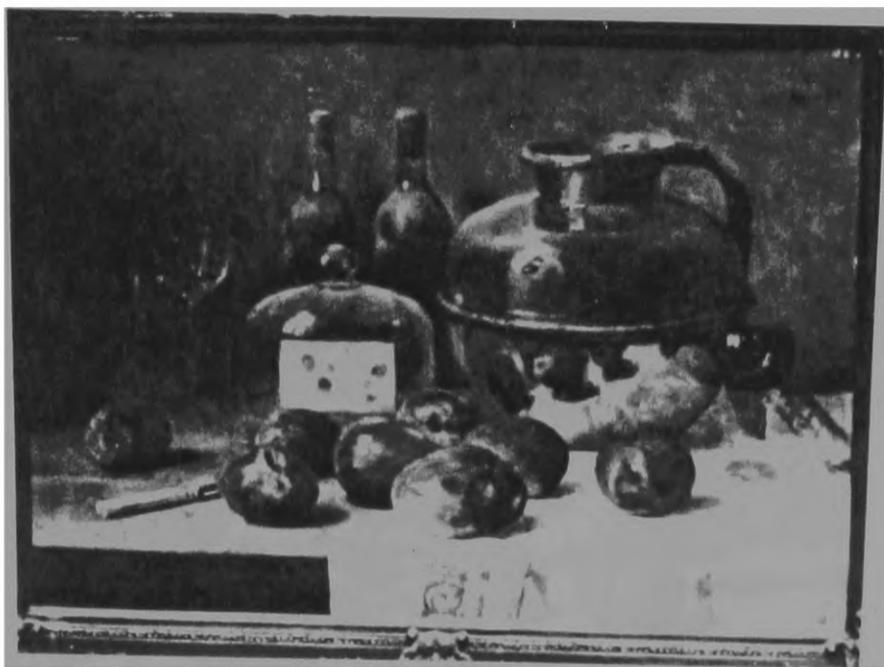
70. Vaso com Rosas

Col.: Américo Ribeiro dos Santos



71. Abacate, Metal e Garrafa Empalhada

Col.: Pedro Hungria Mendes de Castro



72. Mangas, Metal e Vidros

Col.: Osvaldo Júlio Lettière



73. Metal, Aspargos e Garrafas

Col.: Col. Particular

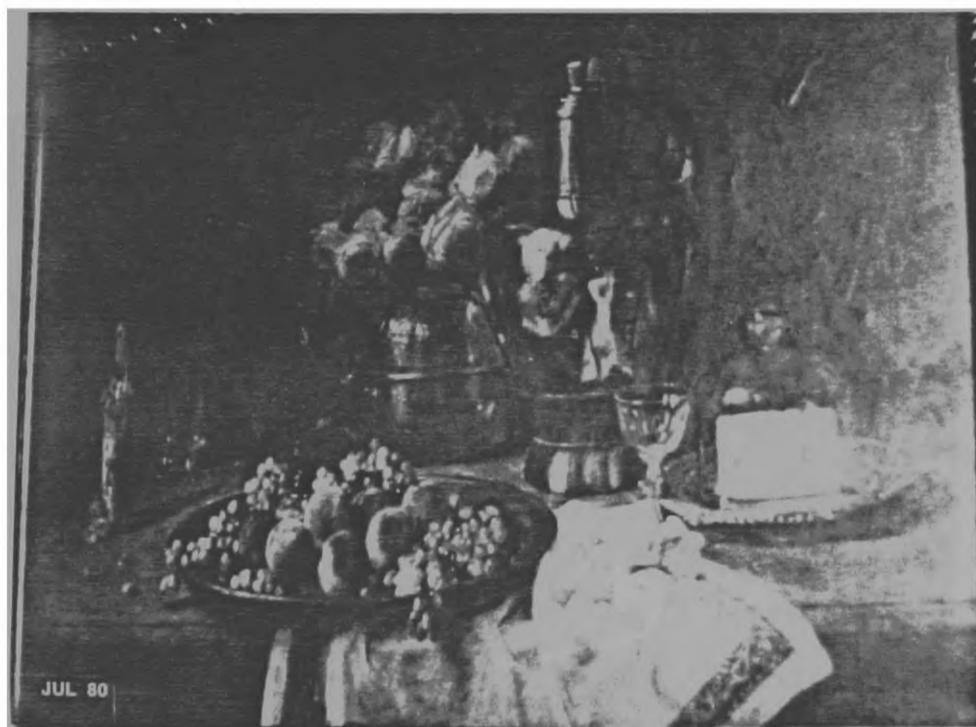
Fase Final



74. Mangas

Data: Janeiro 1934

Col.: Luciana Figueiredo Ferraz



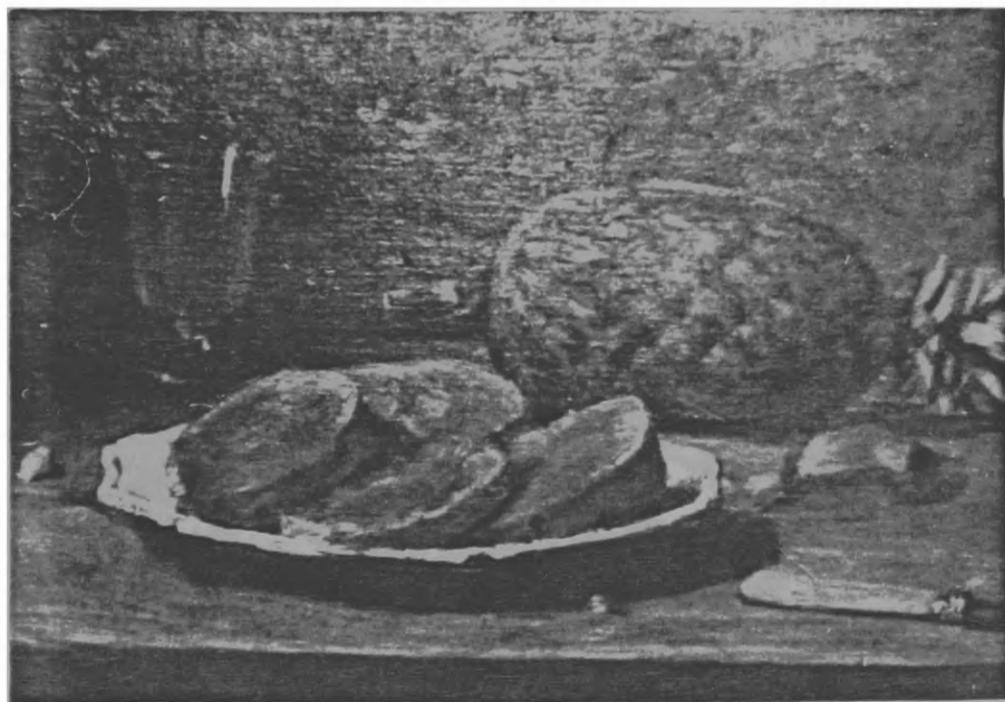
75. Frutas, Metais e Flores

Col.: Ismar Ramos



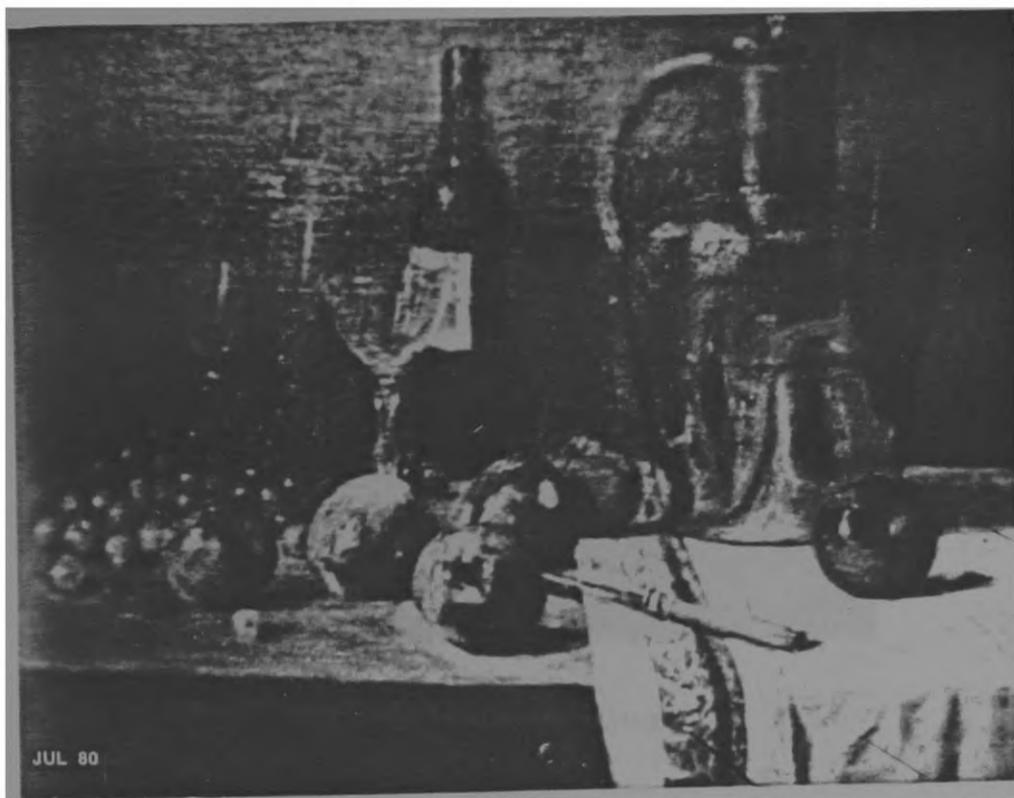
76. Abóbora

Col.: Paulo Alves Siqueira



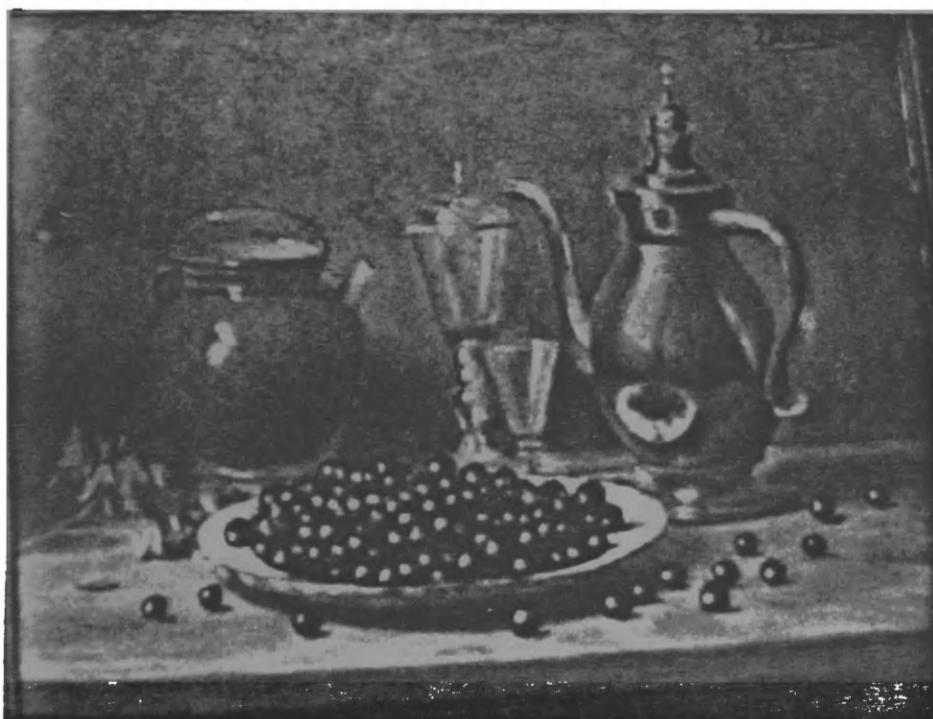
77. Abacaxí

Col.: Paulo Alves Siqueira



78. Metal, Vidros e Maçãs

Col.: Abrahão Zarzur



79. Jabuticabas

Col.: Egberto Campos Fraga



80. Pêssegos e Uvas

Col.: Caio Alcântara Machado



81. Pêssegos, Metal e Vidros

Data: Março 1937

Col.: Luciana Figueiredo Ferraz



82. Esboço do último Quadro

Col.: Pinacoteca do Estado

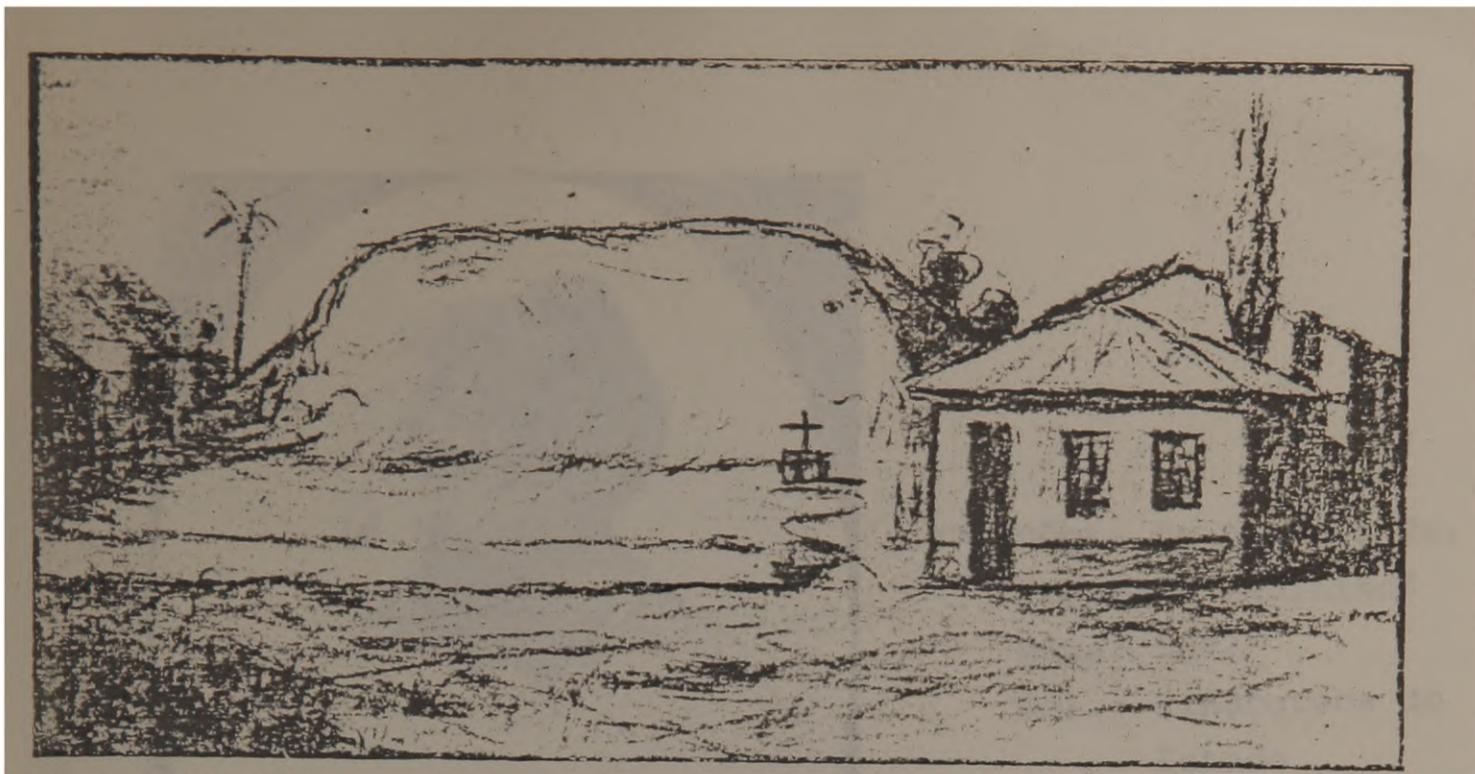


83. Vinho, Panela, Ovos e Castanhas

Col.: Agnaldo de Oliveira



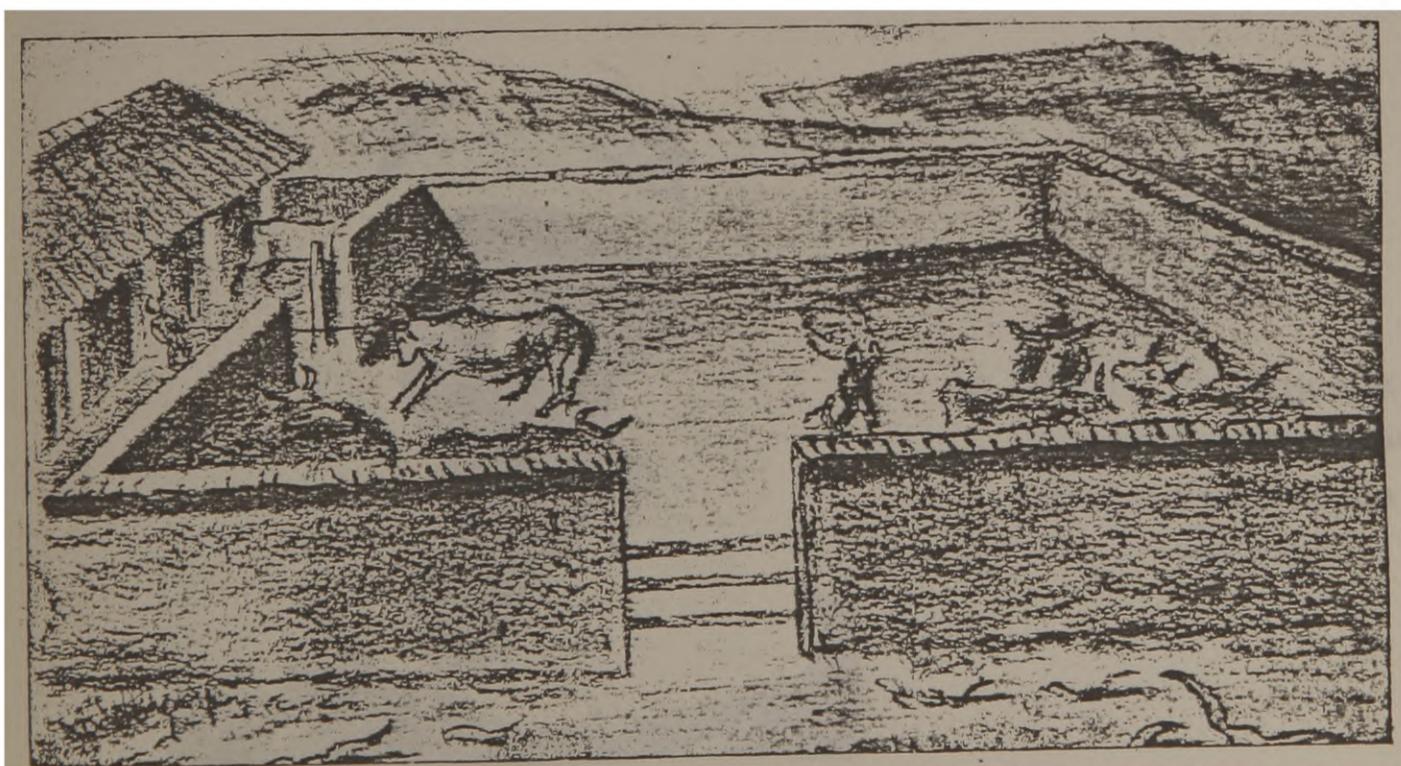
84. Pinturas do teto e paredes laterais da Sala de Almoço à Al. Gleite, 562, São Paulo.



MORRO DA FÔRÇA E SANTA CRUZ DOS ENFORCADOS EM 1874 (Des. de Pedro Alexandrino)

no largo da Fôrça, hoje da Liberdade.

85. Col.: Dr. João Moreira Garcez



MATADOURO DO HUMAITÁ — 1865.

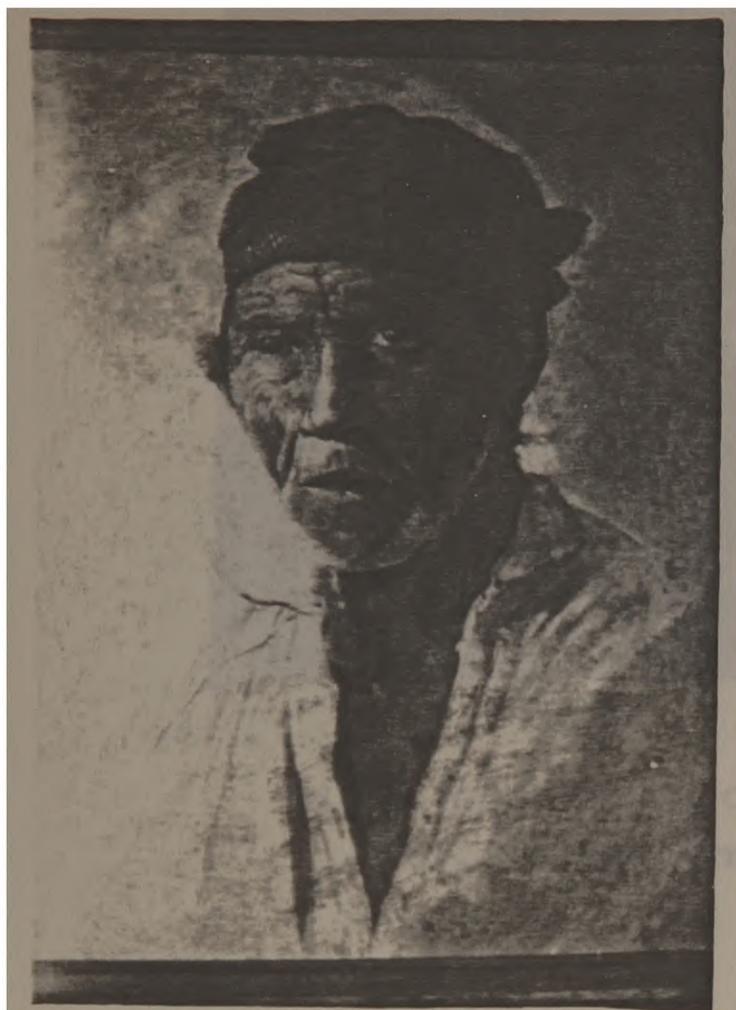
86. Col.: Bayron Gaspar



87. Cópia de Almeida Jr.
"Retrato Feminino"
Data: 1892
Col.: Pinacoteca do
Estado



88. Cópia de Almeida Jr.
"Retrato Feminino"
Col.: Pinacoteca do
Estado



89. Título: Cópia de Amolação
Interrompida, Al-
meida Jr.

Col.: Alice Gonsalves



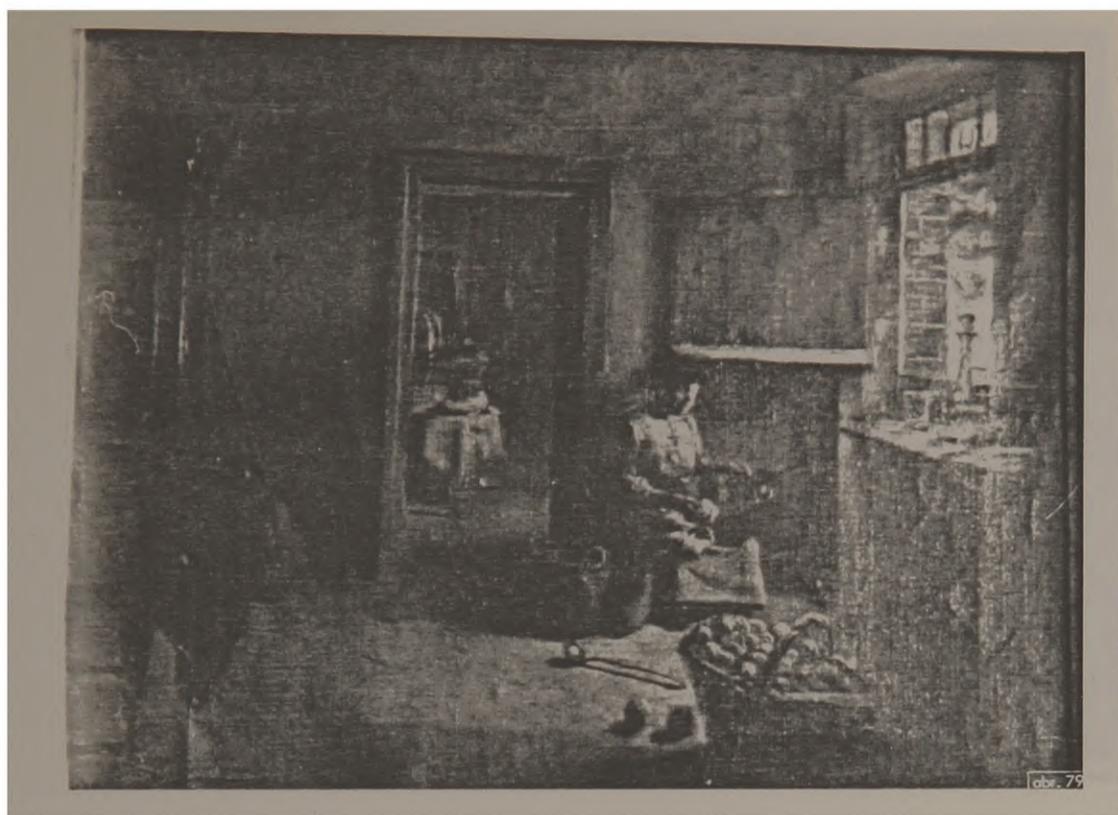
90. Retrato de Velha Senhora
Col.: Col. Particular



91. D. Candinha na Casa de Campo
Col.: Lucília Fraga



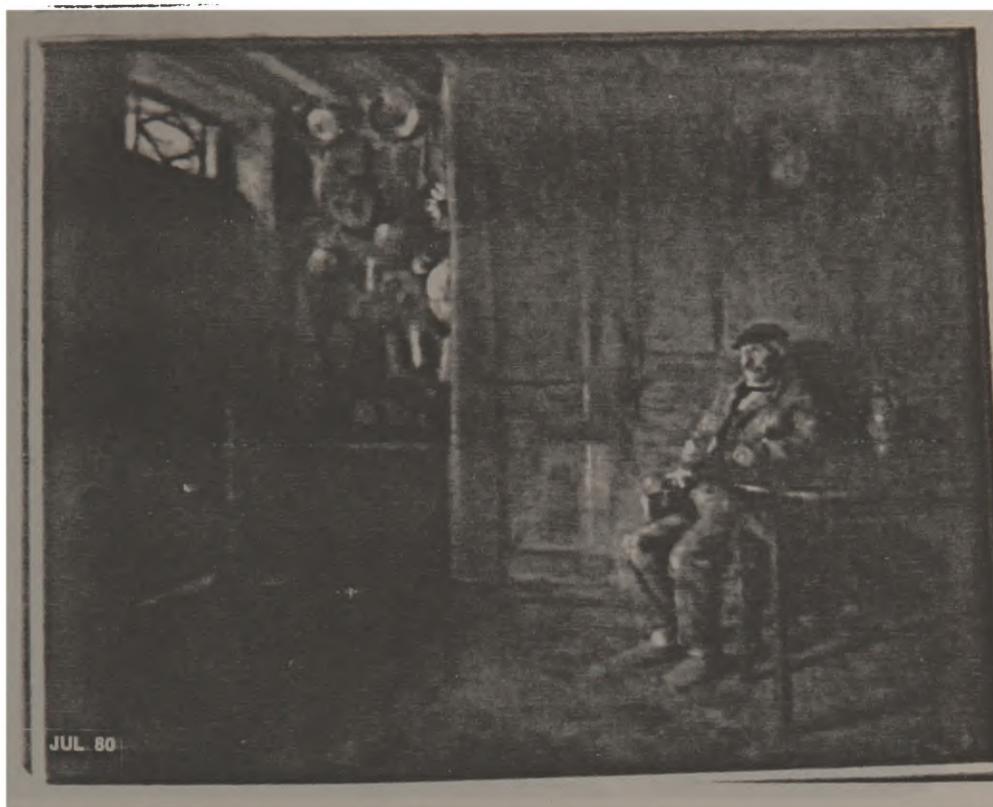
92. Sala de Almoço com Fogão Redondo
Col.: Dr. Oswaldo Lettière



93. D. Candinha descascando Cidra
Col.: Lucília Fraga



94. Mme. Aricó
Col.: ex-Lucília Fraga



95. Interior com Homem Sentado
Col.: Joaquim Augusto Bravo Caldeira



96. Cozinha
Col.: Celso Figueiredo Filho



97. Interior com Mesa Redonda
Col.: Haroldo de Siqueira



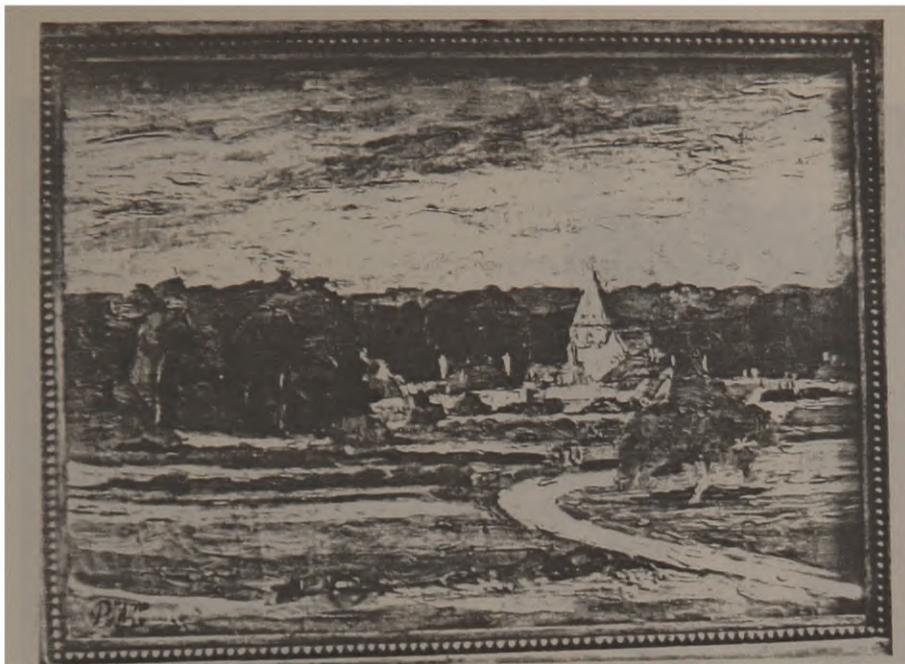
98. Ateliê em Paris
Col.: Dr. Ariovaldo Vianna



99. Paisagem de Pirapora
Col.: Pinacoteca do Estado



100. Salto de Itu
Data: 1891
Col.: Anésio Urbano Jr.



101. Paisagem com Caminho
Col.: Pinacoteca do Estado



102. Árvores na Sombra e Sol
Col.: Pinacoteca do Estado.



103. Casas e Caminho
Col.: Pinacoteca do Estado



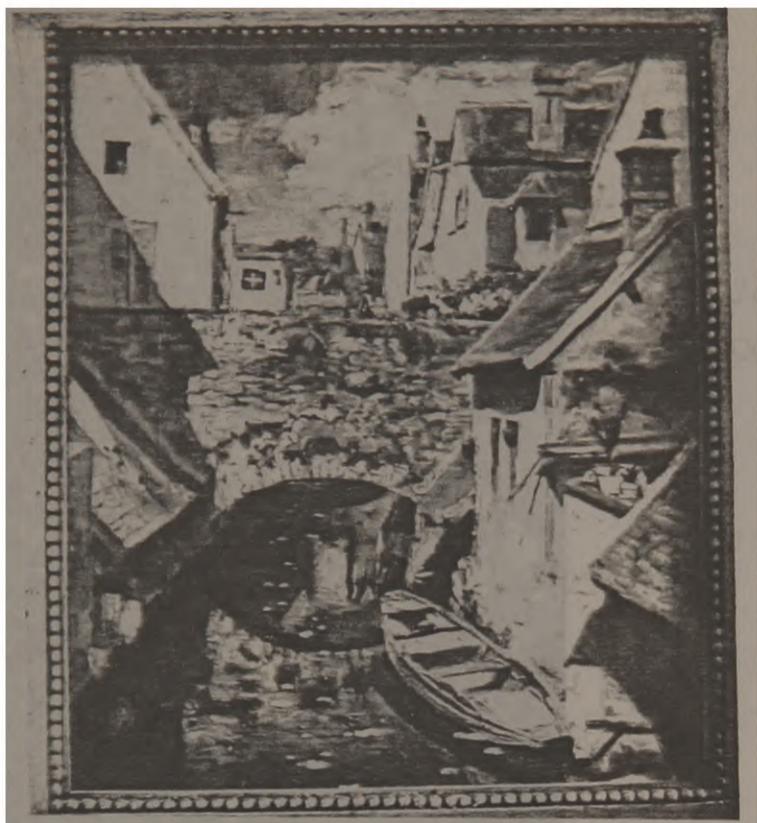
104. Casa com Quintal
Col.: Pinacoteca do Estado



105. Dia de Vento
Col.: Lucília Fraga



106. Reflexos na Água
Col.: Pinacoteca do Estado



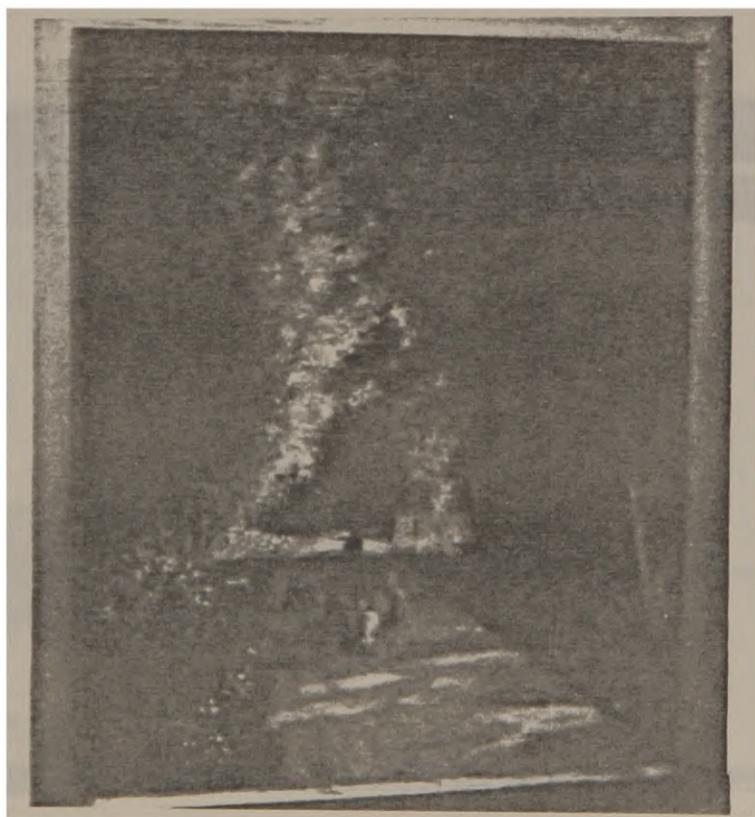
107. Canal com Ponte
Col.: Pinacoteca do Estado



108. Árvores e Água
Col.: Pinacoteca do Estado



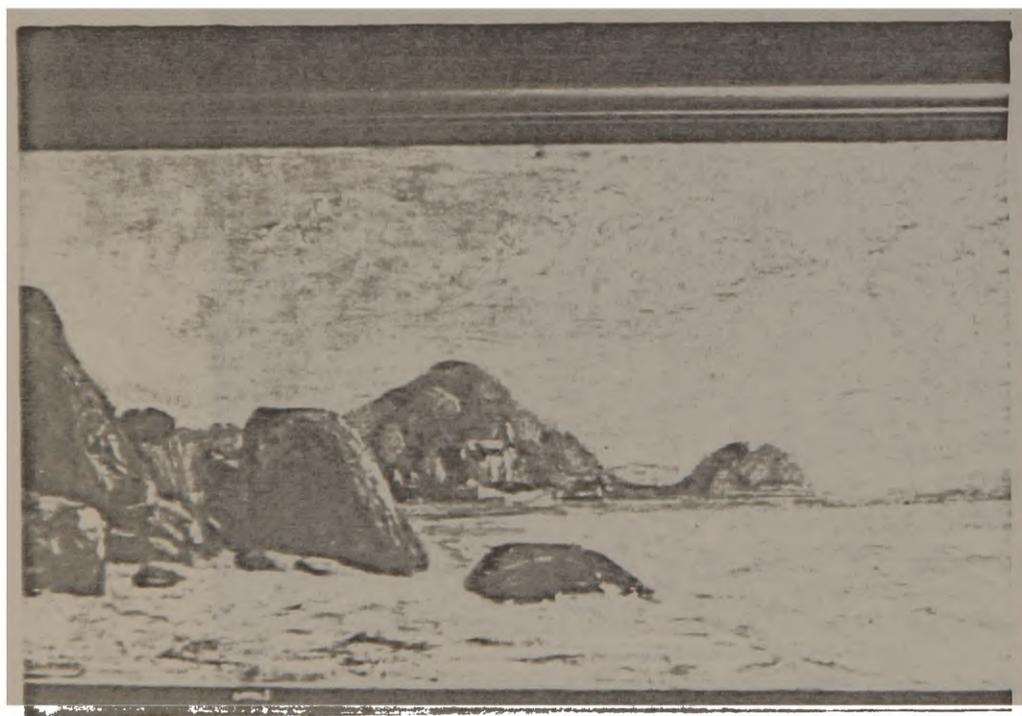
109. Jardim de Luxemburgo
Col.: Paulo Alves
Siqueira



110. Caminho no Bosque com Rebanho de Carneiros
Col.: Henrique de Toledo Lara



111. Guarujá, Hotel de La Plage
Col.: Pedro Santoro



112. Guarujá
Col. Col. Particular (São Paulo)



113. Mar

Col.: Egberto Campos Fraga



114. Colina com Casebre

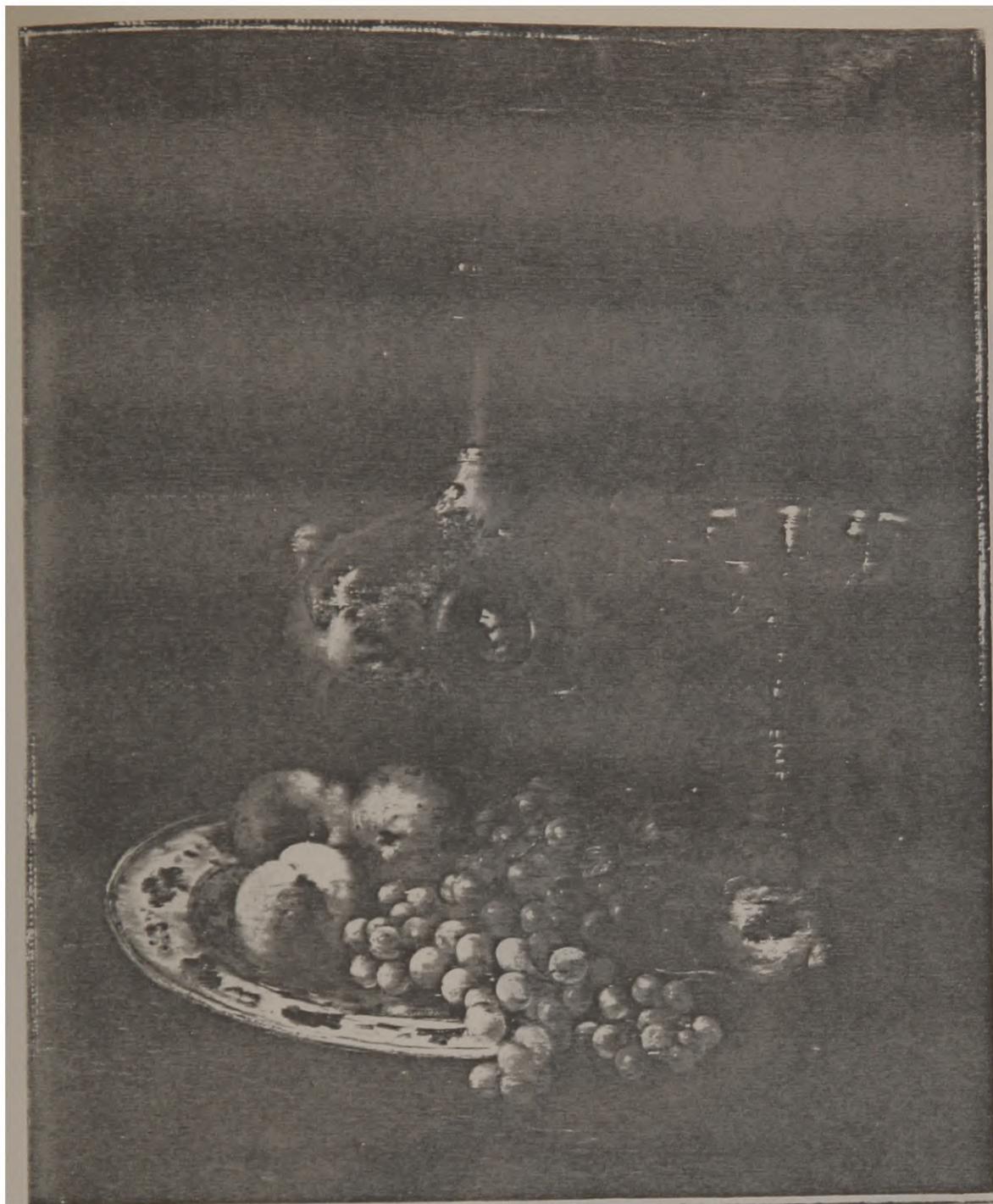
Col.: Júlio Maria



Foto 115. Chardin La Brioche

Dimensões: 47 x 56 cm

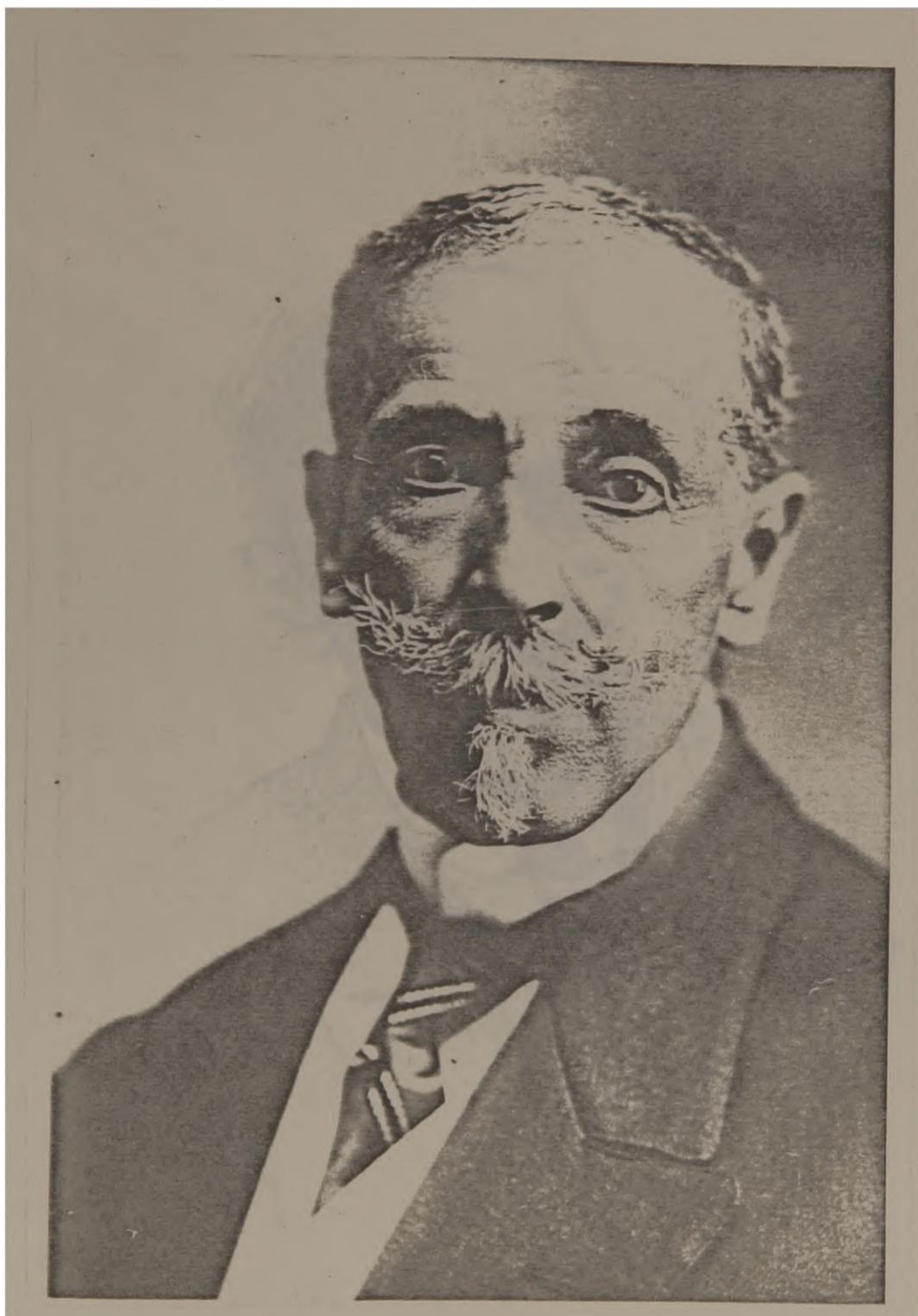
Col.: Museu do Louvre



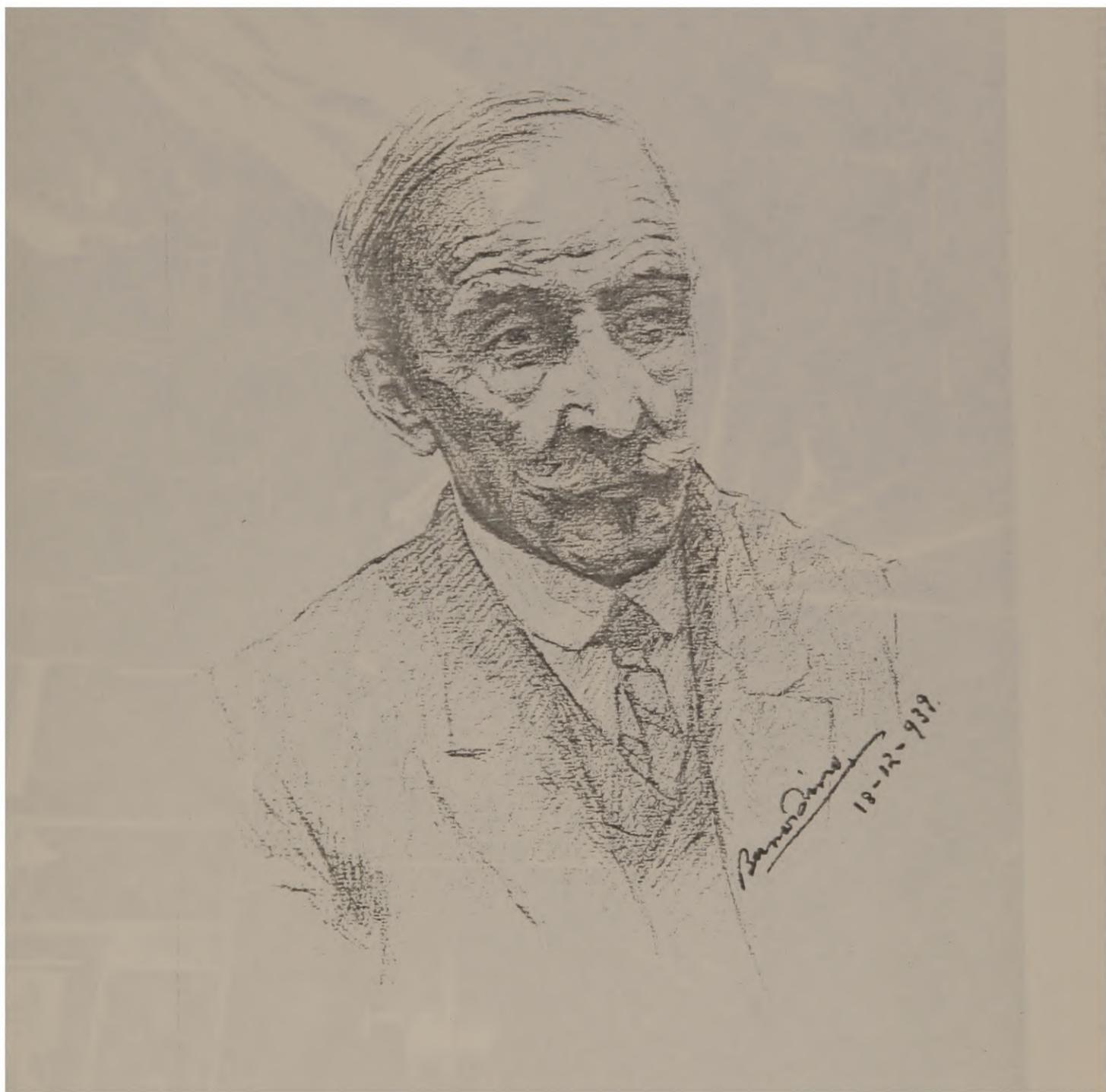
116. A. Vollon Fruits et Objets d'Art
Col.: Museu do Louvre



117. René Chrétien Peixe e Metal
Col.: Alice Gonsalves



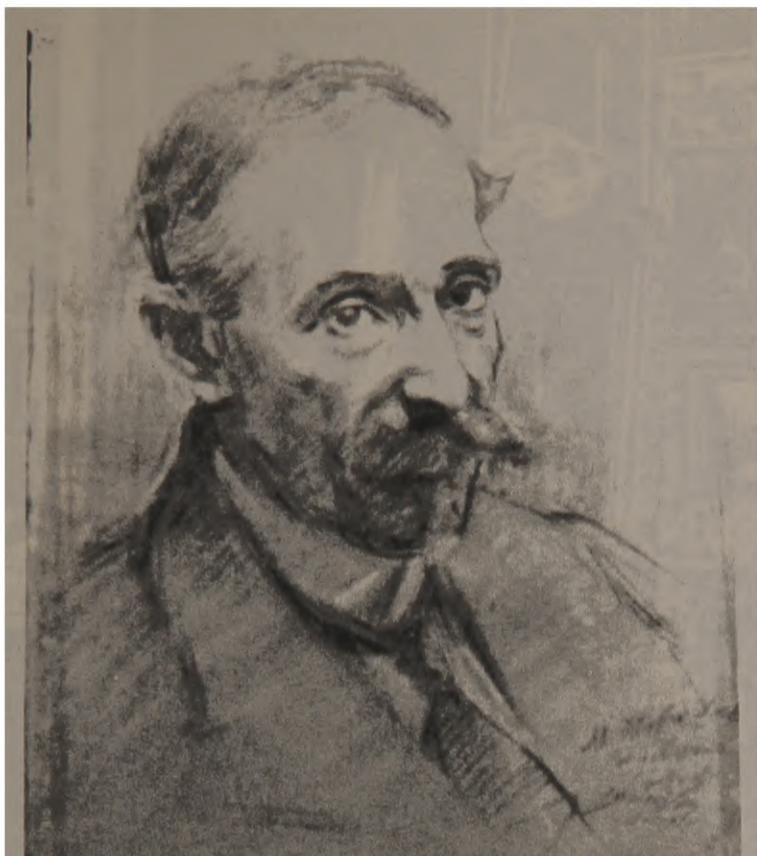
P.Alexandrino (Arq. do Estado de São Paulo)



P.Alexandrino por Bernardino Sousa Pereira
18.12.1939
(Arq. Paulo Florençano)



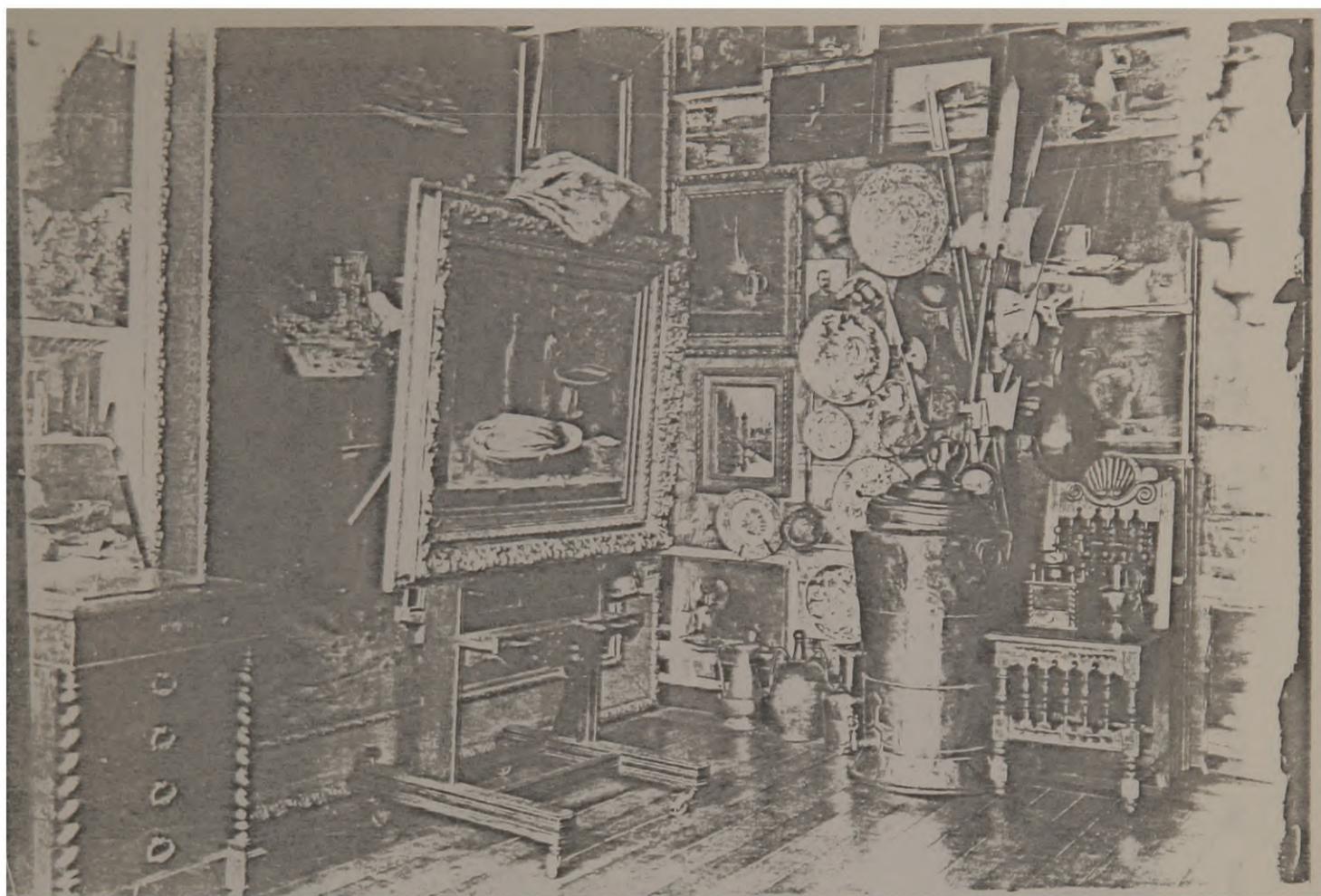
P. Alexandrino em seu Ateliê (Foto doado por Paulo A. Siqueira)



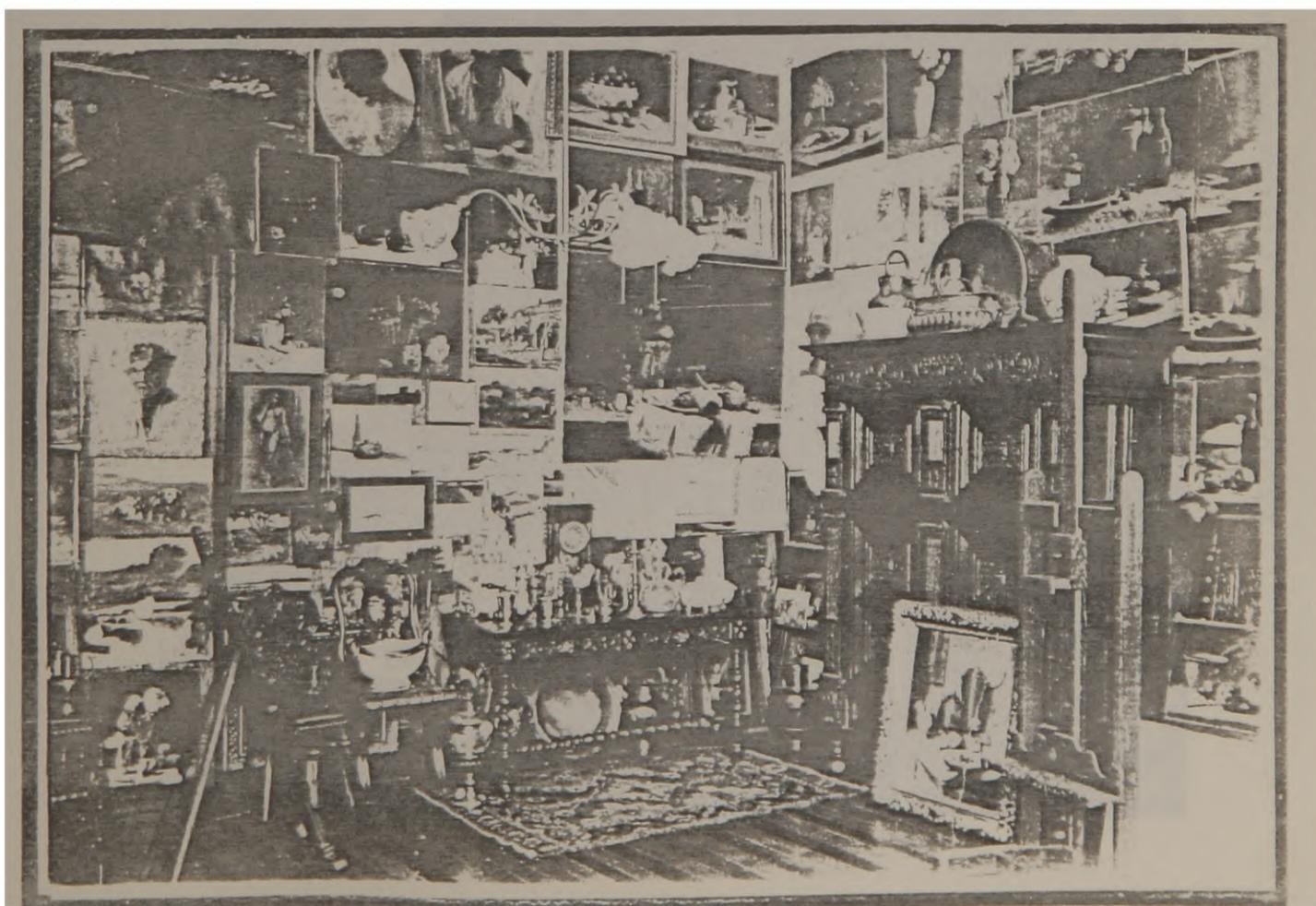
P.Alexandrino para Enrico Vio
Pastel s/ papel
Data: 1921
Col.: Pinacoteca do
Estado



P.Alexandrino e Durval
do Amaral no Viaduro do
Chá em São Paulo
Col.: Álvaro do Amaral
(Maio 1931)



Aspectos do Ateliê de Pedro Alexandrino na Rua Jaguaribe, 1918.
(Arq. Paulo Florençano).





Exposição de P. Alexandrino em 1910, Liceu de Artes e Ofícios, S. Paulo



Chá em comemoração à Comenda da Ordem da Coroa da Itália em 1936. Da esquerda à direita, primeira fila: Anita Fraga, Sra. Ivone Pujol, Lucília Fraga, Da. Marieta Guimarães, Helena Fraga, Embaixador da Itália, Pedro Alexandrino, Ferruccio ... (trouxe a encomenda da Itália) Rangel Pestana, ?, ?, Colette Pujol, Da. Candinha. Segunda fila: Aluna de Rocco, Madalena Pujol, João Frange Marques Campão, Artur Guimarães, José Gonsalves, Antiquário Stoppel, Paulo Alves Siqueira, Bernardino Sousa Pereira, Lopes de Leão, Emílio Basile, Cronista de A Gazeta, Clodomiro Amazonas, Fonzari, Modelo de Bernardino. (Foto cedida por Paulo Alves Siqueira).

Pedro - Aos seis de Janeiro de mil e cento e noventa e cinco, nesta Sé, fui o pastor eleito, e baptizei a Pedro, nascido a vinte e seis de Novembro do anno proximo passado, filho natural de Francisco Joaquim Borja, e de Rosa Francisca de Toledo, solteiros ambos. Foi padrasto o Reverendo Louigo Duarte Joaquim Alarnez Tanabatua de Andrade, todos desta Parochia, e sob a protecção da Santissima Virgem Maria, e da de Deus com invocação dos Santos.

Olavo Abarellino Ferraz Buar.

Certidão de Batismo de P. Alexandrino, no "Livro de Batisados de Brancos e Libertos", da Paróquia da Sé, 1849-1859. Cúria Metropolitana, S. Paulo.

Carta de P. Alexandrino ao amigo Paulo Alves Siqueira, fazendo referência à palheta que lhe envia como lembrança. (Arq. P.A. Siqueira).

Caro amigo Prof. Paulo Siqueira

Aqui vou-me bem e bem te
 envio esta pequena palheta,
 como uma lembrança minha.

Gostei muito do seu trabalho, e da
 grande utilidade do Brasil. Tiveste
 uma pessoa como o amigo e nosso

prizaria o país da arte.

Até mais meus e de cordalmente

P. Alexandrino.

Distinto amº do Dr. Penteado.

Com as minhas cartões de dedica-
ções e votos de boa saúde.
envio-lhe essa mostrança para
seu filho de amor.

Um quadro de natureza mas
ta supraz... Também livros, pa-
cotes, furo de paizagem
2500000.

Trez meses de lições de segun-
do ao seu Filho 1800000.

Aqui permanece sempre ao

seu inteiro respeito este seu
muito admirador e ca. obo.

Pedro Alexandrino

São Paulo 19 de Março de 1917

Carta de P. Alexandrino ao Dr. Penteado cobrando um quadro e lições ministradas ao filho, São Paulo 1917.

Carta de Belmiro de Almeida a P. Alexandrino, convidando-o a visitá-lo, Paris 1903. (1ª e última parte).



Paris, 8 de Agosto de 1903

Meu querido Pedro
Por onde diacho você se tem
melhado que ninguém cá da
Tribu lhe põe os olhos em cima?!
Terá perdido o meu endereço? Não
sabes que estamos na rua Casimir
Delavigne Nº 3. ? Não sabes tam-
bem que nós não somos de cerimo-
nias e que você e D. Conclinha
serão sempre recebidos de braços
abertos?

Palmyra está com uma
vontade doida de ver D. Con-
clinha e se ainda não for

sua patria completamente restabelecido.

— Está desde hontem nesta capital o sr. Pedro Alexandrino, que durante alguns annos residiu em Paris e noutras capitães europeas como pensionista do Estado de S. Paulo.

O sr. Pedro Alexandrino vem entrepar-se ao loccionamento de pintura e fará breve exposições dos seus ultimos trabalhos, no Rio e nesta capital.

— Chega hoje à noite do Santos, em regresso de Europa.

Notícia da chegada de P. Alexandrino de volta da primeira viagem. Diário Popular, 21 mar. 1905.

PEDRO ALEXANDRINO

É hoje que se realisa no Hotel Terminus, ao meio dia, o almoço que amigos e admiradores offerecem ao illustre pintor brasileiro Pedro Alexandrino.

Adheriram hontem a essa homenagem mgis os srs. dr. Galeano Martins, commendador Ettore Ximenez e dr. Pedro Dias da Silva.

Tinham adherido anteriormente os srs. dr. José Gonçalves, J. Wash Rodrigues, Amadeu Amaral, dr. Julio de Mesquita Filho, dr. J. B. Montelro Lobato, Nestor Rangel Pestana, Pedro Calmon Duran, Benjamin de Mendonça, (Santos); Paulo do Valle Junior, dr. Jorge Pzrembel, Eduardo Montelro, Oscar Nazara, dr. Pinheiro Junior, dr. Octavio Mendes, dr. Rivadavia Dias de Barros, dr. A. de Novaes Mourão, dr. Sylvio de Andrade Maia, Ernani Dias, dr. Theodomiro Dias, dr. Frederico Vergueiro Steidel, Clodomiro Amazonas, Léo Vaz, dr. Eugenio Egas, Manlio Nello Benedetti, Raul Rangel de Carvalho, Nicola Rollo, Rodrigo Soares, Renato A. Guimarães, Montelro Franca, dr. Joaquim Marra, dr. Benedicto Motta, Arthur Costa, A. M. Mello Castro, Benjamin de Garay, dr. Synesio Rangel Pestana, Henrique Vio, W. Zadiq, dr. Luiz A. Teixeira de Assumpção, José Lourenço Gonçalves Fraga, Pedro Strina, Alvaro Pereira Soares, dr. Alberto Penteado, Victor Dubugras, Diogenes Campos Ayres, Carlos Oswaldo, José Marques Campão, dr. Augusto de Toledo, A. C. de Franca Meirelles, dr. Amândo Calaby, Araujo Guerra, Carlos Ekman, Oscar Souza Pinto, João Dutra, João del Nero, Manuel Nazzari, dr. E. H. Minelli, dr. Francisco Laraya, prof. João Baptista da Costa, Pierre Duchez, Manuel Dias de Toledo e Torquato Bassi.

Pedro Alexandrino e o Estado

O sr. secretário da Educação, depois de declarar seu carinho pela arte, cousa, aliás, que o recomenda ao nosso carinho também, disse estar interessado em ver adquirido pelo Estado o patrimônio artistico de Pedro Alexandrino. Aqui estamos apoiando de todo o coração o gesto de alto significado cultural do sr. Sebastião Nogueira de Lima.

É inutil repetir aqui que rara gente no mundo pintou os "metá" e as "frutas", como ele tão caipiramente dizia, melhor que Pedro Alexandrino. O que interessa, no momento, é o homem. É a figura retrátil, arcaica, pitoresca do grande "bicho de atelier" que foi esse mesquinho mestre.

Foi num almoço intimo, em casa do meu amigo Henrique Fraccardi, que me encontrei pela última vez com Pedro Alexandrino. Estavam a mesa, alem dele e do anfitrião, o professor Pedro Dias da Silva e a grande Antionista Rudge. O pintor emérito sympathizou com a pianista. Fez-lhe confidências.

Eu o ouvi arrastar a sua perlenga caipira, que lhe saia aos pinchos pelo beiço caído, do qual pendia, como de um "c" carnudo e novel, a cedilha pilosa da barbicha. Era o "nhênhenhe" clássico do caicara, porque apesar dos seus triunfos na Europa, da sua dezena de annos em Paris, Pedro Alexandrino continuava a ser um legitimo caipira de Santo Amaro.

O mestre illustre não tomava conhecimento do mundo. Estava alheio a tudo: à guerra, ao aeroplano, ao radio, ao bonde... Vivia num mundo fabuloso de tachos, de cajeteiras, de nabos, de jaboticabas, de couves tronchudas... Esses seus modelos eram as suas cousas quentidas e amadas. Fechado, impermeavel, alheio, o resto do universo rodava, gritava, nascia e se desfazia em torno dele, como jantasmias, como sombras... A unica coisa real para Pedro Alexandrino, era o seu cavalete e o punhado de tomates e de aspargos, o grupo de buies ou de tachos de cobre que abrangia o seu ângulo visual...

Viveu de arte, com arte e pela arte o pranteado mestre, orgulho dos mais legitimos da pintura brasileira. A pintura, a que ele foi tão fiel, não o trahi nunca. Deu-lhe gloria, sossego e fortuna. Agora, o patrimônio artistico que ele deixou, não pode ser disperso. O Estado deve, como opina o sr. secretário da Educação, recolher esse sagrado espolio.

É o que pensam também os artistas de São Paulo e o que fará o sr. Fernando Costa, grande amigo da intelligencia e protetor das cousas do espólio.

JUCAMULATO.

-Lista dos presentes ao almoço em homenagem a P. Alexandrino. O Estado de São Paulo. 29 nov. 1922.

-Notícia em jornal de São Paulo sobre o artista.

Antônio Ponce
 Maria da Silva Braga
 Pedro Alexandre
 Maria Guy et Thendrica
 Ester Hoeco

Jovina da Luz
 Alice Gonsalves
 ALMOÇO OFFERECIDO
 J. Carmelita Perissalente
 PEDRO ALEXANDRINO
 Cartota de Suiros
 SEUS AMIGOS E ANTIGAS ALUMNAS
 Pedro da Silva
 P. Julia Starace
 Paulo Alves de Siqueira
 Pedro de S. S. S. S. S.
 L. A. S. S.
 Almadot aspen
 depois oiani
 M. Guisalt
 Estevão
 M. Guisalt
 Comité Brasil

Capa do "menu" em homenagem a P. Alexandrino, no Clube Germania em 1939, assinado pelos que participaram do almoço.

Carta de P. Alexandrino a Monsieur Gaston, ex-aluno, expressando a esperança de breve voltar a Paris. (primeira e última parte).

... que votre santé est
 bonne. Je vous en prie de ne pas
 cesser pour continuer à venir en voyage
 nos nouvelles.

Nous vous prions de embrasser
 les enfants de notre part et
 bien les chasser à nos amis de
 Villeneuve.

Dans l'espérance de
 recevoir de vos nouvelles.

Bonne nuit Monsieur et Madame
 Toutes nos amitiés bien sincères
 Pedro Alexandre et
 Madame Pedro
 Notre bon souvenir
 Monsieur et Madame
 18 Rua Major Detlorio 18.

São Paulo 30 Octobre 1923

Mon cher ami Monsieur Gaston.

Depuis long temps que nous
 n'avons pas la nouvelle de
 nos bons amis. Ecrivez nous,
 bonne nous de vos nouvelles?
 Puis nous avons toujours très bon
 souvenir de nos bons amis, et
 nous nous rapèlons toujours le
 bon et heureux moment qui
 nous avons passé ensemble
 à Villeneuve, nous avons un
 bon souvenir de Guyanne, et
 Jean, à qui nous nous parlons

S. Carlos, 10 de Março de 98

Quer George

mas foi um dia lá agora, desculpe
instante, apenas de tudo; pela falta de de
existente. De novo é alguns outros
de uma das em outras apenas estive de
arranjado. O Brasil da diluição está, com uma
explicação de alguns outros, mas com a
entre 'te vendida. Alguns guardados de
meus livros.
Mas há mais nada de lá? em tua, pois
de já já ficam de lá vai tudo mais
de novo? de novo?

Meu pai e o Otávio (q' ai de novo aqui
com mais) estão aqui os em meu
de novo, assim como eu é já em toda
estima - Bem aí? Ah!
Atenciosamente

Processo sincero senti as outras
as notícias e comentários de
mto gosto me é um retrato bonito.
Quanto recebi também as fotografias

ph - q' me ficaram dão im-
pato, principalmente a q' contém
alguns e outros; espero q' a pintura
se compreenda as meus desenhos,
pois bem sabe a quanto interessam

me as seus progressos...
Esperando demais os meus de
seja a respeito da sua participação
perante a imprensa de por favor!

Carta de Almeida Jr. a P. Alexandrino em Paris, contando da situação artística em São Paulo.
(Arg. Alice Gonsalves) (primeira e última parte).

Paris de Janeiro 18 de Maio de 1896

Monsieur P. Alexandre Borges

Receivendo a sua preciosissima carta de 14 do
corrente, sinto muito honra por ser principal
obra a época em que eu tenho de partir
para a Europa, deixo as coisas que
vinda mas não posso mandar de certo, mas
e bem humil que a minha partida possa
ser afortunada até fins de Agosto.

Para os parabéns, não subscrevo, me oblige,
e não se poder escrever.
Os seus estudos e esforços por dar emprego
sua e sua devida educação, muito poderá con-
siguir distinguindo se, mas este não é difícil.

Seu apreciador e amigo
Vitor Meireles

Carta de Vitor Meireles a P. Alexandre

Securité des Monroy (Paul) - bis Securit.

Monsieur Pedro Alexandrino
aimant bien honorer de sa présence
au milieu de mes élèves

Le artiste qui a les gran
des qualités de pensive et le talent d'un
artiste.

Le départ prochain qu'il
semble nous annoncer nous cause
de la tristesse; car le mélange de
des motifs, idées avec les autres nous
donnent des inspirations qui ne sont
pas encore nées pour son bien et pour
le nôtre.

Paul Securité Monroy

65 Rue de Claité
Paris

Mars. 1903.



Certificado de frequência e bom aproveitamento emi
tido pelo pintor Monroy a 1903, Paris.

SALA "PEDRO ALEXANDRINO"

- 1 — Abacaxi e estanho (Da coleção do Sr. Dr. José Gonsalves) Pedro Alexandrino
- 2 — Metais, vidros e frutas (Da coleção do Sr. Benjamin de Mendonça) "
- 3 — Lagosta e metal (Da coleção do Sr. Paulo Eiró Gonsalves) "
- 4 — Louça e damascos (Da Coleção do Prof. Paulo de Siqueira) "
- 5 — Espargos e cobre (Da coleção do Sr. Dr. José Gonsalves) "
- 6 — Espargos e estanho (Da coleção do Sr. Terebé Gonsalves) "
- 7 — Mangas e metal (Da coleção do Desembargador Manoel Carlos) "
- 8 — Melão (Da coleção do Sr. Dr. José Gonsalves) "
- 9 — Uvas e metal (Da coleção do Sr. Dr. Jacyr Gonsalves) "
- 10 — Goiabas Santistas (Da coleção do Sr. Bandeirante Gonsalves) "
- 11 — Ostras e cristal (Da coleção do Sr. Benjamin de Mendonça) "
- 12 — Melancia (Da coleção do Sr. Dr. José Gonsalves) "
- 13 — Cristal e laianca (Da coleção do Prof. Paulo de Siqueira) "
- 14 — Pességo e metal (Da coleção do Sr. Dr. Jacyr Gonsalves) "
- 15 — Marmelos e cobre (Da coleção do Sr. Benjamin de Mendonça) "



Exposição de Pintura Comemorativa do 1º Centenário da Elevação de Santos à Categoria de Cidade. Santos, 1939. (Arq. P.A. Siqueira)

PINTURA

ALBERTO VIANELLI. — Nasceu em Nápolis, discípulo de Boulanger Lefevre, rua da Alameda n. 45 (procurador do artista).

1 *As mulheres ni fonte.*

ALEXANDRINO BORGES (Pedro). — Nasceu na Capital do Estado de S. Paulo, discípulo de Almeida Junior, rua do Lava Pés, n. 34.

2 *Cozinha e casa da roça.*

3 *Olaria.*

4 *Morangó.*

5 *Mamão.*

6 *Articini.*

ALVEIDA JUNIOR (José Ferraz de). — Discípulo de Victor Meirelles e Cabanel, professor honorario da extincta Academia das Bellas Artes. — Estado de S. Paulo.

7 *Amelacão interromptida.*

8 *Picador de fumo.*

9 *Pescaria.*

10 *A pintura (allegoria).*

11 *Salto Votorantim.*

12 *Cabeça de estudo.*

Attesto que a minha antiga
alumna e hoje professora a
Lucilia Fraga se acha ple-
namente habilitada a exercer
o cargo de professora de de-
senho em qualquer estabelec-
imento official de ensino
do Estado.

São Paulo 10 de Janeiro de 1925

Pedro Alexandrino

Atestado de P. Alexandrino para Lucília Fraga poder
lecionar desenho. (Arq. Alice Gonsalves)

Cartão de Boas Festas ao Dr. Durval do
Amaral, 1933. (Arq. Álvaro do Amaral).

Ho, prezado am' Dr. Durval.

Pedro Alexandrino e esposa
Comprimos muito
cordialmente e desejam
as melhores e distinctas

B. CATALOGAÇÃO DA OBRA

Tentativa de Catalogação da Obra

A catalogação foi feita com obras que se encontram em vários museus do País e coleções particulares. Às obras que se encontram na Pinacoteca do Estado tive livre acesso para estudar, assim como no Museu Nacional de Belas Artes, Museu Antônio Parreiras e Museu Belas Artes de Porto Alegre. Quanto às coleções particulares, embora muitas vezes com reservas, tive possibilidade de registrar e documentar as obras que me interessavam. Houve ocasiões em que não foi possível ver os quadros, apesar de ter conhecimento de colecionadores que possuíam em seu acervo vários exemplares, pois estes não queriam mostrá-los. Outras vezes soube de naturezas mortas de Pedro Alexandrino que se encontram em fazendas afastadas, de muito difícil acesso, quando não fora do Brasil.

Foram inegavelmente positivas as oportunidades que surgiram para ver obras de Pedro Alexandrino nos leilões que acontecem periodicamente em São Paulo e Rio de Janeiro. Também foi interessante pesquisar em catálogos de leilões antigos e assim reencontrar quadros dos quais se havia perdido o paradeiro e descobrir novos trabalhos.

Ao documentar os quadros tive a preocupação de saber sua procedência, quando possível, por causa das muitas falsificações que há da obra do artista, o que, aliás, Pedro Alexandrino tentara dificultar, como já foi dito.

Quanto aos títulos, foram conservados os que as telas possuíam e estes eram em pequeno número. Os outros tinham

a denominação "Natureza Morta" que, se fosse mantida, criaria problemas para a identificação e estudo; daí a resolução de dar nome aos quadros pelos elementos mais importantes da composição, ou pelo que o distinguissem dos outros.

Como já foi explicado, enfatizamos aqui que Pedro Alexandrino raramente datou seus quadros e que na primeira fase usou assinar P.Alex^{no}, ou P.Alex^{no} Borges, mas chegou a usar o P.Alexandrino. Quando em Paris gostava de Assinar P. Alexandrino Paris, mas algumas vezes deixou de colocar o nome da cidade. Na fase madura assinou P.Alexandrino e raras vezes, em quadros pequenos, P.Alex^{no}.

Na catalogação, a obra está dividida nas suas diversas fases, quando se trata da natureza morta. Paisagens, retratos, interiores e cópias estão registrados separadamente. A catalogação da obra de Pedro Alexandrino teve início em fevereiro de 1973 e terminou em dezembro de 1980.

Durante a realização deste trabalho foram localizadas e catalogadas 357 obras do pintor. Além disso tem-se notícia da existência de mais 50 obras as quais não foi possível localizar. Com base do ritmo de trabalho do pintor, calcula-se que o levantamento feito abrangeu aproximadamente 70% a 80% da obra de Pedro Alexandrino.

Na catalogação foram utilizadas as seguintes abreviações:

s/ tela	: sobre tela
c.i.d.	: canto inferior direito
c.i.e.	: canto inferior esquerdo
c.s.d.	: canto superior direito
c.s.e.	: canto superior esquerdo

s.d. : sem data
col. : coleção
assin. : assinatura
ex. Lucília Fraga : significa ter a tela pertencendo anteriormente a esta pessoa.
M.N.B.A. : Museu Nacional de Belas Artes
M.A.S.P. : Museu de Arte de São Paulo
F.A.A.P. : Fundação Armando Álvares Penteado

PRIMEIRA FASE

1. Título: Peixe

Data: 1886

Técnica: óleo s/ tela

Dimensões: 68 x 28 cm.

Col.: Museu de Arte de São Paulo, ex-Nicanor Galvão Novais
(São Paulo)Assin.: (em verm.) c.i.d. P.Alex^{no} Borges

2. Título: Leque e Abacaxí

Data: 1891

Técnica: óleo s/ tela

Dimensões: 70 x 48 cm.

Col.: Col. Particular (São Paulo)

Assin.: c.i.e. P.Alex^{no} Borges

São Paulo 1891

3. Título: Melancia e Outras Frutas

Data: 1891

Técnica: óleo s/ tela

Dimensões: 70 x 48 cm.

Col.: Col. Particular (São Paulo)

Assin.: c.i.e. P.Alex^{no} Borges

São Paulo 1891

4. Título: Rosas

Data: 1891

Técnica: óleo s/ papelão

Dimensões: 34 x 25 cm.

Col.: Dr. Osvaldo Lèttiere, ex-Lucília Fraga (São Paulo)

Assin.: c.s.d. P.Alex^{no}

1891

5. Título: Abóbora e Garrafa de Vinho

Data: 1893

Técnica: óleo s/ tela

Dimensões: 46,5 x 58 cm.

Col.: Matilde Cunha Freire (São Paulo)

Assin.: c.s.e. P.Alex^{no}

1893

6. Título: Chapéu, Banana e Laranja

Data: 1893

Técnica: óleo s/ tela

Dimensões: 46 x 58 cm.

Col.: Matilde Cunha Freire (São Paulo)

Assin.: c.s.e. P.A.Borges

93

Nota: Medalha de Honra do Museu Nacional de Belas Artes
Rio de Janeiro

7. Título: Fruta da Condessa

Data: 1894

Técnica: óleo s/ tela

Dimensões: 28 x 55 cm.

Col.: Felipe Siqueira, ex-Argemiro Siqueira, ex-Djalma Fonseca Hermes (São Paulo)

Assin.: c.s.e. P.Alexⁿⁱ (em verm.)

8. Título: Cozinha na roça

Data: 1894

Técnica: óleo s/ tela

Dimensões: 131 x 110 cm.

Col.: Pinacoteca do Estado de São Paulo

Assin.: c.i.e. P.Alexandrino

1894

Nota: Medalha de Ouro na Exposição Geral de Belas Artes
Rio de Janeiro em 1894.

9. Título: Mangas

Data: 1895

Técnica: óleo s/ madeira

Dimensões: 35 x 58 cm.

Col.: Maria da Costa Carvalho Vidigal (S. Paulo)

Assin.: P.Alex^{no}

95

10. Título: Abacaxí, Limões e Vaso

Data: 1895

Técnica: óleo s/ tela

Dimensões: 117 x 90 cm.

Col.: Museu de Arte de São Paulo, ex Assis Chateaubrian (S. Paulo)

Assin.: c.i.d. P.Alexandrino

1895

Nota: 2.^a Medalha de Ouro Salão Nacional de Belas Artes Rio de Janeiro em 1895.

11. Título: Cesto Entornado

Data: 1895

Técnica: óleo s/ tela

Dimensões: 77,5 x 97,4 cm.

Col.: Museu Nacional de Belas Arte (Rio de Janeiro)

Assin.: c.i.d. P.Alexandrino

1895

12. Título: Carambolas

Data: 1896

Técnica: óleo s/ tela

Dimensões: 22,5 x 33 cm.

Col.: Ferruccio Júlio Pinotti (S. Paulo)

Assin.: c.s.e. P.Alexandrino

96

13. Título: Peixes

Data: 1896

Técnica: óleo s/ tela

Dimensões: 56 x 27 cm.

Col.: Col. Particular (S. Paulo)

Assin.: c.i.d. P.Alex^{no} Borges

1896

14. Título: Melância

Data: s.d.

Técnica: óleo s/ tela

Dimensões: 58 x 72 cm.

Col.: Col. Particular (S. Paulo)

Assin.: c.i.d. P.Alex^{no}

15. Título: Ostras e Limão

Data: s.d.

Técnica: óleo s/ tela

Dimensões: 32 x 45,5 cm.

Col.: Américo Ribeiro dos Santos, ex-Benjamin de Mendonça (S. Paulo)

Assin.: c.i.d. P.Alexandrino

16. Título: Laranjas

Data: s.d.

Técnica: óleo s/ tela

Dimensões: 56 x 36 cm.

Col.: Agnaldo de Oliveira (S. Paulo)

Assin.: c.s.d. P.Alexandrino

17. Título: Cesta com Maças
 Técnica: óleo s/ tela
 Dimensões: 47 x 67 cm.
 Col.: Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Porto Alegre)
 Assin.: c.i.d. P.Alex^{no}
 1896
18. Título: Romãs e Cajus
 Técnica: óleo s/ tela
 Dimensões: 33 x 51,5 cm.
 Col.: Dr. Waldemar Teixeira de Carvalho, ex- Djalma Fonseca Hermes (S. Paulo)
 Assin.: c.s.e. P.Alex^{no}
 95
19. Título: Cesta tombada com Goiabas
 Técnica: óleo s/ tela
 Dimensões: 43 x 102 cm.
 Col.: Col. Particular
 Assin.: c.i.e. P.Alexandrino (em verm.)
 1894
- FASE PARIS
20. Título: Metais
 Data: 1897
 Técnica: óleo s/ tela
 Dimensões: 54 x 44 cm
 Col.: Dr. Waldemar Teixeira de Carvalho, ex- Dr. Frederico Vergueiro Steidel (S. Paulo)
 Assin.: c.s.e. P.Alex^{no}
 France 1897

21. Título: Metal e Pato
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 78 x 76 cm.
Col.: Dr. Marcio Munhoz Filho, ex-Evaristo da Veiga ex-Genebra de Barros (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
Paris
22. Título: Peru depenado
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 164 x 131 cm.
Col.: Pinacoteca do Estado de São Paulo
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino
Paris
23. Título: Uvas e Pêssegos
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 60 x 73 cm.
Col.: Pinacoteca do Estado de São Paulo
Assin.: c.s.e. P.Alexandrino
Paris
24. Título: Flores e Doces
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 87 x 115 cm
Col.: Pinacoteca do Estado de São Paulo
Assin.: c.s.e. P.Alexandrino
Paris Off. ao Estado
25. Título: Ganso e Ovos
Data: 1898
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 107 x 140 cm.
Col.: Pinacoteca do Estado de São Paulo
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino
Off. ao Estado Paris

26. Título: Ostras
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 78 x 107 cm.
Col.: Pinacoteca do Estado de São Paulo
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino
Off. ao Estado Paris
27. Título: Aspargos
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 101 x 138 cm.
Col.: Pinacoteca do Estado de São Paulo
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino
Off. ao Estado Paris
28. Título: Queijeira e Maçã
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 32 x 41 cm.
Col.: Paulo Alves Siqueira (Santos)
Assin.: c.s.e. P.Alexandrino
Paris
29. Título: Acricots
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 34 x 54 cm.
Col.: Paulo Alves Siqueira (Santos)
Assin.: c.s.e. P.Alexandrino
Paris
30. Título: Bananas e Metal
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 98 x 130 cm.
Col.: Pinacoteca do Estado de São Paulo
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino
Paris

31. Título: Frutas e Paisagem
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 50 x 60,5 cm.
Col.: Joaquim Augusto Bravo Caldeira, ex-Francisco Claudio
Almeida Prado (S. Paulo)
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino
32. Título: Metal e Cerejas
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 27,5 x 41 cm.
Col.: Dr. Cyro de Campos Aranha Pereira (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
33. Título: Chaleira, Cebolas e Garrafa com vela
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 48 x 36,5 cm.
Col.: Augusto Carlos Veloso (S. Paulo)
Assin.: c.i.e. P.Alexandrino
Paris
34. Título: Gateau de Noces
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 53,5 x 64 cm.
Col.: Marina Penteado Siqueira e Silva, ex-Alberto Pentea-
do (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
Paris
35. Título: Melão Europeu
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 57 x 72 cm.
Col.: Alice Gonsalves (S. Paulo)
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino
Paris

36. Título: Cesta de Uvas e Metal
Data: 1899
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 85 x 116 cm.
Col.: Edith Sampaio Barros, ex-Durval do Amaral (S. Paulo)
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino
Paris 1899 (Salon de Paris de 1899)
37. Título: Metais e Maçãs
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 60 x 90 cm.
Col.: Renato Magalhães Gouveia (S. Paulo)
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino
Paris
38. Título: Pêssegos
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 19 x 27 cm.
Col.: Alice Gonsalves (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. Pedro Alex^{no}
Paris
39. Título: Uvas e Rosas
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 54 x 43 cm.
Col.: Luciana Figueiredo Ferraz, ex-Manoel Carlos Figueiredo Ferraz (S. Paulo)
Assin.: c.i.d. P. Alexandrino
Paris
40. Título: Cerejas com Jarro de Cobre
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 30 x 40 cm.
Col.: Col. Particular (S. Paulo)
Assin.: P.Alexandrino

41. Título: Maço de Aspargos e Peneira
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 46 x 54 cm.
Col.: Otávio Mendes, ex-Otonio Mendes (S. Paulo)
Assin.: c.i.e. P.Alexandrino
Paris
42. Título: Jarra, Chícara e Limões
Técnica: óleo s/ papelão
Dimensões: 22 x 31 cm.
Col.: Noedir Moraes Correia (S. Paulo)
Assin.: c.s.e. P.Alexandrino
Paris
43. Título: Melão e Metal
Técnica: óleo s/ papelão (estudo)
Dimensões: 13 x 17 cm.
Col.: Noedir Moraes Correia (S. Paulo)
Assin.: c.s.e. P.Alexandrino
44. Título: Metais, Porcelanas e Morangos
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 64 x 52 cm.
Col.: José Carlos Dias, ex-Teodomiro Dias (S. Paulo)
Assin.: c.i.e. P.Alexandrino
Paris
45. Título: Metal, Queijo e Morangos
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 54 x 76 cm.
Col.: Gastão Roberto Motta e Vera Cecília Dias Motta, ex-Teo-
domiro Dias (S. Paulo)
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino
Paris

46. Título: O Pão
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 43 x 51 cm.
Col.: Dr. Ferrucio Júlio Pinotti, ex-Leônidas Moreira (S. Paulo)
Assin.: c.s.e. P.Alexandrino
47. Título: Pêssegos e Paisagem
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 26 x 34 cm.
Col.: Esther Mindlin (S. Paulo)
Assin.: c.s.e. P.Alexandrino
Paris
48. Título: Pêssegos e Jarro de Metal
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 49 x 63 cm.
Col.: Maria Isabel Guimarães (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
Paris
49. Título: Romãs e Metal
Técnica: óleo s/tela
Dimensões: 72 x 84 cm.
Col. : Jacob Tarasantchi, ex-Conceição da Costa Neves (S. Paulo)
Assin.: c.s.e. P.Alexandrino
50. Título: Frutas e Flores
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 69 x 124 cm.
Col.: Pinacoteca do Estado de São Paulo
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino

51. Título: A Copa
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 213,8 x 178,7 cm.
Col.: Museu Nacional de Belas Artes (Rio de Janeiro)
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino
Nota: Medalha de Honra em 1922 no Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro
52. Título: Aspargos e Metal
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 71,5 x 91 cm.
Col.: Ziza Sainati de Santi, ex-Dr.Menotti Sainati (São Paulo)
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino
53. Título: Prata, Queijo, Fruta e Cesta
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 50 x 65 cm.
Col.: Hélio Arruda (São Paulo)
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino
Paris 1905
54. Título: Cesta e Pêssegos
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 45 x 64,5 cm.
Col.: Cecília Vieira de Carvalho, ex-Dr.Arnaldo Vieira de Carvalho (São Paulo)
Assin.: c.s.e. P.Alex^{no}
Paris 1897

55. Título: Metal, Cristais e Abacaxí

Data: 1908

Técnica: óleo s/ tela

Dimensões: 73 x 87 cm.

Col.: Tarasantchi, ex-Conceição da Costa Neves (S. Paulo)

Assin.: c.i.d. P. Alexandrino (no c.i.e. aparece outra assinatura semi-apagada)

56. Título: Peras e Morangos

Técnica: óleo s/ tela

Dimensões: 32 x 45 cm.

Col.: Pinacoteca do Estado de São Paulo

Assin.: c.i.e. P.Alex^{no}

Paris

57. Título: Flores

Técnica: óleo s/ tela

Dimensões: 80 x 61 cm.

Col.: Centro de Ciências , Letras e Artes de Campinas (Campinas)

Assin.: c.i.e. P.Alexandrino

Paris

Obs.: c.s.e. Off. ao Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas, 21.11.1906.

FASE MADURA

58. Título: Marmelos e Metaes

Técnica: óleo s/ tela

Dimensões: 75 x 99 cm.

Col.: Dr. Olavo Queiroz Guimaraes Filho e D.Beatriz, ex-Dr. Argemiro Siqueira, ex-Viúva Dr. Leônidas Moreira (S. Paulo)

Assin.: c.i.d. P. Alexandrino (há algo ilegível abaixo da assinatura)

59. Título: Maças e Uvas
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 100 x 124 cm.
Col.: Pinacoteca do Estado de São Paulo
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
60. Título: Maças e Metais
Data: 1934, abril
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 63 x 85 cm.
Col.: Pinacoteca do Estado de São Paulo
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
abril 1934 (semi-apagado)
61. Título: Metais e Cristais
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 56 x 47 cm.
Col.: Pinacoteca do Estado de São Paulo
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
62. Título: Aspargos, Metal e Vidros
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 59 x 72 cm.
Col.: Susana Christiano de Sousa, ex-Marina Christiano de
Sousa, ex-Marieta Pederneiras Vampré (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
63. Título: Aspargos, Metais, Cristais e Maças
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 58 x 77 cm.
Col.: Aida Farano (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino

64. Título: Mangas
Data: 1935, janeiro
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 55 x 79 cm.
Col.: Dr. Felipe e D. Zilda Siqueira, ex-Argemiro Siqueira
(S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
janeiro 1935
65. Título: Metal e Pêssegos
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 53 x 64 cm.
Col.: Dr. Mario da Cunha Rangel, ex-Ari da Silva Ramos (S.
Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
66. Título: Cerejas e Metais
Data: 1934
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 70 x 80 cm.
Col.: Maria Helena Azevedo Marques Tulia, ex-Benedito Roberto de Azevedo Marques (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
Nota: Prêmio de Honra no Salão Paulista, 1934).
67. Título: Metal, Mangas e Jarrá de Água
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 60 x 75 cm.
Col.: Renato Magalhães Gouveia (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino

68. Título: Queijeira e Metal
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 53 x 64 cm.
Col.: Luisa de Almeida Prado, ex-Jorge de Moraes Barreto (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
69. Título: Pêssegos e Copo com Água
Técnica: óleo s/ madeira
Dimensões: 26 x 40 cm.
Col.: João de Moraes Barros, ex-Jorge de Moraes Barros (S. Paulo)
Assin.: c.i.e. P.Alexandrino
70. Título: Metal e Pêssegos
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 32 x 40 cm.
Col.: João de Moraes Barros, ex-Jorge de Moraes Barros (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
71. Título: Maças e Bule Verde
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 36 x 43,5 cm.
Col.: Haroldo de Siqueira, ex-Dr. Ferrucio Júlio Pinotti (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
72. Título: Mini Natureza Morta
Técnica: óleo s/ madeira
Dimensões: 20 x 28 cm.
Col.: Dr. Ferrucio Júlio Pinotti, ex-Duran (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. (raspado) P.Alexandrino, Ao Amigo Duran.

73. Título: Marmelo e Tacho
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 41 x 53 cm.
Col.: Rodolfo Assumpção, ex-Álvaro Assumpção (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
74. Título: Pêssegos, Metal e Queijo
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 57 x 72 cm.
Col.: Dr. Dino Bandiera, ex-Artur Guimarães
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
75. Título: Metal e Maças
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 49 x 64 cm.
Col.: Dr. Dino Bandiera, ex-Artur Guimarães (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
76. Título: Metal e Aspargos
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 66 x 72 cm.
Col.: Afonso Carvalho Teixeira, ex-Dante Ancona Lopes (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
77. Título: Metal e Castanhas
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 51 x 62 cm.
Col.: Dr. Pedro Kalim Cury, ex-Sinésio Rangel Pestana (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino

78. Título: Porcelana e Pato
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 60 x 90 cm.
Col.: Dr. Pedro Kalim Cury, ex-Lucília Fraga (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
79. Título: Vidros, Cristais e Queijeira
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 53 x 64 cm.
Col.: Haroldo de Siqueira (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
80. Título: Metal e Aspargos
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 58 x 73 cm.
Col.: Roberto Parisi, ex-Rafael Parisi (S. Paulo)
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino
81. Título: Metal, Prata e Cerejas
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 50 x 63 cm.
Col.: Albertina Pederneiras (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
82. Título: Metal e Aspargos
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 53 x 71 cm.
Col.: Albertina Pederneiras (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino

83. Título: Metal, Peras e Cristais
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões:
Col.: Dr. Pedro de Alcântara Vicente de Azevedo e Cecília de Alcântara Vicente de Azevedo, ex-Francisco de Paula Vicente de Azevedo (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
84. Título: Figos
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 27 x 35 cm.
Col.: Lygia Vampré, ex-Enjobrás Vampré (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P. Alexandrino
85. Título: Metal, Aspargos e Rosas
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 60 x 75 cm.
Col.: Renago Magalhães Gouveia (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
86. Título: Copo e Castanhas
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 26 x 33 cm.
Col.: José Carlos Dias, ex-Des.Teodomiro Dias (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
87. Título: Metal e Prata
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 18 x 26 cm.
Col.: Gastão Roberto Motta, ex-Des.Teodomiro Dias (S.Paulo)
Assin.: c.s.d. (raspado) P.Alexandrino

88. Título: Metal, Aspargos, Uva e Vidro
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 64 x 80 cm.
Col.: Maria Amélia Botelho Sousa Aranha (S. Paulo)
Assin.: c.i.e. P.Alexandrino
89. Título: Jabuticabas
Técnica: óleo s/tela
Dimensões: 72 x 90 cm.
Col.: Maria Cecília de Sousa Aranha, ex-Renato Egídio de Sou
sa Aranha (S. Paulo)
Assin.: c.i.e. P.Alexandrino
90. Título: Melância partida
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 64 x 86 cm.
Col.: Dr. Rafael da Nova, ex-Família Rocha (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
91. Título: Uvas e Metal
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 80 x 100 cm.
Col.: Museu da Arte Brasileira, FAAP, ex-Annie Alvares Pen-
teado (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
92. Título: Frutas, Cristais, Queijeira
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 55 x 75 cm.
Col.: Dr. Renato Della Tonia, ex-Dr. José Luiz Guimarães A-
mêndola (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino

93. Título: Vinho, Copo e Peras
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 52 x 44 cm.
Col.: Diva Toledo Piza, ex-Regiane Toledo Piza (S. Paulo)
Assin.: c.i.e. P.Alexandrino
94. Título: Metal e Aspargos
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 72 x 91 cm.
Col.: Diva Toledo Piza, ex-Regiane Toledo Piza (S. Paulo)
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino
95. Título: Metal e Frutas
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 42 x 62 cm.
Col.: Zulmira Piloto (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
96. Título: Vaso com Rosas e Papoulas
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 55 x 41 cm.
Col.: Zulmira Piloto, ex-Alice Gonsalves (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
97. Título: Palheta com Pêssegos
Técnica: óleo s/ madeira
Col.: Álvaro Amaral, ex-Durval Amaral (S. Paulo)
Assin.: P.Alexandrino
98. Título: Laranjas e Metal
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões:
Col.: Alice Gonsalves (S. Paulo)
Assin.: P.Alexandrino

99. Título: Uvas, Metal e Vidros
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 80 x 115 cm.
Col.: Carlota Sousa Pinto (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
100. Título: Pão e Água
Técnica: óleo s/ madeira
Dimensões: 31 x 40 cm.
Col.: Irene (Baby) Sousa Pinto Guimarães, ex-Oscar Sousa
Pinto (S. Paulo)
Assin.: c.s.e. P.Alexandrino
101. Título: Mangas e Metal
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 54 x 75 cm.
Col.: Col. Particular (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
102. Título: Tacho e Laranjas
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 79 x 98 cm.
Col.: Bellah Leite Cordeiro, ex-Embaixador Macedo Soares
(S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
103. Título: Mangas e Tacho
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 49 x 65 cm.
Col.: Col. Particular (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino

104. Título: Pão e Vinho
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 38 x 46 cm.
Col.: Col. Particular (S. Paulo)
Assin.: c.s.e. (em verm.) P.Alexandrino
105. Título: Metal e Marmelos
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 40 x 51 cm.
Col.: Maria Isabel Guimarães, ex-Anglo Angelo (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
106. Título: Aspargos e Metal
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 52 x 71 cm.
Col.: Helena e João Serpa Albuquerque, ex-Heitor Portugal
(S. Paulo)
Assin.: c.s.e. P.Alexandrino
107. Título: Uva, Aspargos e Metal
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 95 x 115,5 cm.
Col.: Olga Veiga
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
108. Título: Champanhe, Pêssegos e Uva
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 36 x 53 cm.
Col.: Celia Ferraz Pereira de Queiroz (S. Paulo)
Assin.: c.i.e. P.Alexandrino (por baixo aparece outra as
sinatura).

109. Título: Bule e Bolo
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 45 x 55 cm.
Col.: João Batista Lemos Prado (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
110. Título: Pêssegos
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 22 x 23 cm.
Col.: Mimi Kulay (S. Paulo)
Assin.: c.s.e. P.Alexandrino
111. Título: Fim de Festa
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 109 x 140 cm.
Col.: Lizar Caiuby, ex-Antonio Assumpção (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
112. Título: Metal, Castanhas e Vidros
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 50 x 64 cm.
Col.: Lizar Caiuby (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
113. Título: Metal e Goiaba
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 58 x 68 cm.
Col.: Dora Albuquerque, ex-Heitor Portugal (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino

114. Título: Marmelo e Tacho
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 44 x 53 cm.
Col.: Fernando Prestes Netto, ex-Júlio Prestes de Albuquerque (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
115. Título: Mangas e Metal
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 44 x 54 cm.
Col.: Margarida Whitaker Kell, ex-José Maria Whitaker (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
116. Título: Metais e Mangas
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 84 x 116 cm.
Col.: Armindo Arede, ex-Rafael Parisi (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
117. Título: Mangas, Metal e Queijeira
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 49 x 65 cm.
Col.: Fernando Bueno de Moraes (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
118. Título: Metal e Maçãs
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 37 x 46 cm.
Col.: Fernando Bueno de Moraes (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino

119. Título: Castanhas e Metais
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 72 x 87 cm.
Col.: Plinio Cavalcanti de Albuquerque, ex-Alberto Cintra
(S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
120. Título: Aspargos, Metal e Queijeira
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões:
Col.: Col. Particular (S. Paulo)
Assin.: P.Alexandrino
121. Título: Aspargos e Metal
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 22 x 27 cm.
Col.: Odila Oliveira de Toledo Lara, ex-Arthur Guimarães
(S. Paulo)
Assin.: c.i.e. P.Alexandrino
122. Título: Tacho com Laranjas
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 75 x 100 cm.
Col.: Col. Arte Bela, Ari da Silva Ramos (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
123. Título: Metais e Patos
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 106,5 x 127 cm.
Col.: Otávio Mendes, ex-Otonio Mendes (S. Paulo)
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino

124. Título: Metal e Maças
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 37 x 45 cm.
Col.: Col. Particular (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
Ao amigo e collega Snr. Formenti
125. Título: Maças e Copo
Técnica: óleo s/ madeira
Dimensões: 32,5 x 40 cm.
Col.: João Candeias, ex-Gal. Renato Magalhães Gouveia (S. Paulo)
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino
126. Título: Pêssegos, Queijeira e Vidros
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 49,5 x 64,5 cm.
Col.: Salvador Coti (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
127. Título: Pêssegos e Metal
Técnica: óleo s/tela
Dimensões: 35 x 40 cm.
Col.: ex-Paulo Alves Siqueira (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
128. Título: Metal e Maças
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 33 x 40 cm.
Col.: Susana Christiano de Sousa, ex-Marieta Pederneiras Vampré (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino

129. Título: Metal, Aspargos e Vidros
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões:
Col.: Maurício Mesquita Sampaio (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
130. Título: Metais e Maçãs
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 44 x 56 cm.
Col.: Luciana Figueiredo Ferraz, ex-Manuel Carlos F. Ferraz (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
131. Título: Natureza Morta com Castanhas
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 46 x 38,6 cm.
Col.: Luiz Nazareno Assunção (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. (em cast.) P.Alexandrino
132. Título: Figos
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 24 x 36 cm.
Col.: Joaquim Augusto Bravo Caldeira (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
133. Título: O Bolo
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões:
Col.: Col. Particular, ex-Dr. Antoniazzi (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino

134. Título: Camarões
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 30 x 43 cm.
Col.: Dr. Artur e D. Marieta Guimarães (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P. Alexandrino
135. Título: Escoador de Metal e Maças
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões:
Col.: Col. Particular (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P. Alexandrino
136. Título: Metal, Morangos e Vidros
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 54 x 75 cm.
Col.: Dr. José Luiz Guimarães Amendola (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P. Alexandrino
137. Título: Tacho e Laranjas
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 58 x 73 cm.
Col.: Dr. Artur e D. Marieta Guimarães (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P. Alexandrino
138. Título: Figos
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 38 x 46 cm.
Col.: Dr. Valdemar Teixeira de Carvalho, ex-Djalma Fonseca
Hermes (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P. Alexandrino

139. Título: Metal e Lagosta
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 72 x 90 cm.
Col.: Col. Particular (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
140. Título: Maçãs e Metal
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 47 x 55 cm.
Col.: Paulo Alves Siqueira (Santos)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
141. Título: Cebolas com Estanho
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 46 x 54 cm.
Col.: Joaquim Augusto Bravo Caldeira (S. Paulo)
Assin.: c.s.e. P.Alexandrino
142. Título: Fruta do Conde e Metal
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 37 x 45 cm.
Col.: Joaquim Augusto Bravo Caldeira, ex-Luiz Augusto Teixeira de Assunção (S. Paulo)
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino
143. Título: Metal e Lagosta
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 53 x 63,5 cm.
Col.: Pedro de Oliveira Ribeiro Netto, ex-Alice Gonsalves (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino

145. Título: Metal, Cesta e Mangas
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 58 x 98 cm.
Col.: Armando Arruda Camargo, ex-Calvo Duran (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
146. Título: Castanhas, Metal e Garrafa
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 44 x 35 cm.
Col.: Edmon El Mikui (S. Paulo)
Assin.: c.s.e. P.Alexandrino
147. Título: Metais e Uvas
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 72 x 86 cm.
Col.: Davina Lara Thompson, ex-Conde Lara (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
148. Título: Tacho, Laranjas e Metais
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 79 x 115 cm.
Col.: Armando Lara Nogueira, ex-Conde Lara (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
149. Título: Pêssegos e Metal
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 54 x 64 cm.
Col.: Dr. Cyro Campos Aranha Pereira (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino

150. Título: Metal e Aspargos
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 69 x 83 cm.
Col.: Abrahão Zarzur, ex-Irineu Ângulo (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
151. Título: Metal e Aspargos
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 56,5 x 69,5 cm.
Col.: Fernando Assumpção (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
152. Título: Metais e Pato
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 60 x 89,5 cm.
Col.: ex-Paulo Alves Siqueira (Santos)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
153. Título: Metal e Marmelo
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 40,5 x 60 cm.
Col.: Dr. Cássio Marques (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
154. Título: Metais e Laranjas
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 83 x 117 cm.
Col.: Odila e Zilda Procopio Ferraz (S. Paulo)
Assin. c.s.d. P.Alexandrino

155. Título: Metal, Queijeira e Pêssegos
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 55 x 65 cm.
Col.: Dr. Dacio do Amaral (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
156. Título: Melância
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 62 x 73 cm.
Col.: Maria Alves Meira, ex-Manoel Dias de Toledo (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
157. Título: Preparativos para Doce de Laranja
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 82 x 99 cm.
Col.: Maria Alves Meira, ex-Manoel Dias de Toledo (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
158. Título: Aspargos
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 23 x 51 cm.
Col.: Lucília Fraga (S. Paulo)
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino
159. Título: Morangos
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 57 x 72 cm.
Col.: Carmen Prudente, ex-Dr. Antônio Maria Prudente de Moraes (S. Paulo)
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino

160. Título: Violetas
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 36 x 45 cm.
Col.: Sérgio Freire Franco, ex-Paulo Freire (S. Paulo)
Assin.: c.s.e. P.Alexandrino
161. Título: Metal e Tomate
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 32 x 42,5 cm
Col.: Sérgio Freire Franco, ex-Paulo Freire (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
162. Título: Pêssegos, Metal e Queijeira
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 60 x 75 cm.
Col.: Mário Prado Browne (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
163. Título: Maçãs, Metal e Garrafa de Chianti
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 55 x 65 cm.
Col.: Mário Prado Browne (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
164. Título: Pêssegos e Uvas
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 28 x 43 cm.
Col.: Pinacoteca do Estado de São Paulo
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino

165. Título: Morangos e Metais
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 72 x 88 cm.
Col.: Col. Particular (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
166. Título: Mangas
Data: 1924
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 40 x 50 cm.
Col.: Col. Particular (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino, 1924
167. Título: Aspargos, Metal e Vidros
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 54 x 64 cm.
Col.: Alberto Jorge Ferreira, ex-Villaboim (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
168. Título: Aspargos e Metal
Data: 1922
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 32 x 40 cm.
Col.: Alberto Jorge Ferreira, ex-Clementina e Edgar Parreiras (S. Paulo)
Assin.: c.i.e. P.Alexandrino
169. Título: Panela e Maçãs
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 35,5 x 41,5 cm.
Col.: Orestes Pappis, ex-Lúcia do Amaral Andrade Coelho, comprado por intermédio da Tarsila do Amaral diretamente do artista (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino

170. Título: Mangas
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 46 x 54 cm.
Col.: Ubaldo Caiuby (S. Paulo)
Assin.: c.s.e. P.Alexandrino
171. Título: Metal e Camarões
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 33 x 46 cm.
Col.: Beatriz e Francisco Lanare do Val ex-Francisca Carolina do Val (S. Paulo)
Assin.: c.i.e. P.Alexandrino
172. Título: Rosas
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 53 x 44 cm.
Col.: Leopoldo Alfredo Zocchi (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
173. Título: Mamão, Metal e Vidro
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 58 x 73 cm.
Col.: Dr. Ary Siqueira (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
174. Título: Pêssegos, Metais e Queijeira
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 55 x 88 cm.
Col.: Lucília Fraga (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino

175. Título: Laranjas e Cobre
Data: 1925
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 50 x 70 cm.
Col.: Col. Particular (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino, 1925
176. Título: Caquiás, Aspargos e Metais
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 71 x 98 cm.
Col.: Leopoldo Alfredo Zocchi (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
177. Título: Queijeira, Vidros e Uva
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 51 x 71 cm.
Col.: Dr. Ary Siqueira (S. Paulo)
Assin.: c.s.e. P.Alexandrino
178. Título: Frutas e Vaso
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 48,5 x 62,5 cm.
Col.: Alberto Magalhães, ex-Edith Barros ex-Amaral Durval
(S. Paulo)
Assin.: c.s.e. P.Alexandrino
179. Título: Copo e Maças
Data: Maio 1934
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 27 x 40 cm.
Col.: Júlia Bonadei Vasques (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino, maio 1934.

180. Título: Cristal, Metal e Maças
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 48 x 64 cm.
Col.: Guiomar Bueno Morais (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
181. Título: Rosas, Garrafa e Porcelana
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 40 x 35 cm.
Col.: Guiomar Bueno Morais (S. Paulo)
Assin.: c.s.e. P.Alexandrino
182. Título: Melância
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 46 x 56 cm.
Col.: Josef Cristescu, ex-Djalma Fonseca Hermes (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
183. Título: Mangas, Metal e Rosas
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 79 x 114 cm.
Col.: Vicente de Almeida Prado Neto (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
184. Título: Metal e Manga
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 45 x 53 cm.
Col.: Vicente de Almeida Prado Neto (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
185. Título: Mangas e Metal
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 53,5 x 63,5 cm.
Col.: Olavo Setubal (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino

186. Título: Flores, Metal e Queijeira
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 53 x 71 cm.
Col.: Olavo Setúbal (S. Paulo)
Assin.: c.i.e. P.Alexandrino
187. Título: Jabuticabas
Técnica: óleo s/ madeira
Dimensões: 12 x 16 cm.
Col.: Américo Ribeiro dos Santos (S. Paulo)
Assin.: c.i.e. P.Alexandrino
188. Título: Metal e Coco
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 50 x 64 cm.
Col.: Maria Pia e Iolanda de Almeida Prado, ex-Alice Gonçalves (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
189. Título: Metal, Queijeira e Pêssegos
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 59 x 88,5 cm.
Col.: Theófilo Estefno (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
190. Título: Metal, Vidro e Fruta
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 58 x 64 cm.
Col.: Maria do Carmo Fraga de Almeida Sampaio (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino

191. Título: Mangas e Metal
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 57 x 79 cm.
Col.: João Adelino de Almeida Prado, ex-Alice Gonsalves
(S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
192. Título: Maçãs e Metal
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 60 x 80 cm.
Col.: Lucília Fraga (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
193. Título: Metal e Castanhas
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 54,5 x 84,5 cm.
Col.: Col. Particular (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino (o P e o A estão borrados)
194. Título: Aspargos cozidos, Metal e Vinho
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 55 x 45 cm.
Col.: Col. Particular, ex-Durval do Amaral (S. Paulo)
Assin.: c.s.e. P.Alexandrino
Nota: Esposto em 1939 no MNBA.
195. Título: Maçãs, Metal e Jarra
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 40 x 65 cm.
Col.: Olga Heydt (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino

196. Título: Maçãs, Queijeira e Metal
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 50 x 63,5 cm.
Col.: Ziza Sainati de Santi, ex-Dr. Menotti Sainati (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
197. Título: Metal, Aspargos e Cristais
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 104 x 136 cm.
Col.: Col. Particular, ex-Durval do Amaral (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
Nota: (Esposto em 1939 no MNBA)
198. Título: Pêssegos, Fruteira com Uvas, Queijeira, Metal
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 135 x 102 cm.
Col.: Col. Particular, ex-Durval do Amaral (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
Nota: (Esposto em 1939 no MNBA)
199. Título: Maçãs, Cerâmica e Escumadeira
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 54 x 45 cm.
Col.: Col. Particular, ex-Durval do Amaral (S. Paulo)
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino
Nota: (Esposto em 1939 no MNBA)
200. Título: Maçãs, Metal, Jarra de Vidro
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 59 x 73,4 cm.
Col.: Ziza Sainati de Santi, ex-Dr. Menotti Sainati (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino

201. Título: Aspargos
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 96 x 97 cm.
Col.: Alice Gonsalves (S. Paulo)
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino
202. Título: Metal com Maçãs
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 32 x 40 cm.
Col.: Alice Gonsalves (S. Paulo)
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino
203. Título: Camarões
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 60 x 76 cm.
Col.: Alice Gonsalves (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
204. Título: Metal e Maçãs
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 35 x 45,5 cm.
Col.: Pinacoteca do Estado de São Paulo
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
205. Título: Jarra vermelha com Flores
Técnica: óleo s/ madeira
Dimensões: 43 x 48 cm.
Col.: Pinacoteca do Estado de São Paulo
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino

206. Título: Bananas
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 25 x 50,5 cm.
Col.: Dr. Tércio de Barros Pimentel (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
207. Título: Maçãs e Copo
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 27 x 35,5 cm.
Col.: A. Paim Vieira (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
208. Título: Aspargos, Metal e Rosas
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 60 x 80 cm.
Col.: Ziza Sainati de Santi, ex-Dr. Menotti Sainati (S. Paulo)
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino
209. Título: Maçãs, Metal e Faca
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 27 x 35,5 cm.
Col.: Dr. José Osvaldo de Paula Santos, ex-Adalberto Rocha Chagas (S. Paulo)
Assin.: C.S.D. P.Alexandrino
210. Título: Castanhas, Metal e Vinho
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 54 x 45 cm.
Col.: Américo Ribeiro dos Santos, ex-Clube XV (Santos)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino

211. Título: Maças, Metal e Açúcar
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 44 x 62,5 cm.
Col.: Col. Particular (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
212. Título: Manga, Metal e Vidros
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 53 x 74 cm.
Col.: Oswaldo Júlio Lettière (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
213. Título: Maças, Metal e Vidros
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 62 x 82 cm.
Col.: D. Aide Coelho, ex-Dr. Pedro Dias (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
214. Título: Morangos, Metal e Açucareiro
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 58 x 74 cm.
Col.: Ziza Sainati de Santi, ex-Dr. Menotti Sainati (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
215. Título: Aspargos, Panela e Flores
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 59 x 76,7 cm.
Col.: Teófilo Estefno, ex-Maurício Pontual (S. Paulo)
Assin.: c.i.e. P.Alexandrino

216. Título: Pêssegos
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 35 x 27 cm.
Col.: Col. Particular (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
217. Título: Metal e Aspargos
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões:
Col.: Waldemar Teixeira de Carvalho (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
218. Título: Copo, Maçãs e Uva
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 31,5 x 40 cm.
Col.: Oswaldo Júlio Lettière (S. Paulo)
Assin.: P.Alexandrino
219. Título: Abacate, Metal e Garrafa Empalhada
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 52 x 65 cm.
Col.: Pedro Hungria Mendes de Castro, ex-Clube XV (Santos)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
220. Título: Vaso com Rosas
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 64 x 50,5 cm.
Col.: Américo Ribeiro dos Santos, ex-Clube XV (Santos)
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino

221. Título: Preparo para Doce de Laranja
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 84 x 120 cm.
Col.: Elza de Toledo Piza dos Santos Dias (Santos)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
222. Título: Mangas
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 25 x 32 cm.
Col.: Oswaldo Júlio Lettière (S. Paulo)
Assin.: c.s.e. P.Alexandrino
223. Título: Pêssegos
Técnica: óleo s/ madeira
Dimensões: 20 x 25,5 cm.
Col.: Oswaldo Júlio Lettière (S. Paulo)
Assin.: c.s.e. P.Alexandrino
224. Título: Rosas
Técnica: Aquarela
Dimensões: 32 x 24 cm.
Col.: Oswaldo Estanislau do Amaral, ex-Tarsila do Amaral
(S. Paulo)
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino
225. Título: Pêssegos e Pera
Técnica: Aquarela
Dimensões: 34,5 x 25 cm.
Col.: Album de Simões Pinto, Col. José A.Gonsalves, agora
Alice Gonsalves (S. Paulo)
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino 9.1918

226. Título: Preparativos para Doce de Laranja
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 68,5 x 88,5 cm.
Col.: Col. Particular (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
227. Título: Metal, Mangas e Vidros
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 59 x 75 cm.
Col.: col. Particular (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
228. Título: Metal, Camarões e Vidros
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 59 x 74 cm.
Col.: Col. Particular (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
setembro 1936
229. Título: Metal, Pêssegos, Queijeira e Garrafas
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 60,5 x 77,5 cm.
Col.: Col. Particular (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
230. Título: Metal, Aspargos e Garrafas
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 60 x 73 cm.
Col.: Col. Particular (S. Paulo)
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino

231. Título: Queijeira e Vaso Verde-Dourado
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 62 x 50 cm.
Col.: Antonieta Penteado (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
232. Título: Jarra de Prata e Cebolas
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 47 x 36 cm.
Col.: Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho
Assin.: c.i.e. P.Alexandrino
233. Título: Ovos Estalados
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 45 x 56,5 cm.
Col.: Américo Ribeiro dos Santos, ex-Clube XV (Santos)
Assin.: c.s.e. P.Alexandrino
234. Título: Metal, Laranjas e Sopeira de Porcelana
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 69,5 x 89,5 cm.
Col.: Dr. Ademar Ferreira de Carvalho Pinto
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino

FASE FINAL

235. Título: Mangas
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 48 x 64 cm.
Col.: Pinacoteca do Estado de São Paulo
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino

236. Título: Aspargos e Metal
Data: 1937
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 46 x 54 cm.
Col.: Paulo Alves Siqueira (Santos)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino .937
237. Título: Véspera de Natal
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 61 x 101 cm.
Col.: Arte Bela, Ary da Silva Ramos (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
238. Título: Abóbora
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 38 x 55 cm.
Col.: Paulo Alves Siqueira (Santos)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
239. Título: Abacaxí
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 39 x 52 cm.
Col.: Paulo Alves Siqueira (Santos)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
240. Título: Cajus e Metal
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 54 x 64 cm.
Col.: Augusto Bandeirante Gonsalves, ex-Alice Gonsalves (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino

241. Título: Metal e Mangas
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 45,2 x 65,5 cm.
Col.: Museu Antônio Parreiras, ex-Antônio Parreiras (Niterói)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
242. Título: Abacaxi e Pêssegos
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 56,5 x 68 cm.
Col.: Edgar Monteiro, ex-Ana Maria Perrone, ex-Major Álvaro Soares (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
243. Título: Mangas, Metal e Vidros
Data: 1935
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 58 x 82 cm.
Col.: Beatriz e Olavo Queiroz Guimarães, ex-Dr. Argemiro Siqueira (S. Paulo)
Assin.: P.Alexandrino
244. Título: Cebolas e Metais
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 65 x 55 cm.
Col.: Dr. Alcides Antoniazzi (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
245. Título: Mangas
Data: jan. 1937
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 56 x 80 cm.
Col.: Luciana Figueiredo Ferraz, ex-Manoel Carlos Figueiredo Ferraz (S. Paulo)
Assin. c.s.d. P.Alexandrino
jan. 1937

246. Título: Metal e Maças
Data: jun. 1934
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 45 x 56 cm.
Col.: Luciana Figueiredo Ferraz, ex-Manoel Carlos Figueiredo Ferraz (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
jun. 1934
247. Título: Pêssegos, Metal e Vidros
Data: mar. 1937
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 49 x 59 cm.
Col.: Luciana Figueiredo Ferraz, ex-Manoel Carlos Figueiredo Ferraz (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
mar. 1937
248. Título: Goiabas e Metal
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 30 x 41 cm.
Col.: João Batista Lemos Prado (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
249. Título: Pêssegos e Uva
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 27 x 41 cm.
Col.: Col. Particular (S. Paulo)
Assin.: c.i.e. P.Alexandrino
250. Título: Pêssegos
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 32,5 x 45,5 cm.
Col.: Col. Particular (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. (borrado) P.Alexandrino

251. Título: Metal e Maçãs
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 53 x 63 cm.
Col.: Antônio Maria Prudente de Moraes e Carmem Prudente
(S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
252. Título: Jabuticabas
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 54,5 x 65 cm.
Col.: Egberto Campos Fraga, ex-Alice Gonsalves (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
253. Título: Vidros, Metal e Pato
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 59 x 88 cm.
Col.: Egberto Campos Fraga, ex-Ana de Almeida Fraga (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
254. Título: Natureza Morta com Caquis
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 54 x 63,5 cm.
Col.: Egberto Campos Fraga, ex-Alice Gonsalves (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
255. Título: Melância
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 55 x 66 cm.
Col.: Paulo Eirô Gonsalves, ex-Alice Gonsalves (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino

256. Título: Aspargos, Metais e Maçãs
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 55 x 75 cm.
Col.: Ubaldo Caiuby (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
257. Título: Metal, Queijo e Aspargos
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 51 x 114 cm.
Col.: Agnaldo de Oliveira (S. Paulo)
Assin.: c.i.e. P.Alexandrino
258. Título: Vinho, Panela, Ovos e Castanhas
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 37 x 54 cm.
Col.: Agnaldo de Oliveira (S. Paulo)
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino
259. Título: Metal, Maçãs e Aspargos
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 60 x 75 cm.
Col.: Gilda Moraes, ex-Mário Amaral (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
260. Título: Metal e Marmelos
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 47 x 58 cm.
Col.: Álvaro Amaral, ex-Durval Amaral (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino

261. Título: Metal, Maçãs e Queijeira
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 42 x 56 cm.
Col.: Bertolina e Amadeu Gomes de Sousa (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
262. Título: Pera, Copo e Metal
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 33 x 42 cm.
Col.: Marina Penteado Siqueira e Silva, ex-Alberto Penteado (S. Paulo)
Assin.: c.i.e. P.Alexandrino
263. Título: Frutas, Vinho e Cristais
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 47 x 59 cm.
Col.: Noemi Berlinck (S. Paulo)
Assin.: c.s.e. P.Alexandrino
264. Título: Figos, Metal e Bule
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 63 x 53 cm.
Col.: Haroldo Gregory, ex-Dr. João Moreira Garcez, ex-Tibor Heller, ex-José A. Gonsalves (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
265. Título: Metais, Rosas e Maçãs
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 66 x 87 cm.
Col.: Aida Brandão Caiuby, ex-Alarico Franco Caiuby (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino

266. Título: Metal e Maçãs
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 44 x 53,5 cm.
Col.: Chaffia Cury, ex-Dr. João Moreira Garcez (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
267. Título: Laranjas e Metal
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 88 x 115 cm.
Col.: Olímpia (Luli) Guimarães, ex-Edith Guimarães, ex-Abelardo Caiuby (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
268. Título: Queijeira, Metal e Vidros
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 58 x 74 cm.
Col.: Ida Machado (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
269. Título: Metal, Vidros e Maçãs
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 52,5 x 63 cm.
Col.: Abrahão Zarzur (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
270. Título: Metais, Rosas e Uvas
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 51 x 61 cm.
Col.: Maria Tereza de Azevedo Marques Fidelis (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino

271. Título: Metal e Caquis
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 55 x 63 cm.
Col.: Dr. Pedro Kalim Cury, ex-Lucília Fraga (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
272. Título: Peras, Cesta e Vinho
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 48 x 60 cm.
Col.: Luisa Almeida Prado, ex-Jorge de Moraes Barros (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
273. Título: Metal e Cajus
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 38 x 50 cm.
Col.: Haroldo de Siqueira (S. Paulo)
Assin.: c.s.e. P.Alexandrino
274. Título: Fruteira e Romãs
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 48 x 59 cm.
Col.: Col. Particular (S. Carlos)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
275. Título: Frutas, Metais e Flores
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 95 x 145 cm.
Col.: Ismar Ramos, ex-Rafael Parisi (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino

276. Título: Reflexos Dourados
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 83 x 93 cm.
Col.: Américo Ribeiro dos Santos, ex-Benjamin de Mendonça,
ex-Jorge Vitor de Mendonça (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
277. Título: Morangos
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 44 x 60 cm.
Col.: Joaquim Augusto Bravo Caldeira, ex-José Maria Silva
Neves (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
278. Título: Metal e Maçãs
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 38 x 45 cm.
Col.: Joaquim Augusto Bravo Caldeira (S. Paulo)
Assin.: c.s.e. P.Alexandrino
279. Título: Pêssegos e Uvas
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 29 x 39,5 cm,
Col.: Dr. Caio Alcântara Machado, ex-Luiz Assunção (S. Paulo)
Assin.: c.i.e. P.Alexandrino
280. Título: Queijeira e Garrafas
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 54,5 x 70,5 cm.
Col.: Baby Gonçalves (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino

281. Título: Aspargos e Metal
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 52 x 63,5 cm.
Col.: Baby Gonçalves
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
282. Título: Tacho e Mangas
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 58 x 71 cm.
Col.: Armando Arruda Camargo, ex-Helena Toledo Piza Sales
Penteado, ex-Lacerda Franco Toledo Piza, ex-Sen. Lacerda Franco (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
283. Título: Metal, Maçãs e Vidro
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 45 x 53 cm.
Col.: Col. Particular (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
284. Título: Metal, Maçãs e Copo
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 37 x 50 cm.
Col.: Herman Feldman (S. Paulo)
Assin.: c.s.e. P.Alexandrino
285. Título: Cobre, Prata e Aspargos
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 62,5 x 83 cm.
Col.: Egle Penteado, ex-Costança Vieira Bueno Penteado (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino

286. Título: Metal, Pêssegos e Queijeira
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 38 x 53 cm.
Col.: Leon Beresteano (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
287. Título: Preparativos para Doce de Laranja com Bule
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 89 x 110 cm.
Col.: Anézio Urbano (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
288. Título: Bolo, Confeitos, Metal, Vidros e Rosas
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 65 x 86 cm.
Col.: Neli Penteado Vignoli, ex-Costança Vieira Bueno Penteado (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
289. Título: Camarões, Metal e Vidros
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 55 x 65 cm.
Col.: Col. Particular (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
290. Título: Mamão e Metal
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 54 x 64,5 cm.
Col.: Col. Particular (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino

FASE DECORAÇÃO

291. Título: Pinturas do teto, paredes laterais da sala de almoço à Al.Glete, 562
 Data: Prédio construído em 1892, pintura desta época
 Técnica: têmpera
 Assin.: s.ass.

DESENHO

292. Título: O morro da força
 Técnica: lápis s/ papel
 Dimensões: 11 x 21,7 cm.
 Col.: Dr.João Moreira Garcez Filho
 Assin.: Sem assin., no c.i.d. 1874 no verso: "O morro da força composição original do pintor P.Alexandrino".
293. Título: Matadouro de Humaitã
 Técnica: lápis s/ papel
 Dimensões: 12 x 17 cm.
 Col.: Bayron Gaspar
294. Título: Chácara dos Ingleses
 Data: 1874
 Técnica: lápis s/ papel
 Dimensões:
 Col.: Reproduzido in Tradições e Reminiscências Paulistas-
 nas

Nota: Os desenhos estão reproduzidos in Tradições e Reminiscências Paulistas de Affonso S. de Freitas, S.P. Livraria Martins, 1955.

RETRATO

295. Título: "Mário Pupo"
Data: 1887
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 38 x 46 cm.
Col.: Paulo Alves Siqueira (Santos)
Assin.: c.i.d. (em verm.) P.Alex^{no} Borges 1887 (no verso
a mão escrito Mário Pupo)
296. Título: "Retrato de Velha"
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 41 x 32,3 cm.
Col.: Col. Particular (S. Paulo)
Assin.: c.i.d. (em verm.) P.Alexandrino
297. Título: "Mãe de P.Alexandrino"
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 45 x 37 cm.
Col.: Alice Gonsalves (S. Paulo)
298. Título: Cópia de Almeida Jr. "Retrato Feminino"
Data: 1892
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 60 x 45 cm.
Col.: Pinacoteca do Estado de São Paulo
Assin.: sem assinatura
299. Título: Cópia de Almeida Jr. "Retrato Feminino"
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 50 x 40 cm.
Col.: Pinacoteca do Estado de São Paulo
Assin.: sem assinatura

300. Título: Cópia de Almeida Jr. "Retrato Feminino"
Técnica: óleo s/tela
Dimensões: 63 x 48 cm.
Col.: Gal. Renato Magalhães Gouveia (S. Paulo)
Assin.: sem assinatura
301. Título: Cópia de Almeida Jr. "Cabeça de Caipira de Amola-
ção Interrompida"
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 45,5 x 38 cm.
Col.: Alice Gonsalves (S. Paulo)
Assin.: sem assinatura
302. Título: Cópia de Almeida Jr. "O Garoto"
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões:
Col.: Col. Particular (S. Paulo)
Assin.:
303. Título: Cabeça de Menina
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 38 x 29 cm.
Col.: Zulmira Piloto (S. Paulo)
Assin.: c.i.d. P.Alex^{no}
304. Título: "Dr. Alberto Penteado"
Data: 1935
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 72 x 58 cm.
Col.: Dr. Edgar Berlinck Penteado, ex-Dr. Alberto Penteado
(S. Paulo)
Assin.: c.i.e. P.Alexandrino

305. Título: "Retrato de Velha Senhora"
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: oval 71 x 58,5 cm.
Col.: Col. Particular (S. Paulo)
Assin.: P.Alexandrino, meio lado direito

GÊNERO

306. Título: Interior com Mesa Redonda
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 44,5 x 54 cm.
Col.: Haroldo de Siqueira (S. Paulo)
Assin.: c.i.e. P.Alexandrino

307. Título: Interior, Ateliê
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 50 x 65 cm.
Col.: Dr. Ariovaldo Vianna (S. Paulo)
Assin.: c.i.e. P.Alexandrino, Paris

308. Título: Interior com Homem Sentado
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 36,5 x 46,5 cm.
Col.: Joaquim Augusto Bravo Caldeira, ex-Luiz Nazareno Assunção, ex-Luiz Europeu (S. Paulo)
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino

309. Título: Cozinha
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 41 x 56 cm.
Col.: Celso Figueiredo Filho, ex-Ângela de Barros Loureiro, ex-Antonio Rocco (S. Paulo)
Assin.: c.i.e. P.Alexandrino. Ao meu amigo e collega Antonio Rocco
P.Alexandrino 17.5.1921
310. Título: D. Candinha descascando Cidra
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 32 x 40 cm.
Col.: ex-Lucília Fraga (S. Paulo)
Assin.: c.i.e. P.Alexandrino
311. Título: Mme. Aricô
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 37 x 45 cm.
Col. Col. Particular (S. Paulo)
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino
312. Título: D. Candinha na Casa de Campo
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 44 x 56 cm.
Col.: Lucília Fraga (S. Paulo)
Assin.: c.i.e. P.Alexandrino
313. Título: Sala de Almoço com Fogão
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 45 x 55 cm.
Col.: Dr. Oswaldo Lettière, ex-Lucília Fraga (S. Paulo)
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino

314. Título: Velha Sentada Perto da Janela
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 36,5 x 45 cm.
Col.: João Adelino de Almeida Prado (S. Paulo)
Assin.: c.i.e. P.Alexandrino

PAISAGEM

315. Título: Paisagem de Pirapora
Data: 1870 (?)
Técnica: óleo s/ papelão, colado em tela
Dimensões: 33 x 41 cm.
Col.: Pinacoteca do Estado de São Paulo
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino
316. Título: Paisagem com Água
Data: 1891
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 17 x 21,5 cm.
Col.: Pinacoteca do Estado de São Paulo
Assin.: c.s.d. (raspado) P.Alexandrino, 1891
317. Título: Salto de Itu
Data: 1891
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 71 x 91 cm.
Col.: Anésio Urbano Jr., ex-José Brandt (S. Paulo)
Assin.: c.i.e. (em verm.) P.Alex^{no} Borges, 1891

318. Título: Paisagem com Árvores
Técnica: óleo s/ madeira
Dimensões: 34,5 x 25,5 cm.
Col.: Caio Alcântara Machado (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. P.Alex^{no}
319. Título: Casario e Água
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 42 x 54 cm.
Col.: Caio Alcântara Machado, ex-Luiz Assunção (S. Paulo)
Assin.: c.i.e. P.Alexandrino, France
320. Título: Paisagem com Sol
Técnica: óleo s/ madeira
Dimensões: 22 x 27 cm.
Col.: Pinacoteca do Estado de São Paulo
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino, France
321. Título: Paisagem com Caminho
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 25 x 35 cm.
Col.: Pinacoteca do Estado de São Paulo
Assin.: c.i.e. P.Alexandrino
322. Título: Paisagem com Água
Técnica: óleo s/ madeira
Dimensões: 18,5 x 27 cm.
Col.: Dr. Ariovaldo Vianna (S. Paulo)
Assin.: c.i.e. P.Alexandrino
Nota: (no verso: Atelier Paris)

323. Título: Dia de Vento
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 27 x 35,5 cm.
Col.: Lucília Fraga (S. Paulo)
Assin.: c.s.e. P.Alexandrino, Paris
324. Título: Caminho do Bosque
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 28 x 38 cm.
Col.: Egberto Campos Fraga (S. Paulo)
Assin.: c.i.e. P.Alexandrino, France
325. Título: Paisagem com Vacas
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 27,5 x 40,5 cm.
Col.: Joaquim Augusto Braco Caldeira, ex-Luiz Europeu (S. Paulo)
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino, France
326. Título: Jardim de Luxemburgo
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 31,5 x 24,5 cm.
Col.: Paulo Alves Siqueira (Santos)
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino, France
327. Título: Árvores e Água
Técnica: óleo s/ madeira
Dimensões: 19 x 26 cm.
Col.: Dr. José Luiz Guimarães Amêndola (S. Paulo)
Assin.: c.i.e. (em verde) P.Alexandrino

328. Título: Reflexos na Água
Técnica: óleo s/ madeira
Dimensões: 26 x 35 cm.
Col.: Pinacoteca do Estado de São Paulo
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino, France
329. Título: Árvores e Água
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 39 x 54 cm.
Col.: Álvaro Amaral, ex-Durval do Amaral (S. Paulo)
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino
330. Título: Árvores Refletindo na Água
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 54,5 x 45 cm.
Col.: Flora Maria Loureiro Figueiredo Cerdeira, ex-Ângelo Loureiro (S. Paulo)
Assin.: c.s.d. (em azul) P.Alexandrino
331. Título: Paisagem com Caminho e Bosque
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 23 x 34 cm.
Col.: Paulo Alves Siqueira (Santos)
Assin.: c.i.e. (raspado) P.Alexandrino
332. Título: Campo com Árvores ao Fundo
Técnica: óleo s/ madeira
Dimensões: 23,5 x 32 cm.
Col.: Alice Gonsalves (S. Paulo)
Assin.: c.i.e. (raspado) P.Alexandrino

333. Título: Paisagem com Caminho
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 32 x 24,5 cm.
Col.: Paulo Alves Siqueira (Santos)
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino, France
334. Título: Villeneuveuf
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 32 x 23 cm.
Col.: Paulo Alves Siqueira (Santos)
Assin.: c.i.e. P.Alexandrino
335. Título: Dia de Vento
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 26 x 40 cm.
Col.: Alice Gonsalves (S. Paulo)
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino
336. Título: Ruela
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 46 x 26 cm.
Col.: Dr. Roberto Villela Lemos Monteiro, ex-Lemos Monteiro (S. Paulo)
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino
337. Título: Canal com Ponte
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 41 x 34 cm.
Col.: Pinacoteca do Estado de São Paulo
Assin.: c.i.e. P.Alexandrino, France

338. Título: Casas e Caminho
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 45 x 55 cm.
Col.: Pinacoteca do Estado de São Paulo
Assin.: c.i.e. (marrom) P.Alex^{no}
339. Título: Caminho e Casas
Técnica: óleo s/ madeira
Dimensões: 43 x 35 cm.
Col.: Dr. Sérgio Araújo Lopes (S. Paulo)
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino, Paris
340. Título: Casa com Quintal
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 38 x 46 cm.
Col.: Pinacoteca do Estado de São Paulo
Assin.: c.i.e. P.Alexandrino, France
341. Título: Árvores na Sombra e Sol
Técnica: óleo s/ madeira
Dimensões: 38 x 46 cm.
Col.: Pinacoteca do Estado de São Paulo
Assin.: c.i.e. P.Alexandrino, France
342. Título: Árvores e Arbustos com rio
Técnica: óleo s/ madeira
Dimensões: 15 x 27 cm.
Col.: Pinacoteca do Estado de São Paulo
Assin.: c.i.e. P.Alexandrino

343. Título: Paisagem com Casa e Árvore
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 44 x 58,5 cm.
Col.: Cid Vella (S. Paulo)
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino, 1905
344. Título: Mar
Técnica: óleo s/ papelão ou compensado
Dimensões: 20,5 x 30,5 cm.
Col.: Egberto Campos Fraga (S. Paulo)
Assin.: c.i.e. P.Alexandrino (em preto)
Ao meu bom amigo Sr. Clodomiro Campos (em marrom)
345. Título: Paisagem de Guarujá
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 20 x 27 cm.
Col.: Guiomar Martins Sampaio Barros, ex-Durval do Amaral
(S. Paulo)
Assin.: p. Alexandrino
346. Título: Guarujá, Hotel de La Plage
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 27 x 36 cm.
Col.: Pedro Santoro (S. Paulo)
Assin.: c.i.e. P.Alexandrino
347. Título: Marinha
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 22 x 32 cm.
Col.: Alice Gonsalves (S. Paulo)
Assin.: c.i.e. P.Alexandrino

348. Título: Farol da Moela, Guarujá
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 37 x 54,5 cm.
Col.: Paulo Alves Siqueira (Santos)
Assin.: c.s.d. P.Alexandrino
349. Título: Guarujá
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 22 x 45 cm.
Col.: Col. Particular, ex-Augusto Carlos Veloso (S. Paulo)
Assin.: c.i.e. P.Alexandrino
350. Título: Guarujá, Hotel de La Plage
Técnica: óleo s/ papelão
Dimensões: 22 x 45 cm.
Col.: Col. Particular, ex-Augusto Carlos Veloso (S. Paulo)
Assin.: c.i.e. P.Alexandrino
351. Título: Paisagem de Sta. Ana
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 18,5 x 27 cm.
Col.: Lucília Fraga (S. Paulo)
Assin.: c.i.e. P.Alexandrino
352. Título: Árvores e Água
Técnica: óleo s/ madeira
Dimensões: 32 x 41 cm.
Col.: Pinacoteca do Estado de São Paulo
Assin.: c.s.e. P.Alexandrino, France

353. Título: Colina com Casebre
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 17,5 x 22,5 cm.
Col.: Júlio Maria (S. Paulo)
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino
354. Título: Caminho no Bosque com Rebanho de Ovelhas
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 46 x 39 cm.
Col.: Henrique de Toledo Lara (S. Paulo)
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino
355. Título: Marinha com Pedras
Técnica: óleo s/ tela colada em papelão
Dimensões: 19 x 24 cm.
Col. Col. Particular
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino
356. Título: Marinha
Técnica: óleo s/ tela colada em papelão
Dimensões: 17,5 x 24 cm.
Col.: Col. Particular
Assin.: c.i.d. P.Alexandrino
357. Título: Marinha
Técnica: óleo s/ tela colada em papelão
Dimensões: 19 x 24 cm.
Col.: Col. Particular
Assin.: c.s.e. P.Alexandrino

OBRAS NÃO LOCALIZADAS

Fonte: "Exposição". Comércio de São Paulo. 25 jun. 1895

1. Goiabas
2. Bananas
3. Jabuticabas
4. As Romãs

Fonte: A Gazeta. 11 jul. 1934

5. Uvas e Vinhos (quadro reproduzido)

Fonte: Revista Paulistânea. Ano V nº. 18 (ja.-mar. 1944)

6. Maçãs, Metal e Garrafa de Chianti (quadro reproduzido)

Fonte: Catálogo da Exposição Geral de Belas Artes, Rio de Janeiro, 1894

7. Olaria
8. Morango
9. Mamão
10. Ariticum

Fonte: Fotografias que pertenceram a Pedro Alexandrino e hoje Col. Alice Gonsalves, sendo a maior parte assinadas no verso por D. Candinha Borges

11. Camarões e Metal
12. Metal, Vidros e Goiabas
13. Melância Partida e Vidros
14. Maçãs, Metal e Vidros
15. Figos, Metal e Bule de Porcelana
16. Laranjas e Metal
17. Bananas, Metal e Vidros
18. Metal, Pimentões e Vidros
19. Vidros, Metal e Pato

Fonte: Fotos cedidas por Paulo Florençano

20. Fruta, Metal e Taça de Cristal
21. Cerejas e Metal (ex-Freitas Vale)
22. Metal, Aspargos e Garrafas
assin. c.s.e. P.Alexandrino

Fonte: Catálogo do Leilão da Coleção Djalma Fonseca Hermes.
jul. 1941, Rio de Janeiro

23. Título: Castanhas e Vinho Verde
Técnica: óleo s/ tela
Dimensões: 45 x 36 cm.
Col.: ex-Col.Djalma Fonseca Hermes
Assin.: c.s.d. Ao meu bom amigo Henrique Bernardelli
lembrança de P.Alexandrino 16.10.1918

24. Título: Bilha de Cobre, Prato de Morangos e Açucareiro

Técnica: óleo s/ tela

Dimensões: 60 x 80 cm.

Col.: ex-Djalma Fonseca Hermes (Rio de Janeiro)

Assin.: c.s.d. P.Alexandrino

25. Título: Peras

Técnica: óleo s/ tela

Dimensões: 27 x 35 cm.

Col.: Col. Particular ex-Djalma Fonseca Hermes (Rio de Janeiro)

Assin.: c.i.d. P.Alexandrino

Fonte: Catálogo do Leilão do Dr. Heribaldo Siciliano, São Paulo, jun. 1942 ex-Col. Cil da Cunha Freire

26. Título: Porcelana e Biscoitos

Dimensões: 46 x 60 cm.

Assin.: P.Alexandrino

27. Título: Mangas com Vaso de Metal

Dimensões: 56 x 65 cm.

Fonte: "Delicado Presente". Correio Paulistano. 30 out. 1890

28. Título: Retrato do Dr. Prudente de Moraes

O retratado está inserido em uma "concha de flores)

Fonte: "Retrato". Diário Popular. 20 jun. 1891.

29. Título: Retrato de Menina

Fonte: "Pedro Alexandrino". O Estado de São Paulo. 4 ago. 1894.

30. Título: Samburá com Jabuticabas

Fonte: "Almeida Jr. Exposição de Pintura". Correio Paulistano.
19 jun. 1895.

31. Título: Ameixas

32. Título: Cenouras

33. Título: Maçãs, Abacaxís

34. Título: Mangas e Cebolas (pastel)

35. Título: Repolho e Cenouras

36. Título: Repolho, Rabanete e Uvas

Fonte: "Exposição de Quadros". Correio Paulistano. 12 mar. 1896.

37. Título: Cajús e Maçãs (adquirido por Eloy Cerqueira)

38. Título: Cebolas (pastel) (adquirido por Tancredo do
Amaral)

39. Título: Uvas (adquirido por Cândido de Moraes)

40. Título: Maracujás (adquirido por Lucas Monteiro de
Barros)

Fonte: "Exposição de Pintura". Correio Paulistano. 17 mar.1896.

41. Título: Rio do Pary (adquirido por Teixeira da Silva)
42. Título: Jaca (adquirido por José Alves G. Jr.)
43. Título: Carambolas (adquirido por Cap. Amaury Fonseca)

Fonte: "Retratos". Correio Paulistano. 24 abr. 1896.

44. Título: Retrato de Bernardino de Campos
45. Título: Retrato de Rubião Jr. (quadro destinado para a Câmara Municipal de Bananal)

Fonte: "Exposição Alexandrino. Natureza Morta". A Platéia. 10 nov. 1905.

46. Título: Abricots et Metal (adquirido por Dr. José Paulino Nogueira)

Fonte: Catálogo Coleção Lafont (Rio de Janeiro), 1945.

47. Título: Natureza Morta (mesa com 3 maçãs, uvas e flores e no fundo talvez uma janela)
Dimensões: 46,5 x 38,5 cm.
48. Título: Flores (Chapéu na relva e flores)
Dimensões: 61 x 40,5 cm.

Fonte: Coleções Assis Chateaubriand e Raul Fernandes (Rio de Janeiro), 1970.

49. Título: Natureza Morta (lagosta, metal e chama de vela)

Dimensões: 95 x 125 cm.

C. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA GERAL CONSULTADALIVROS

AGUDO, JOSÉ. Gente Audaz. Scenas de Vida Paulistana. S.Paulo: Empr. Tip. Edit. "O Pensamento", 1913.

_____. Gente Rica. S.Paulo: Empr.Edit."O Pensamento",1912.

ALMEIDA, P. MENDES de. De Anita ao Museu. S.Paulo: Ed.Perspectiva, 1976.

AMARAL, ARACY A. Artes Plásticas na Semana de 22. S.Paulo:Edit. Perspectiva, 1970.

_____. Blaise Cendrars no Brasil e os Modernistas.S.Paulo: Edit. Martins, 1968.

AMARAL, TANCREDO de. História de São Paulo. Rio de Janeiro e S.Paulo: 2.^a Ed. Alves e Cia. Editores, 1895.

L'Art en France sous le Second Empire. Paris:Grand Palais, Ministère de la Culture et de la Communication, Editions de la Réunion des Musées Nationaux, 13 mai.-13 aout. 1979.

ARVATOS, BORIS. Arte Produção e Revolução Proletária. Lisboa: Editores Moraes, 1977.

BANFI, ANTONIO. "A Natureza Morta". Filosofia da Arte. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.

BARDI, PIETRO MARIA. The Arts in Brasil. Milano: Ed.del Milione, 1956.

BASTIDE, ROGER. Arte e Sociedade. S.Paulo: Ed. Livraria Martins, 1945.

- BOPP, PAUL. Movimentos Modernistas no Brasil 1922-1928. Rio de Janeiro: Livraria S. José, 1966.
- BREST, J.R. La Pintura Brasileña Contemporanea. Buenos Aires: Editorial Poseidon, 1945.
- BRITO, MARIO DA SILVA. História do Modernismo Brasileiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.
- BRUNO, ERNANI DA SILVA. História e Tradições da Cidade de S. Paulo. Rio de Janeiro: Livraria José Olímpio Edit., 1954.
- CANCLINI, NÉSTOR GARCIA. Arte Popular y Sociedad en America Latina. México: Editorial Grijalbo, S.A., 1977.
- CELEBONOVIC, ALEKSA. Peinture Kitsch ou Réalisme Bourgeois. L'Art Pompier dans le Monde. Paris: Seghers, 1974.
- DENIS, PIERRE. O Brasil no Sec. XX. Lisboa: José Bastos e Cia, (1908?).
- DORFLESS, GILLO. Las Oscilaciones del Gusto. Barcelona: Editorial Lumen, 1974.
- DUQUE GONZAGA. Contemporaneos. De estudos publicados em "Kosmos", "Renascença", "Diário de Notícias" e "O País". Rio de Janeiro, 1929.
- DUQUE ESTRADA, GONZAGA. Arte Brasileira. Pintura e Escultura. Rio de Janeiro: Imprensa a Vapor H.E.Lambaerts e C., 1888.
- ELSEN, ALBERT E. Los Própositos del Arte. Introducción a la História y a la Apreciación del Arte. Madrid: Aguilar S.A. Ediciones, 1971.
- FARÉ, MICHEL et FABRICE. La Vie Silenciuse en France. La Nature Morte au XVIII Siècle. Fribourg (Suissa): Office du Livre, 1976.

- FARÉ, MICHEL. La Nature Morte en France. Genève: Pierre Cail-
ler, 1962, 2 v.
- FERNANDO JORGE. Vida de Grandes Pintores do Brasil. (Incluindo os principais caricaturistas). S.Paulo:Livraria Martins Edit., 1954.
- FERREIRA, FELIX. Bellas Artes. Estudos e Apreciação. Rio de Janeiro: Baldomiro Carqueja Fuentes Editor, 1885.
- FRANCASTEL, PIERRE. História de la Pintura Francesa. Madrid: El libro del bolsillo Alianza Editorial, 1970.
- FRIEDLANDER, MAX J. De l'Art et du Connaisseur. Paris Librairie Générale Française, 1969.
- GUAL, HENRIQUE F. La Pintura de Cosas Naturales. México: Sep Setentas, 1973.
- GOMBRICH, E.H. L'Art et son Histoire. V.I e II Paris:Editions René Julliard, 1967.
- HAMMACHER, A.M. A Arte Flamenga e Holandesa. Lisboa: Imprimarte-Publicações e Artes Gráficas, 1962, v.3.
- JANSON, H.W. History of Art. New York: Prentice Hall, Englewood Cliffs, s.d.
- KUZNETOV, I. West European Still-Life Painting. Moskwa: Isdanje "Sovjetski Udoznik", 1966.
- MOURA, MARCONDES de e CARLOS EUGÊNIO. Notas para a História das Artes do Espetáculo na Província de São Paulo. São Paulo: Secretaria da Cultura, Ciências e Tecnologia Conselho Estadual da Artes e Ciências Humanas, 1978.
- MARTINS, ANTONIO EGÍDIO. São Paulo Antigo. S.Paulo: Conselho Estadual de Cultura, 1973.

- MILLIET, SERGIO. Pintura Quase Sempre. Porto Alegre: Editora Livraria do Globo, 1944.
- MOTTA, FLAVIO. São Paulo Terra e Povo. Porto Alegre: Edit. Globo, 1967.
- MOULIN, RAYMONDE. La Marché de la Peinture en France. Paris: Les Editions de Minuit, 1967.
- PILLEMENT, GEORGES. "Antoine Vollon". Les Pre Impressionistes. Paris: Les Clefs du Temps, 1974.
- POLI, FRANCESCO. Produccion Artistica y Mercado. Barcelona: Coleccion Punto y Linea, Edit. Gustavo Gili S.A., 1976.
- PONTUAL, ROBERTO. "Arte Brasileira Contemporânea". Coleção Gilberto Chateaubriand. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil, 1976.
- ROSEMBERG, PIERRE. Chardin. Paris: Grand Palais. Ministère de la Culture et de la Communication. Editions de la Réunion des Musées Nationaux. Janvier, Avril 1979.
- READ, HERBERT. Arte y Sociedad. Barcelona: Flamma Pollaro, 1970.
- _____. Las Raices del Arte. Buenos Aires: Ediciones Infinito, 1971.
- ROSES, MAX. Flandre. Paris: Livrairie Hachette, s.d.
- SAMPAIO, TEODORO. São Paulo no Século XIX e Outros Ciclos Históricos. Petrópolis: Edit. Vozes Ltda., 1978.
- São Paulo Espírito Povo Instituições. S.Paulo: Pioneira, 1968.
- SILVA, M. NOGUEIRA DA. Pequenos Estudos sobre Arte. Rio de Janeiro: Edit. Brasil Luz, 1926.
- STERLING, CHARLES. La Nature Morte de l'Antiquité à nos Jours. Paris: Pierre Tisné, 1952.
- VENTURI, LIONELLO. Storia della Critica D'Arte. Torino (Italia): Piccola Biblioteca Einaudi, 1964.

VERRIER, MICHELLE. Fantin - Latour. London: Academy Editions, 1977.

WALLE, PAUL. Au Bresil. Etat de São Paulo. Paris: E.Guilmoto Editeur, 1912.

_____. Au Pays de l'or Rouge. L'Etat de São Paulo. Paris: Augustin Challanel Editeur, 1921.

PERIÓDICOS (Ordem Cronológica)

1894

PARREIRAS, ANTONIO. "Cartas a Filinto D'Almeida". O Estado de São Paulo, 7 ago. 1894.

1895

"Antonio Parreiras". O Comércio de São Paulo, 8 mar. 1895.

1912

"Exposição Brasileira de Belas Artes". O Estado de São Paulo, 1 jan. 1912.

"Bellas Artes. Galeria Jorge". Diário Popular (S.Paulo), 6 dez. 1912.

"Notas de Arte. Exposição Brasileira". Diário Popular (S. Paulo), 25 out. 1912.

1917

"Galeria Artística". Registro de Arte. Correio Paulistano, 17 mai. 1917.

"Galeria Artística". A Platéia (S.Paulo), 31 mai. 1917.

1920

MENDES, CLARO. "John Graz". Papel e Tinta, I, 2 (S.Paulo - Rio de Janeiro, jun. 1920).

1923

MATTOS, ADALBERTO. "Atelier Antonio Mattos". Ilustração Brasileira, Ano IV, 33 (mai. 1923).

ALONSO, JUAN, "Um Pintor Argentino". A Cigarra (S.Paulo) 205 (1 abr. 1923).

1926

"Belas Artes. Batista da Costa". Ilustração Brasileira, VII, (26 abr. 1926).

"Belas Artes". Entre Artistas". João Timóteo da Costa". Ilustração Brasileira, 70 (1 jul. 1926).

"Entre Artistas. Guttman Bicho". Ilustração Brasileira, 71 (jul. 1926).

1927

TAPAJOS GOMES. "Entre Artistas. Georgina e Lucilio Albuquerque". Ilustração Brasileira, 81 (mai. 1927).

"O Liceu de Artes e Ofícios de S.Paulo. A Atual Escola de Belas Artes". Ilustração Brasileira, 82 (jun. 1927) VIII.

1928

GOMES, TAPAJÓS. "Entre Artistas. Manoel e Haydêa Santiago".
Ilustração Brasileira (Rio de Janeiro), IX, 90 (fev.1928).

1935

"Salão dos Artistas Brasileiros". Ilustração Brasileira, XII,
2 (1 jun. 1935).

"Exposições de Pintura". Ilustração Brasileira, XII, 4 (ago.
1935).

RIBEIRO, FLEXA. "Salão Nacional de Bellas Artes". Ilustração
Brasileira, XII, 5 (set. 1935).

1939

KELLY, CELSO. "Cada Galeria do Salão tem um Patrono". A Noite
(Rio de Janeiro), Em Rotogravura. 17 set. 1939, p. 4.
Belas Artes (Rio de Janeiro), V, 55 d 56 (nov. e dez.1939)p.6.

1950

"O Centenário do Nascimento de Almeida Jr.". Paulistania. 34
mai.-jun. 1950.

1962

BENEDICT, CURT. "Petits Maitres de la Nature Morte en France".
L'Oeil. 91-92 (jul.-ago. 1962) 38-45.

1973

"Pinacoteca Paulista. A Arte em Casa Digna". Jornal do Brasil
(Rio de Janeiro), 30 nov. 1973.

1974

MELLO E SOUSA, GILDA. "Pintura Brasileira Contemporânea: Os Precursores". Discurso, Orgão Oficial do Depto. de Filosofia de F.F.LCH da USP, V, 5 (1974), 120.

1975

NASO, AMÉRICO ÍTALO. "Paulo Siqueira". A Tribuna (Santos), 10 jul. 1975.

1976

COSTA, PAULO DE TARSO. "Dinamizar a Pinacoteca, Objetivo de sua Diretora". O Estado de São Paulo. 25 jan. 1976.

ABRAMO, RADHA. "Pinacoteca Viva". Última Hora (S.Paulo), 13 jun. 1976.

1977

PORTO, L.A. NOGUEIRA. "Villaronga: Um Pintor Esquecido, na Corte do Rei Café". O Estado de São Paulo. Suplemento Cultural. Artes. 5 jun. 1977, p. 6 e 7.

1978

NASO, ÍTALO AMÉRICO. "Paulo Siqueira". A Tribuna (Santos), 3 jan. 1978.

1979

PORTO, L.A. NOGUEIRA. "A Obra Esquecida de Villaronga". O Estado de São Paulo. Suplemento Cultural. Artes. 2 dez. 1979, p. 13.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICALIVROS

Arte nos Séculos. S. Paulo: Ed. Abril, 1971.

ACQUARONE, FRANCISCO. Mestres da Pintura no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Paulo de Azevedo Ltda, s.d.

_____. Primores da Pintura no Brasil. Rio de Janeiro: Publ. sob direção de Acquarone e A. de Queiroz, 1942.

_____. História da Arte no Brasil. Rio de Janeiro: Oscar Mano e Cia Edit., 1939.

AMARAL, ARACY A. Tarsila sua Obra e seu Tempo. V.I e II. S.Paulo: Edit. Perspectiva, 1975.

BATISTA, MARTA ROSETTI. Anita Malfatti e o Início da Arte Moderna no Brasil. Tese de Mestrado. Escola de Comunicações e Arte. USP. 1980.

BENEZIT, E. "Pedro Alexandrino". Dictionnaire des Peintres Sculpteurs Dessinateurs et Graveurs. 15 v. Paris: Librairie Grund, 1948.

BRAGA, THEODORO. Artistas Plásticos no Brasil. S. Paulo: Edit. Limit., 1942.

CAVALCANTI, CARLOS. Dicionário das Artes Plásticas do Brasil. Brasília: M.E.C., Instituto Nacional do Livro, 1973.

COSTA, EUNICE R. RIBEIRO e CASTILLO, MARIA STELLA DE. Índice de Arquitetura Brasileira. "Borges, Pedro Alexandrino". S. Paulo. Faculdade Arquitetura e Urbanismo da USP. 1974, pg.121.

COSTA, ANGIONE. A Inquietação das Abelhas. Rio de Janeiro: Pimenta de Mello e Cia., 1927.

Dicionário Brasileiro de Artistas Plásticos. Brasília: Instituto Nacional do Livro, M.E.C., 1973, v. 1, 2, 3 e 4.

"História Artística. Notícia Histórica de Belas Artes". Dicionário Histórico, Geográfico e Etnográfico do Brasil. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1922.

FREIRE, LAUDELINO. Um Século de Pintura 1816-1916. Rio de Janeiro: Typografia Röhe, s.d.

_____. Galeria Histórica dos Pintores no Brasil. Rio de Janeiro: Oficinas da Liga Marítima Brasileira, 1914.

_____. Dicionário do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro. Um Século de Pintura. Rio de Janeiro: ed., 1922.

FREITAS, AFFONSO A.de. Tradições e Reminiscências Paulistas. S.Paulo: Livraria Martins Edit., 1955.

"Pedro Alexandrino". Grande Enciclopedia Delta Larousse. Rio de Janeiro, Edit. Delta, S.A., v. 1, pg. 222.

GUIMARÃES, ARGEU. História das Artes Plásticas no Brasil. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Anaes do Congresso Internacional da História da América, 1922.

LOBO, CHIQUITA NEVES. Pintores de Minha Terra. S.Paulo: Lino-gráfica, 1950.

O Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo: Histórico, Estatutos, Regulamentos, Diplomas. Pelo Diretor Geral Ricardo Severo, 1934.

PARREIRAS, ANTONIO. História de um Pintor Contada por ele Mesmo. Niteroi: Diário Oficial, 1943.

PICCHIA, MENOTTI DEL. A Revolução Paulista. S.Paulo: Revista dos Tribunaes, 1932.

- PONTUAL, ROBERTO. Dicionário das Artes Plásticas no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1969.
- REAL, REGINA MONTEIRO. Um Século de Pintura Brasileira. Rio de Janeiro: M.E.C. Museu Nacional de Belas Artes, 1950.
- REIS JR., JOSÉ MARIA dos. História da Pintura no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1969.
- RUBENS, CARLOS. História da Pintura no Brasil. Rio de Janeiro: Ministério de Relações Exteriores, 1939.
- _____. Impressões de Arte. Rio de Janeiro: Typ. do Jornal do Comércio, 1921.
- _____. Andersen Pai da Pintura Paranaense. S. Paulo: Genaro Carvalho, 1939.
- _____. Pequena História das Artes Plásticas no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Nacional, 1941.
- SILVA, H. PEREIRA DA. "Da Natureza Morta". Crítica de Atelier. Rio de Janeiro: Socied. Edit. Gráfica Ltda., 1959.
- SIQUEIRA, PAULO ALVES de. Três Grandes Pintores. Brasileiros, Traços Críticos e Biográficos. S. Paulo: Empresa Graphica da "Revista dos Tribunaes", 1937.
- SOUSA, ALBERTO. "Pedro Alexandrino", 1905. Pontos de Vista. S. Paulo: Edit. I.P. Cardoso, 1909.
- _____. O Chapeu do Lobishomem. S. Paulo: Edit. Sublime Porta, 1926.
- SANTOS, JOSÉ DE ALMEIDA. Os Castanhos. Episódios Provincianos. Buenos Aires: Talleres Gráficos America, 1946.

PERIÓDICOS (Ordem Cronológica)

1890

"Exposto 'Salto de Itu' na Casa Fotográfica Henschel". O Estado de São Paulo. 8 jun. 1890.

"Quadros". Diário Popular. (S. Paulo), 2 set. 1890.

"Delicado Presente". Correio Paulistano. 30 out. 1890, p. 1.

1891

"Retrato". Diário Popular. 20 jun. 1891, p. 2.

1894

D'ALMEIDA, FILINTO. "Pedro Alexandrino". O Estado de São Paulo. 2. ago. 1894.

PARREIRAS, ANTONIO. "O Pintor Pedro Alexandrino". O Estado de São Paulo. 3 ago. 1894.

D'ALMEIDA, FILINTO. "Pedro Alexandrino". O Estado de São Paulo. 4 ago. 1894.

1895

"Exposição de Pintura e Desenho". O Comércio de São Paulo. 13 jun. 1895.

"Exposição Almeida Jr". Diário Popular. (S. Paulo), 17 jun. 1895.

"Exposição de Pintura". Correio Paulistano. 16 jun. 1895.

1895

"Exposição de Pintura e Desenho". O Comércio de São Paulo. 18 jun. 1895.

"Almeida Jr. Exposição de Pintura". Correio Paulistano. 19 jun. 1895.

"Exposição Pedro Alexandrino e Almeida Jr.". O Comércio de São Paulo. 20 jun. 1895.

LAGOA, R. "Exposição". O Comércio de São Paulo. 23 jun. 1895.

LAGOA, ROGO. "Exposição". O Comércio de São Paulo. 25 jun. 1895.

"Exposição de Pintura". Correio Paulistano. 5 out. 1895.

"Notícias sobre Arte". O Comércio de São Paulo. 9 out. 1895.

"Arte Paulista". Correio Paulistano. 12 out. 1895.

"Almeida Jr. e Pedro Alexandrino". O Município (S. Paulo), 12 out. 1895.

"Boletim". O Comércio de São Paulo. 10 nov. 1895.

1896

"Pedro Alexandrino". Correio Paulistano. 4 jan. 1896.

"Notas e Informações". O Estado de São Paulo. 17 jan. 1896.

"Exposição de Quadros". Correio Paulistano. 10 mar. 1896.

"Exposição de Quadros". Correio Paulistano. 12 mar. 1896.

"Exposição de Pintura". Correio Paulistano. 17 mar. 1896.

"Exposição de Pintura". Correio Paulistano. 18 mar. 1896.

"Exposição de Pintura". Correio Paulistano. 21 mar. 1896.

"Retratos". Correio Paulistano. 24 abr. 1896.

"Para a Europa". Diário Popular. (S. Paulo), 28 abr. 1896.

"Para a Europa". Correio Paulistano. 28 abr. 1896; p. 2.

1896

"Pedro Alexandrino e Almeida Jr. para a Europa." O Reporter (S. Paulo), Ano II, 24 (27 mai. 1896).

"Exposição Artística". Diário Popular. (S. Paulo), 19 out.1896.

1897

"Artista Brasileiro". Diário Popular. 31 ago. 1897.

1899

"Pedro Alexandrino". Artes e Artistas. O Estado de São Paulo. 26 mai. 1899, p. 3.

1901

"Notas de Paris". Diário Popular (S. Paulo), 31 mai. 1901.

1903

"Artista Brasileiro". Diário Popular. 7 ago. 1903.

1904

ABOYN, ENG. DE, (?). "Arte em São Paulo". Renascença (Rio de Janeiro), I, 7 (set. 1904), 60-62.

"Artista Brasileiro". Diário Popular. (S. Paulo), 30 dez.1904.

1905

"Artista Pintor". Diário Popular. 2 fev. 1905.

"Belas Artes". A Platéia (S. Paulo), 21 mar. 1905.

1905

"Pedro Alexandrino". Artes e Artistas. O Estado de São Paulo.

21 mar. 1905, p. 3.

"Hóspedes Viajantes". Diário Popular. (S. Paulo), 21 mar. 1905.

"Exposição de Pintura". Diário Popular. 26 out. 1905.

"Exposição de Pintura". O Comércio de São Paulo. 29 out. 1905.

"Exposição de Pintura". Diário Popular. 30 out. 1905.

Sem. "Exposição Alexandrino. Natureza Morta. I". A Platéia (S. Paulo), 9 nov. 1905.

Sem. "Exposição Alexandrino. Natureza Morta. II". A Platéia (S. Paulo), 10 nov. 1905.

Sem. "Alexandrino. Figura. III". A Platéia (S. Paulo), 11 nov.

Sem. "Alexandrino. Paisagem. IV". A Platéia (S. Paulo), 14 nov. 1905.

"Exposição Alexandrino". A Platéia (S. Paulo), 21 nov. 1905.

"Exposição de Pintura". Diário Popular (S. Paulo), 22 nov. 1905.

"Exposição Alexandrino". A Platéia (S. Paulo), 30 nov. 1905.

"Exposição Alexandrino. A Platéia (S. Paulo), 4 dez. 1905, p. 2.

1906

"Exposição Artística no Centro, Salão de Honra. Pedro Alexandrino com 34 Telas". Revista do Centro de Ciências Letras e Artes de Campinas. Estado de S. Paulo, 10 (30 jun. 1906).

1908

"Exposição Nacional. Prêmios aos Expositores Paulistas". Comércio de São Paulo. 23 nov. 1908.

1909

"Hóspedes Viajantes". Diário Popular. 30 nov. 1909, p. 1.

1910

"Registro de Arte". Correio Paulistano. 22 jan. 1910; p. 4.

"Registro de Arte". Correio Paulistano. 11 fev. 1910; p. 3.

"Registro de Arte". Correio Paulistano. 28 mar. 1910; p. 4.

"P. Alexandrino". A Platéia (S. Paulo), 28 mar. 1910; p. 6.

"Registro de Arte". "Exposição Alexandrino". Correio Paulistano. 29 mar. 1910; p. 4.

"Exposição Alexandrino". A Platéia (S. Paulo), 1 e 2 abr. 1910; p. 6.

"P. Alexandrino". A Platéia (S. Paulo), 6 abr. 1910; p. 6.

"Agraciado". Diário Popular (S. Paulo), 6 abr. 1910.

"P. Alexandrino". A Platéia (S. Paulo), 8 abr. 1910.

"P. Alexandrino". A Platéia (S. Paulo), 11 abr. 1910.

"P. Alexandrino". A Platéia (S. Paulo), 12 abr. 1910.

"Registro de Arte. Exposição Alexandrino". Correio Paulistano. 13 abr. 1910.

"Pedro Alexandrino". A Platéia (S. Paulo), 16, 17 abr. 1910.

"P. Alexandrino". A Platéia (S. Paulo), 17 abr. 1910; p. 1.

"Registro de Arte. Exposição Alexandrino". Correio Paulistano. 10 mai. 1910, p. 3.

"Exposição Alexandrino". A Platéia (S. Paulo) 25 e 26 abr. 1910; p. 6.

"Pedro Alexandrino". A Platéia (S. Paulo), 19 e 20 mar. 1910; p. 6.

1910

"Exposição de Pintura". Diário Popular (S. Paulo), 21 mar. 1910.

"Exposição de Pintura". Diário Popular (S. Paulo), 28 mar. 1910.

"Exposição Alexandrino". Diário Popular. (S. Paulo), 2 abr.
1910.

"Pedro Alexandrino". A Platéia (S. Paulo), 16 abr. 1910.

"Exposição Alexandrino". Diário Popular (S. Paulo), 23 abr. 1910.

1911

"Exposição Brasileira de Belas Artes". Artes e Artistas. O Estado de São Paulo. 5 nov. 1911.

"Primeira Exposição Brasileira de Belas Artes". O Estado de São Paulo. 25 dez. 1911.

1912

"Exposição Brasileira de Belas Artes". O Estado de São Paulo.
14 jan. 1912.

1913

Artes e Artista. "Segunda Exposição Brasileira de Belas Artes.
Notas de Crítica". O Estado de São Paulo. 16 fev. 1913.

1917

"O Pintor Pedro Alexandrino". Jornal da Manhã (Rio de Janeiro),
13 fev. 1917.

"Pedro Alexandrino". Notas de Arte. Jornal do Comércio (Ed. de
S. Paulo), 13 fev. 1917.

1917

"O Pintor Pedro Alexandrino". Notas de Arte. A Platéia (S. Paulo), 15 fev. 1917; p. 2.

EGAS, EUGÊNIO. "Pedro Alexandrino". A Platéia (S. Paulo), 29 mai. 1917; p. 4.

"Pedro Alexandrino". Belas Artes. Diário Popular. (S. Paulo), 29 mai. 1917.

"Arte Paulista. Pedro Alexandrino". A Platéia (S. Paulo), 31 mai. 1917; p. 2.

"Arte Paulista". A Platéia (S. Paulo), 15 jun. 1917.

QUEIROZ, WENCESLAU de. "Pedro Alexandrino". Panoplia (Mensário de Arte Ciência e Literatura) (S. Paulo), I, 1 (jun. 1917), 59-62.

Panoplia (Mensário de Arte Ciência e Literatura) (S. Paulo), I, 3 (ago. 1917).

"Galeria Artística". Panoplia (Mensário de Arte Ciência e Literatura) (S. Paulo), I, 4 (set. 1917)p.179.

1918

LOBATO, MONTEIRO. "Pedro Alexandrino". Revista do Brasil (S. Paulo), 7 v., III, 26 (fev. 1918) 118-130.

LOBATO, MONTEIRO. "Pedro Alexandrino". Vida Moderna (S. Paulo) 330 (28 fev. 1918) ano XIV.

1919

P. "Cosas da Cidade. No Atelier de Pedro Alexandrino". O Estado de São Paulo. 13 abr. 1919.

1922

"Pedro Alexandrino no Salão de 1922". A Platéia (S. Paulo), 28 nov. 1922, p. 2.

"Pedro Alexandrino". O Estado de São Paulo. 29 nov. 1922.

"A Academia de Belas Artes Concede Grande Medalha de Ouro, de 1.^a Classe a Pedro Alexandrino". A Platéia (S. Paulo), 23 dez. 1922.

"Pedro Alexandrino". O Estado de São Paulo. 27 dez. 1922.

1923

"Pedro Alexandrino". O Estado de São Paulo. 26 jan. 1923.

"Pedro Alexandrino". O Estado de São Paulo. 29 jan. 1923.

CREMONA, ERCOLE. "O Salão do Centenário". Ilustração Brasileira. IV, 29 (jan. 1923).

"Pedro Alexandrino". Sociedade. O Estado de São Paulo. 30 jan. 1923, p. 3.

Foto de Pedro Alexandrino e Notícia de Banquete. A Cigarra (S. Paulo), 203 (15 fev. a 1 mar. 1923) 612.

1924

"Visita a um Artista". Coisas da Cidade. Diário Popular. 26 dez. 1924.

1925

"O Pintor Pedro Alexandrino". A Platéia (S. Paulo), 5 set. 1925.

1925

"Uma Lembrança à Câmara". Coisas da Cidade. O Estado de São Paulo. 5 out. 1925.

Desenho da Chácara dos Ingleses. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo. v. 23, 1925, p. 138.

1926

P. "A Propósito de uma Festa". Coisas da Cidade. O Estado de São Paulo. 29 nov. 1926.

"Pedro Alexandrino". A Platéia (S. Paulo), 29 nov. 1926.

1927

"Belas Artes". Diário Popular. 18 abr. 1927.

1929

"As Coleções dos Objetos de Arte dos Srs. José Gonsalves e Melo e Castro". Ilustração Brasileira (Rio de Janeiro), 109 (Revista Mensal, set. 1929).

1930

GUIMARÃES, ARGEU. "História das Artes Plásticas no Brasil". Revista do Instituto Geográfico Brasileiro. (Congresso Internacional de História da América, 1922) Rio de Janeiro, 1930; p. 479).

1931

"Pedro Alexandrino". A Sociedade. O Estado de São Paulo. 17 mai. 1931; p. 2.

"Homenagem ao Ilustre Pintor Patrício Pedro Alexandrino, por Motivo de sua Nomeação para Membro de Mérito da Academia de Belas Artes de Gênova". Revista do Instituto Histórico Geográfico de São Paulo. 36 (20 mai. 1931); p. 325.

"Pedro Alexandrino". A Sociedade. O Estado de São Paulo. 7 jun. 1931; p. 4.

"Pedro Alexandrino". A Sociedade. O Estado de São Paulo. 14 jun. 1931.

"Homenagem a Pedro Alexandrino". Folha da Noite (S. Paulo), 15 jun. 1931.

1933

"Sociedade Paulista de Belas Artes". Folha da Noite (S. Paulo), 12 set. 1933.

1934

MAIA, WERTER. "Pedro Alexandrino. Verdadeira Glória da Pintura Brasileira". Noite Ilustrada, 1934?

"Pedro Alexandrino". Pintura. A Gazeta. 19 mai. 1934.

"Pedro Alexandrino. O Chá em Homenagem ao Grande Pintor". A Gazeta. 11 jun. 1934.

1936

"Comendador da Coroa da Itália". A Gazeta. 20 mar. 1936.

1936

"Pedro Alexandrino". Belas Artes. Diário Popular. 26 mar. 1936.

"Comendador da Coroa da Itália". Gazeta do Povo. 27 mar. 1936.

AMARAL, TARSILA DO. "Pedro Alexandrino". Diário de São Paulo.
17 nov. 1936.

1937

"A Creação do Departamento Histórico Artístico do Estado. ...
P. Alexandrino". Diário de São Paulo. 7 nov. 1937; p. 10.

1938

"Eleita a Nova Diretoria do Sindicato dos Artistas Pintores
de São Paulo". Folha da Manhã (S. Paulo), 22 mar. 1938.

1939

NAVARRO, SAUL DE. "O Salão de 1939". O Globo (Rio de Janeiro),
15 set. 1939.

"Pedro Alexandrino. O Estado de São Paulo. 5 nov. 1939.

"Pintor Pedro Alexandrino". O Estado de São Paulo. 14 nov. 1939.

1940

DONATO, MÁRIO. "Mestre Pedro Alexandrino". Suplemento em Roto-
gravura d'o Estado de São Paulo. 1.^a quinzena de março 1940.

"Natureza Morta. Pedro Alexandrino". O Colegial (Santos), 31
jul. 1940.

"Inaugurada Hontem a Exposição de Pintura Patrocinada pela Co
missão Municipal de Cultura". A Tribuna (Santos), 26 nov. 1940,
p. 4.

1941

"Pedro Alexandrino o Mestre Naturalista". Jornal da Manhã. 10 set. 1941.

FABIO. "Mestre Alexandrino". A Gazeta. 27 nov. 1941.

"Pintor Pedro Alexandrino". Diário Popular. 28 nov. 1941.

1942

"Pedro Alexandrino". A Gazeta. 20 jul. 1942.

"A Morte do Pintor Pedro Alexandrino". Diário de São Paulo. 20 jul. 1942.

"Faleceu o Pintor Pedro Alexandrino". Diário de São Paulo. 21 jul 1942.

"Pintor Pedro Alexandrino". Folha da Manhã. 21 jul. 1942.

"Morreu Pedro Alexandrino". Diário Popular. 20 jul. 1942.

DONATO, MÁRIO. "Mestre Pedro Alexandrino". O Estado de São Paulo. 21 jul. 1942.

"Pintor Pedro Alexandrino". A Gazeta. 21 jul. 1942.

"Necrologia. Pintor Pedro Alexandrino". Folha da Manhã(S. Paulo), 21 jul. 1942

"Uma Verdadeira Glória da Arte Nacional". Folha da Noite, 22 jul. 1942.

"Pedro Alexandrino Borges". A Gazeta. 24 jul. 1942.

"Pedro Alexandrino". O Estado de São Paulo. 24 jul. 1942.

"Conselho de Orientação Artística". O Estado de São Paulo. 24 jul. 1942.

FRAGA, ANITA. "Pedro Alexandrino". Paulistânia. III (jul.-set. 1942) 12.

1942

"Voto de Pesar pelo Falecimento do Pintor Pedro Alexandrino".
Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. V.
42 (15 ago. 1942) 316.

NAVARRO, SAUL de. "Pedro Alexandrino, Mestre da Natureza Mor-
ta". Ilustração Brasileira (Rio de Janeiro), V.29, 89 (set.
1942) 39-41.

1943

"Pedro Alexandrino Borges" O Estado de São Paulo. 25 jul. 1943.

"Manifestação Pesar por Falecimento Pedro Alexandrino". Revis-
ta do Instituto Geográfico de São Paulo. V. XLII (29 sem.
1943) 264 e 316.

GOMES, TAPAJÓS. "São Paulo e a Pintura Brasileira". Ilustra-
ção Brasileira (S. Paulo), Ano XXI, 104 (dez. 1943)

1944

"O Governo do Estado Pretende Adquirir o Patrimônio Artístico
de Pedro Alexandrino". Folha da Manhã. 16 fev. 1944.

"O Patrimônio Artístico de Pedro Alexandrino". O Estado de São
Paulo. 17 fev. 1944.

"Professor Pedro Alexandrino". A Gazeta. 17 fev. 1944.

O Estado de São Paulo. 18 fev. 1944.

"Pinacoteca do Estado". O Estado de São Paulo. 10 out. 1944.

"Verdadeira Preciosidade na Coleção de Objetos de Pedro Ale-
xandrino". Diário da Noite. 31 out. 1944.

"Patrimônio do Estado e a Magnífica Obra de Pedro Alexandrino".
Diário da Noite. 31 out. 1944.

1944

"Aquisição das Obras de Pedro Alexandrino". Folha da Manhã. 7 nov. 1944.

"Pedro Alexandrino. Oferecidos ao Estado os Títulos Honoríficos de Pedro Alexandrino". O Estado de São Paulo. 28 nov. 1944.

SIQUEIRA, PAULO ALVES de. "Pedro Alexandrino e Cândida Rosa". Paulistânia. 1944, p.18.

1947

"Pedro Alexandrino". Boletim de Belas Artes (Rio de Janeiro), 30 (jun. 1947), p. 257-9.

1949

"Nas Artes Plásticas". Magazine Paulista. Agência Siciliano, 31 e 32 (Revista mensal, abr.-mai. 1949), p. 80.

MUGNAINI, TÚLIO. "Pedro Alexandrino". A Gazeta. 19 jul. 1949.

"Pedro Alexandrino". A Gazeta. 19 nov. 1949.

1950

"Alice Gonsalves. Discipula Predileta de Pedro Alexandrino". Paulistânia. 36 (set.-out. 1950).

1951

SIQUEIRA, PAULO A. "Pedro Alexandrino e sua Arte". Folha da Manhã (S.Paulo), 22 nov. 1951.

1951

SIQUEIRA, PAULO ALVES. Conferências de 1951. Pinacoteca do Estado. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 1951.

1954

MARTINS, LUÍS. "A Arte Plástica nos Séculos XIX e XX. Pintura, Escultura, Arquitetura. O Estado de São Paulo. 25 jan.1954, Volume Especial, p. 168-73.

ISGOROGOTA, JUDAS. "História das Artes Plásticas em São Paulo". A Gazeta. Número comemorativo do 4º Centenário. 25 jan.1954, p. 136 e 140.

"Visite a Bienal ..." A Gazeta. 6 fev. 1954.

"Quatro Séculos de Arte Paulista". Habitat (S.Paulo), 16 (mai.-jun. 1954), 29, 34, 43.

1956

"Homenagem a Pedro Alexandrino. XXI Salão Paulista de Belas Artes". A Gazeta. out. 1956.

DANTAS, ADAULIO. "São Paulo Prestará Homenagem a um de Seus Maiores Pintores". Folha da Noite (S.Paulo), 21 nov.1956.

"Pedro Alexandrino. Centenário Nascimento". Folha da Noite (S. Paulo), 21 nov. 1956.

MUGNAINI, TULIO. "Primeiro Centenário Nascimento Pedro Alexandrino o Maior Pintor Brasileiro de Natureza Morta, Discípulo de Almeida Jr. e René Chrétien". A Gazeta. 24 nov. 1956.

"Primeiro Centenário de Pedro Alexandrino". O Estado de São Paulo. 25 nov. 1956.

1956

"Primeiro Centenário de Pedro Alexandrino. A Gazeta. 26 nov. 1956.

GONSALVES, JOSÉ A. "Centenário do Grande Pintor Paulista Pedro Alexandrino em Paris". A Gazeta. 27 dez. 1956.

GONSALVES, JOSÉ. "A Vida Anedótica de Pedro Alexandrino". Paulistânia. 57 (ago.-dez. 1956), p. 32.6.

SIQUEIRA, PAULO ALVES. "Centenário do Nascimento de Pedro Alexandrino". Boletim do Clube de Arte (Santos), I, 9 e 10 (nov.-dez. 1956).

"Pedro Alexandrino". Habitat 37 (15 dez. 1956), p. 15.

1959

ISGOROGOTA, JUDAS. "Bela e Importante Instituição a Pinacoteca do Estado". Diário do Comércio (S.Paulo), 16 fev.1959.

1964

"Alexandrino Pedro". Revista do I.H.G.S.P. v. IV (S. Paulo 1964).

1973

Reprodução de "Ganso e Metal". Veja (S.Paulo) 264 (26 set. 1973).

1974

Reprodução de "Metais e Maçãs". Diário Popular.29 set. 1974.

1975

"Agnaldo de Oliveira arrematou em leilão um quadro de Pedro Alexandrino por 19 mil crs.Natureza Morta". A Gazeta.26 jun. 1975.

1976

"Destaque". O Estado de São Paulo. 13 jul. 1976.

"Pinacoteca de São Paulo o Destaque do Mês de Julho". Diário Nippak (S.Paulo), 14 jul 1976.

DI NARDO, SILVIO. "Alexandrino na Pinacoteca". Folha Metropolitana (Santo André), 16 jul 1976.

"Destaque do Mês. Pedro Alexandrino". O Estado de São Paulo. 17 jul. 1976.

1978

NASO, ITALO AMÉRICO. "Pedro Alexandrino". A Tribuna (Santos), 3 jan. 1978.

TARASANTCHI, RUTH, S. "Relebrando Pedro Alexandrino". Folha de São Paulo. 13 ago. 1978, p. 64.

CATÁLOGOS E ANUÁRIOS

"Alexandrino Borges (Pedro)". Catálogo da Escola Nacional de Belas Artes. 1894.

Borges (P.A.). Catalogue Illustré du Salon de 1899. Societé des Artistes Français. Paris: Librairie d'Art Ludovic Bascet Editeur.

Borges (P.A.). Catalogue Illustré du Salon de 1900. Societé des Artistes Français. Paris: Librairie d'Art Ludovic Bascet Editeur.

Borges (P.A.). Catalogue Illustré du Salon de 1901. Societé des Artistes Français. Paris: Librairie d'Art Ludovic Bascet Editeur.

Borgês (P.A.). Catalogue Illustré du Salon de 1903. Societé des Artistes Français. Paris: Librairie d'Art Ludovic Bascet Editeur.

Borges (P.A.). Catalogue Illustré du Salon de 1907. Societé des Artistes Français. Paris: Librairie d'Art Ludovic Bascet Editeur.

Pedro (A.). Catalogue Illustré du Salon de 1908. Societé des Artistes Français. Paris: Librairie d'Art Ludovic Bascet Editeur.

Alexandrino (Pedro). Primeira Exposição Brasileira de Bellas Artes. Catálogo. S.Paulo: 1911-1912. Tipografia Casa Garraux.

Pedro Alexandrino. Catálogo Primeira Exposição Geral de Belas Artes. Sociedade Paulista de Belas Artes. S.Paulo: Palácio das Indústrias, set. 1922.

- Pedro Alexandrino. Catálogo da Exposição de Arte Contemporânea e da Exposição de Arte Retrospectiva. Exposição Comemorativa do Centenário da Independência. Rio de Janeiro: nov. 1922.
- Alexandrino (Pedro). Catálogo da Escola Nacional de Belas Artes. Rio de Janeiro: 1922.
- Pedro Alexandrino. Catálogo Geral. Muse Italiche. Sociedade Italiana de Cultura. Primeira Exposição de Belas Artes. São Paulo: Palácio das Indústrias, mai. 1928.
- Pedro Alexandrino. Primeira Salão Paulista de Belas Artes. São Paulo: jan. 1934.
- Alexandrino (Pedro). Catálogo da Escola Nacional de Belas Artes. Rio de Janeiro: 1936.
- Costa, Lygia Martins. "Um Século de Pintura Brasileira". Catálogo da Escola Nacional de Belas Artes. Rio de Janeiro: 1936, p. 12 e 38.
- Pedro Alexandrino. IV Salão Paulista de Belas Artes. Catálogo. dez. 1936, jan. 1937.
- Pedro Alexandrino. V Salão Paulista de Belas Artes. 1937-1938.
- Pedro Alexandrino. VI Salão Paulista de Belas Artes. 1939.
- Pedro Alexandrino. Anuário: Salão Museu Nacional de Belas Artes. Rio de Janeiro: 1939.
- Exposição de Pintura Comemorativa do Primeiro Centenário da Elevação de Santos à Categoria de Cidade. Santos: 1939.
- Pedro Alexandrino. VII Salão Paulista de Belas Artes. 1940.
- "Exposição de Palhetas de Artistas Contemporâneos". Coleção Durval do Amaral. Anuário do Museu Nacional de Belas Artes. Rio de Janeiro: mai.-jun., s.d.
- Anuário Museu Nacional de Belas Artes. Rio de Janeiro: 1941.

- IX Salão Paulista de Belas Artes. Homenagem Póstuma. 1943.
- "Pedro Alexandrino". Guia do Museu Nacional de Belas Artes. Rio de Janeiro: 1945, p. 92.
- "Exposição Retrospectiva de Pintura no Brasil 1948". Anuário do Museu Nacional de Belas Artes. Rio de Janeiro: 9 (1947-8) 93-6.
- "Homenagem a Pedro Alexandrino". XIX Salão Paulista de Belas Artes. Out. 1954.
- "Homenagem a Pedro Alexandrino para o Centenário do Nascimento". XXI Salão Paulista de Belas Artes. Jan. 1957.
- "Exposição de Natureza Morta". Museu Nacional de Belas Artes. Rio de Janeiro, out. 1959.
- Salão Paulista de Belas Artes. XXII , nov. 1960.
- Catálogo de 1960. Pinacoteca do Estado de São Paulo.
- Exposição Circulante de Ribeirão Preto. Jun. 1961.
- Catálogo de 1965. Pinacoteca do Estado de São Paulo.
- "Festival de Artes Plásticas da A.A.C.D." São Paulo. Shopping Center Iguatemi, 23 a 31 mai. 1967.
- "Exposição Comemorativa do Sesquicentenário da Pintura Brasileira de Taunay a Portinari". Sociarte. Nov. 1972.
- "A Paisagem na Coleção da Pinacoteca". Catálogo. São Paulo:dez. 1978.

BOLETINS

SIQUEIRA, PAULO A. "Pedro Alexandrino". Boletim de Bellas Artes da Sociedade Brasileira de Belas Artes. Rio de Janeiro: 30 (junho 1947) 257-9.

"Pedro Alexandrino". Boletim de Bellas Artes. Rio de Janeiro: 30 (julho 1947) 257.

"Pinacoteca Reabrirá com Centro de Artes". São Paulo Centro Nobre. 19, I (28 março 1973).

AMARAL, ARACY A. "Pedro Alexandrino". Boletim Nº. 21 Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia. Pinacoteca do Estado. São Paulo: jul. 1976.

_____. "Destaque do Mês: Pedro Alexandrino". Boletim Nº.22 Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia. Secretaria do Estado. São Paulo: jul. 1976.

"O Retrato na Coleção da Pinacoteca". São Paulo: 26 ago. 26 set. 1976.

Boletim do Club Atlético Paulistano. Acervo CAP. São Paulo: mai. 1978.

Boletim Informativo Museu de Arte Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 8, III (mai.-jul. 1978) p. 8.

MELLO JR., DONATO DE. "Centenário da Exposição Geral da Academia Imperial de Belas Artes 1879". Mensário do Arquivo Nacional. Rio de Janeiro: 10, X (out. 1979) p. 11-21.

LEILÕES

- "Venda da Coleção Dr. José A. Gonsalves". São Paulo. Jan-, fev., 1937.
- "Coleções Reunidas por Djalma Fonseca Hermes". Rio de Janeiro. Leilão Julho 1941.
- "Coleção Dr. Heribaldo Siciliano". Rio de Janeiro. Leilão Junho 1942, Leiloeiro Paula Afonso.
- "Coleção Lafout". Rio de Janeiro, 19-22 nov. 1945. Leiloeiro Affonso Nunes.
- "Leilão Judicial. Espólio Ministro Ivan Galvão Candiota". Rio de Janeiro. Jun. 1962.
- "Coleção Dr. Ribeiro Louwres". Rio de Janeiro, dez. 1964. Leiloeiro Guilherme Mello.
- "Leilão de Arte. Catálogo". Rio de Janeiro, 12-21 ago. 1968. Affonso Nunes e Sebastião Barata Leiloeiros.
- "Coleções Assis Chateaubriand e Raul Fernandes". Rio de Janeiro, 14-15 mar. 1970. Affonso Nunes Leiloeiro.
- "Leilão de Objetos de Arte". Rio de Janeiro, 13-20 jul. 1970. Barreto Leiloeiro.
- "Coleção Dr. Carlos da Silva Araújo". Rio de Janeiro, 3 nov. 1970. Affonso Nunes Leiloeiro.
- "Galeria Paulo Boname". Leilão. Rio de Janeiro, 16-19 out. 1973.
- "Leilão Quarto Centenário. Arte em Leilão". São Paulo, 1974.
- "Leilão de Maio. Arte em Leilão. São Paulo, 20-25 mai. 1974. Leiloeiro Irineu Ângulo.
- "Os Mestres de Ontem e Hoje e de Sempre". Galeria de Arte A Ponte. São Paulo, jul. 1974.

- "Grande Leilão Objetos de Arte". Rio de Janeiro: 12-21 ago. 1974.
- "Grande Leilão Objetos de Arte". Rio de Janeiro: 19-29 abr. 1976.
Barreto Leiloeiro.
- "Grande Leilão de Objetos de Arte". Rio de Janeiro: 18-27 nov.
1976. Barreto Leiloeiro.
- "Leilão Arte Outono". Galeria Vernissage. São Paulo: abr. 1977.
- "Leilão de Arte Duas Noites". Banco Nacional. São Paulo: mai.
1977.
- "Leilão da Primavera. Palácio dos Leilões". Rio de Janeiro: dez.
1977. Ernani Leiloeiro.
- "Leilão Quarto Centenário". Galeria de Arte Maurício Pontual.
São Paulo: jun. 1978.
- "Leilão Basile". São Paulo: ago. 1978.
- "Leilão. Casa dos Leilões". São Paulo: nov. 1978.
- "Quadros Oitocentistas Brasileiros e Europeus". Maurício Pon-
tual Galeria de Arte. Rio de Janeiro: 1979.
- "Leilões de Arte. Galeria Renato Magalhães Gouveia". São Pau-
lo: 22-29 nov. 1979. Fernando Soares Leiloeiro.
- "Leilão de Novembro". Salão de Arte Coimbra. São Paulo: nov.
1979.
- "Leilão Dois Séculos de Arte Brasileira". Tableau Artes Plásti-
cas. São Paulo: mar. 1980.
- "Leilão de Arte". Casa dos Leilões. São Paulo: jun. 1980. Lei-
loeiro Paulo Afonso.
- "Leilões de Arte. Renato Magalhães Gouveia Galeria". São Pau-
lo: 16-18 jun. 1980. Fernando Soares Leiloeiro.

"Leilão Proposta de Todos os Tempos". Tableau Artes Plásticas.

Leiloeiro Roberto Castelli. 15-26 set. 1980.

"Leilão de Arte". Casa dos Leilões. São Paulo: 6-11 out. 1980.

"Renato Magalhães Gouveia Leilões de Arte". Venda n.º. 3 Clube
Monte Líbano. São Paulo: 20-24 out. 1980.

"Leilão Arte Brasileira: Ontem e Hoje". Tableau Artes Plásti-
cas. São Paulo: 20-26 out. 1980.

OUTROS

"Relação das Obras Adquiridas pelo Conselho de Orientação Artística de São Paulo. "Aquisição do Acervo Artístico do Notável Pintor Brasileiro Pedro Alexandrino" Conselho de Orientação Artística de São Paulo, 1944.

RIBEIRO NETO, PEDRO OLIVEIRA. "Venda da Coleção Dr. José A. Gonçalves". A Atualidade. (Do Museu de Arte Sacra) São Paulo: jan.-fev. 19

"3.^a Galeria de Brasileiros. Pedro Alexandrino". Guia das Galerias de Artistas Brasileiros. Rio de Janeiro: MEC, Museu Nacional de Belas Artes, 1966.

Livro de Batizados de Brancos e Liberto. Curia Metropolitana. Paroquia da Sé. Livro 4 fls. 175, 1857.

Livro 24 de Casamentos da Paroquia da Sé. São Paulo, 1884 Curia Metropolitana.

Livro de Casamentos da Paroquia da Sé. Nº. 27 Curia Metropolitana, São Paulo, 1888.

CORRESPONDÊNCIA

1. De Pedro Alexandrino

Paris, 1 dez. 1903: para o Sr. Dr. Governador do Estado de São Paulo - Carta.

São Paulo, 19 mar. 1917: para o Dr. Penteado - Carta.

São Paulo, 2 jun. 1921: para Tarsila do Amaral - Carta.

São Paulo, 28 abr. 1921: para Benjamin de Mendonça - Cartão.

São Paulo, 20 out. 1923: para Monsieur Gaston (em francês - Carta não enviada).

São Paulo, 28 nov. 1923: para Aldo Bonadei - Cartão.

São Paulo, 10 jan. 1925: para Lucília Fraga - Atestado.

São Paulo, 31 jul. 1925: para Maria Nogueira Pompeu - Carta.

São Paulo, 30 nov. 1925: para Alice Gonsalves - Cartão.

São Paulo, 16 nov. 1926: para Primeira Coletoria Federal - Contrato.

São Paulo, 15 jan. 1932: para Maria Nogueira Pompeu - Carta.

São Paulo, 24 abr. 1932: para Maria Nogueira Pompeu - Carta.

São Paulo, 14 mar. 1932: para Maria Nogueira Pompeu - Carta.

São Paulo, dez. 1932: para Maria Nogueira Pompeu - Carta.

São Paulo, 4 jan. 1933: para Durval do Amaral - Cartão.

São Paulo, 5 jan. 1933: para Maria Nogueira Pompeu - Cartão.

São Paulo, 17 jul. 1933: para Maria Nogueira Pompeu - Carta.

São Paulo, s.d. recomendação do primo Saul D. Simões - Carta.

São Paulo, s.d. manuscrito biográfico.

São Paulo, s.d.: para Paulo Alves Siqueira - Carta.

São Paulo, 30 jul. 1934: para Sr. Sossi - Carta.

São Paulo, 19 mar. 1936: para Dr. Silva - Carta não enviada.

São Paulo, nov. 1939: para Antonio Pain Vieira - Cartão.

São Paulo, nov. 1939: para Durval do Amaral - Cartão.

São Paulo, 5 ago. 1940: retirada parcial da Caixa Econômica
Federal de São Paulo.

São Paulo, 12 dez. 1941: para Osvaldo Teixeira - Carta.

2. Para Pedro Alexandrino

Victor Meireles. Rio de Janeiro, 18 mai. 1886 - Carta.

Almeida Jr.. São Paulo, 16 jul 1897 - Carta enviada para Pa-
ris.

Almeida Jr.. São Paulo, 10 mar. 1898 - Carta enviada para Pa-
ris.

Paul Lecnit Monroy. Paris, 11 mar. 1903 - Atestado.

G. Lauri. Paris, 16 mar. 1903 - Atestado.

Belmiro de Almeida. Paris, 18 ago. 1903 - Carta com desenho.

Antoine Vollon. Paris, s.d. - cartão.

Secretário do Estado dos Negócios do Interior e da Justiça.

São Paulo, 19 out. 1903 - Carta enviada para Paris.

Pedro de Toledo. São Paulo, 21 nov. 1905 - Cartão.

Feitosa Filho. Firenze, 2 mai. 1908 - Cartão postal enviado
para Paris.

Feitosa Filho. Firenze, mai. 1909 - Cartão postal enviado pa-
ra Paris.

Belmiro de Almeida. Paris, 4 ago. 1908 - Foto com dedicató-
ria.

- Nestor Victor. Rio de Janeiro, jan. 1919 - Cartão.
- Túlio Mugnaini. Bordeos, 2 nov. 1920 - Cartão postal.
- Antonio Rocco. Madrid, 4 jun. 1921 - Cartão postal.
- A. Cantu. Milano, 31 jan. 1923 - Cartão postal.
- Anita Malfatti. Santos, s.d. - Cartão postal.
- Antonio Paim Vieira. São Paulo, 16 jun. 1931 - Carta.
- Osvaldo Teixeira. Rio de Janeiro, 10 nov. 1939 - Telegrama.

D. APÊNDICE

TEXTOS SOBRE O ARTISTA -

CORRESPONDÊNCIA

Antônio Parreiras. "O pintor Pedro Alexandrino". O Estado de São Paulo. 3 ago. 1894.

Visitando um dia a exma.sra. d.Veridiana Prado, vi na sua bella sala de jantar dous quadros de natureza morta.

Examinando-os, fui sorprendido pela firmeza do desenho e pela intoação verdadeira.

Longo tempo os estudei, sem que me fosse possível formar um juizo seguro, claro, sobre a escola a que pertenciam e qual o seu auctor.

Bem desenhados, bellamente coloridos,perfeitamente lançados, quanto mais os observava mais crescente era a minha admiração pelo desconhecido pintor, cujo nome modesto encontrei mais tarde perdido no meio das largas pincelladas em um dos cantos dos quadros.

Pedro Alexandrino — estavam elles assignados.

Artista superior a Estevam Silva, na composição, possuindo uma alma mais sensível do que aquelle nosso pranteado pintor, vacilava no entanto ainda nos toques luminosos, dados com alguma hesitação, o que denunciava bem claramente incompleto conhecimento de palheta e sobre tudo pouco habito da luz natural, luz geralmente obtida mais pela verdade dos raportes do que pela força da tinta.

Em natureza morta este toque é tudo, porque muitas vezes a verdade está nelle. Nas fructas, nos objetos de madeira, de panno, é facil achal-o, mas nos objetos cuja superficie é sólida e polida como nos metaes, nos vidros, etc, é difficil dal-os, porque elle geralmente se encontra em um ambiente de tintas transparentes.

No modellado, entretanto, Pedro Alexandrino mostrava-se fino cultor da forma, minucioso, vigoroso até nos planos mais afastados, onde, afim de se obter o effeito de perspectiva, muitas vezes se descuida propositalmente, afim de produzir — o vago, o mysterioso dos planos que mais se sente do que se vê.

Nos fundos dos seus quadros, o meu talentoso collega foi victima da mania de querer formar o natural, mania sempre má, porque por suas proprias mãos o artista prepara um ponto falso no seu futuro quadro.

A razão é facil de dar.

Um objeto qualquer não tem cor propria; elle a recebe em grande parte do ambiente que o cerca de modo que, formando-se um fundo, já com pannejamento, já com sombras propositamente projectadas, cria-se um ambiente onde pelo menos faltara a verdade, base principal, unica da escola moderna.

A verdade, às vezes palpitante, encontra-se até em uma parede estupidamente caiada, ligeiramente pincelada pela poeira do tempo.

A natureza morta requer, como toda a obra de arte, ser sorprendida e não procurada.

Uma vez que se pouse um objeto, por mais talento que tenha o artista, jamais elle terá a nota bellissima da naturalidade; o arranjo apparecerá sempre, e como para mim a arte é uma janella aberta atravez da qual se vê a natureza, não posso, para ser sincero, deixar de notar nos referidos quadros este pequeno senão, aliás insignificante para diminuir a minha admiração pelo pintor de que me occupo neste ligeiro artigo.

Passou-se um anno depois que tive o prazer de admirar tão bellos quadros, e neste pequeno espaço de tempo Pedro Alexandrino progrediu de uma maneira notavel.

Modesto, trabalhador, sinceramente devotado à sua arte, elle caminha a passos de gigante — ouvindo os sabios conselhos do grande artista Almeida Junior, a quem o estado de S. Paulo deve mais este bom pintor, que é seu discipulo e que será mais tarde, por sua vez, uma das glorias paulistas, como hoje é o seu generoso mestre Almeida Junior, este pintor genuinamente brasileiro, que tem a excellente qualidade de pintar sempre aproveitando os nossos pittorescos costumes, a nossa historia, a nossa grande e incomparavel natureza.

O seu discipulo, como é natural, segue-lhe os passos; ahí está o seu quadro — Preparativos para o doce — para o provar: quadro bom, e superior a tudo quanto se tem feito no genero — até mesmo aquelles pintados pelo Agostinho da Motta, que estão actualmente na Escola Nacional de Bellas Artes.

Preparativos para o doce — por si só é sufficiente para fazer uma reputação em nosso meio artistico.

Não vai nisto o desejo de ser agradavel ao meu ta^lentoso collega. Não tivesse elle talento, não fosse seu quadro merecedor de todos os elogios, e não me arrancariam jamais uma palavra em seu favor.

O quadro de que fallo, é simples, naturalissimo — um fogão, um tacho, um jacá, algumas laranjas e nada mais. Este nada é tudo no quadro de Pedro Alexandrino. Eis o principal prestigio da sua producção.

Cada objeto é uma victoria, cada pincellada uma revelação.

A mais escrupulosa observação alli se vê, principalmente no tacho, cujo fundo de cobre é magistralmente sentido.

O toque de luz foi obtido com pincelladas grossas, asperas, medonhamente brutaes, mas tão bem lançadas e coloridas, que todo aquelle emplasto de tinta se aliza, amacia-se, aplaina-se e toma a forma chata do metal que compõe aquelle objeto — onde se sente até a acção do martello do caldeireiro. Aquelle tacho, sahe, avoluma-se ao lado do rustico jacá cheio de rosadas laranjas; e da gamela onde infelizmente houve um pouco de exagero no tom das laranjas já descascadas a pequenos golpes.

Possuindo elias a côr um pouco exagerada produzem uma nota muito alta para o tom em que está afinado o restante do quadro — dahi talvez resultasse a deficiência de brilho no metal do cabo da faca que está naturalmente collocada.

A gamela é para mim o objeto mais descurado do quadro, já porque as suas antepostas não foram observadas do natural, já porque não dá bem a ideia de madeira, como não acontece no jacá, onde a taquara foi tratada com tal esmero e com tal talento que melhor não se podia fazer.

Malha por malha, taquara por taquara foram rigorosamente observadas a ponto de sentir-se a construcção, desde sua base até o ponto mais alto. O pintor foi tecendo a largas pincelladas aquelle rustico jacá, tal qual o fabricante do mesmo devia ter feito com as delgadas taquaras, resultando dahi

que o mais insignificante accidente não lhe escapou, até as imperfeições deixadas no original pelas mãos inhabeis do operário.

Infelizmente não posso dizer o mesmo do fogão, que toma não pequena parte na composição.

Não foi estudado como devia. Já pela falta de modelos, já por má interpretação dos conselhos de um perspectivista francez — que manda tratar os planos conforme a sua collocação, fazendo do primeiro plano o ponto principal onde forçosamente se deve encontrar a nota mais alta.

Esta theoria é a meu ver muitas vezes inapplicavel porque depende toda da luz que illumina o quadro. Ora a luz do quadro de Pedro Alexandrino é distribuida igualmente quasi para todos os objetos que estão a bem dizer collocados em um só plano — deve portanto esta luz detalhar com a mesma força todos os objetos, o que não acontece no quadro a que me refiro.

Pondo de parte estes senões nascidos provavelmente das difficuldades em que se viu o auctor para pintar tão grande quadro em tão pequeno atelier sem o menor esforço declaro que em natureza morta ainda não vi coisa melhor pintada aqui no Brasil e que este quadro encerra enorme promessa para um futuro de glórias, alias não muito remoto, se os paulistas auxiliarem o meu distincto collega. Pedro Alexandrino necessita ir ver os quadros dos grandes mestres, necessita ir à Europa, faltam-lhe para isto os meios, o que em geral acontece a todo aquelle que se dedica a artes no Brasil.

A influênciã que exercem no artista os centros europeus é tal que sem lá ir é quasi impossivel vencer o termo da aprendizagem.

Felizmente o estado de S. Paulo possui um governo que não cuida só de politica e que dispensa já bastante attenção às bellas artes, tenha-se em vista o proceder do actual ministro Dr. Cesario Mota, cujos projectos sobre arte são bem conhecidos.

Proteja o governo paulista o novo artista que tão bem se apresenta hoje, e mais tarde terá nelle um auxiliar incansavel.

Não regateie o publico os merecidos applausos, não o mate com o seu indifferentismo e mais tarde terão um artista que fará honra a este glorioso Estado.

Elle é merecedor de todo o vosso acatamento, de toda a consideração, de todo o auxilio. — Prestai-o e sereis justos.

Por minha parte limito-me a dizer a Pedro Alexandrino:

Caminha, caminha, seja a arte o teu unico ideal, o trabalho a tua unica preocupação, e um dia, lá para o futuro, receberás os louros da victoria.

Avante! Avante!

Sousa, Alberto de "Pedro Alexandrino". Pontos de Vista. Chronicas de Arte. São Paulo, 1909.

Ainda não vi o nosso caro Pedro Alexandrino, depois do seu regresso da Europa; mas sei, pelos informes alvifareiros do jornalismo, que elle vae inaugurar, muito breve, uma exposição de numerosas obras primas.

Todas as vezes que eu lia — rodeadas, aliás, de um pomposo cortejo de exaggerados encomios — noticias relativas aos admiraveis progressos technicos do talentoso colorista, o meu pensamento quedava, entristecido e contrariado. É que eu lamentava, do fundo dalma, a acanhada e quiçã erronea orientação dada às suas bellas e vigorosas aptidões, aproveitadas exclusivamente na pintura da natureza morta, genero que apenas põe em destaque a precisão dos toques, a firmeza das pinceladas, a exactidão da perspectiva, a parte material, por assim dizer — mecanica, das funções da arte, mas que não desenvolve o duplice poder da emoção e da imaginação.

Pedro Alexandrino foi uma victima inconsciente dos processos usados por Almeida Junior, na preparação artistica da generalidade de seus discipulos. Em todos os que conheço —, quer nos que permaneceram simples amadores, quer em Pedro Alexandrino, que se tornou pintor de renome, graças á sua perseverante applicação e ao sollicito amparo do poder publico — em todos elles Almeida Junior fez abortar a nobre faculdade conceptiva e estimulou sómente o espirito subalterno de imitação. Elle ensinou-lhe não a surprehenderem o mundo no flagrante de suas esplendidas manifestações vitaes, mas a copiarem servilmente os seus famosos quadros de mestre, os seus tipos de caçadores e de bandeirantes, os seus interiores de roça, e principalmente os seus estudos de costumes populares e sertanejos. Educados assim, como secundarios copistas de trabalhos alheios, habituados a reproduzir o pensamento de outrem e não a exteriorizar suas proprias emoções — elles resvalaram fatalmente para a vulgaridade da natureza morta. Pois que é a natureza morta sinão a cópia exacta, a cópia seca, meticulosa e fria, de objetos immobilizados, que não dependem de interpretação racional alguma, que não exigem o concurso moral do coração do artista para serem trasladados na têla?

Um homem qualquer — ferido de estupidez nativa, ou cujo surto creador tenha sido obliterado pelo viciamento de pessima educação esthetica, — pôde mercê de ininterrupto labor sob competente direcção, lograr exito favoravel na pintura dos indefectiveis tachos rebrilhantes e até das aristocraticas tapeçarias de caro e complicado tecido.

Pedro Alexandrino, mais feliz do que os outros, foi para o agitado fóco parisiense, aperfeiçoar-se nas officinas de especialistas notaveis e consagrados. Diz-se que elle venceu todas as difficuldades de execução inherentes a um genero que o especialismo profissional levou aos maiores extremos de minuciosidade e bizarrice. Mas terá, com isso, conquistado fóros reaes de completo e verdadeiro artista, terá dado á sua obra o indispensavel cunho educativo que immortaliza, na historia de cada povo, as grandes concepções dos seus esthetas?

Francamente, parece-me que não. Si o papel da arte é — como não pôde deixar de ser — contribuir para a cultura perene dos sentimentos affectivos do homem, no lar, na patria e no mundo, falando-lhe aos pendôres generosos e delicados — como um himno guerreiro aviva o entusiasmo pela liberdade, como a oração propele o pensamento para a meditação e a piedade religiosa, — si tal é a super-eminente função social da arte em todos os tempos da evolução planetaria, chegaremos a esta conclusão inapelavel: a natureza morta é uma verdadeira aberração.

Que idéas elevadas e que proveitosas cogitações pôdem suggerir-nos, por exemplo, uma loira penca de bananas amadurecidas, um punhado de cidras descascadas, um pouco de tomates e de cebolas, desordenadamente espalhados sobre a mesa, entre grosseiros utensís de cosinha? Pôdem, quando muito acordar-nos o instinto inferior da gula.

Eu não comprehendo como é que um homem da nossa época, a não ser por opacidade cerebral incuravel, pôde extasiar-se, boqui-abrir-se, maravilhar-se perante um severo e limpo toucador de marmore, com suas finas esponjas cariciosas com sua jarra e bacia de porcellana de luxo, com seus pentes e com seus perfumes, sô porque este toucador e respetivos pertences estão bem pintados e bem parecidos com o original! Que sentirá deante d'elle o ingenuo observador embasbacado? Vontade de lavar-se? desejo de pentear-se, de escovar os dentes, de torcer os bigodes, de alisar a pera de empoar o rosto?

Não se me diga que a expressão forte da verdade justifica o assombro. A arte sô é arte quando se empenha em reproduzir as verdades uteis, mesmo sob o véo idealistico da imaginação poetica.

E sobreleva notar ainda que a natureza morta, apesar do excepcional capricho com que os seus cultivadores sistematicos a tratam modernamente, não é de mais difficil composição que a natureza viva, nem mais gloriosa para os credits do profissional que outro qualquer genero de pintura, porque, repito, exclue a comparticipação da alma na selecção e entendimento do assumpto.

A paisagem é tambem uma cópia, mas uma cópia doce e idealizada pelo sentimento do artista que nella cristalizou as emoções, ou agradaveis ou pungitivas, com que viu, com que observou, com que fixou nervosamente, primeiro na retina, depois na têla, o proprio original. Alem disso, o movimento natural da paisagem, as successivas mutações da luz, determinadas pela rotação da terra e a consequente variação dos matizes disseminados na vegetação, nos morros, nas aguas, na atmosphaera, no céu; a constante oscilação das ramagens remexidas pelo vento, o bulicio das madrugadas, a quietação dos crepusculos — porque a obra, em seu conjuncto, deve dar-nos a illusão de tudo isso — tornam sobremodo difficil a execução de similhante copia. Um pequeno trecho de mar, comprimido entre duas montanhas, passa, em poucos minutos, por inesperadas e rapidas transformações. E é preciso fixar-se um aspecto antes que outros aspectos sobrevenham.

E a natureza morta? O pintor tem a liberdade de collocar o objeto — um cacho de uvas doiradas, um mólho de

hortaliças verdes, um peixe escamoso, um crustaceo vermelho — onde e como quizer, procurando a luz, a posição e a hora que melhor convenham e que realcem mais os efeitos desejados. Depois, o objeto, sem vida nem movimentação, permanece inalteravel, soffre apenas a influencia exterior da luz e como, por sua mesma natureza, não pôde emocionar o coração do artista, este, por sua vez, não lhe communica nenhum transfigurador influxo moral capaz de faze-lo mais bello e mais pinturesco. O pintor não tem outro trabalho sinão copiar os contornos materiaes do objeto, porque alli não ha pensamento, não ha espiritualidade, não ha mesmo um simples rudimento de vida, que desperte uma idéa, que relembre um affecto, que provoque, ao menos, uma sensação brutal de animalidade, idéa, affecto e sensação que o artista seja forçado a reproduzir e a interpretar. Em a natureza morta não se requer do pintor o esforço de pensar no assumpto, de imaginar o quadro, de conceber a obra — como na paisagem, como na marinha, como na pintura de genero, como na pintura historica, como nos paineis religiosos.

É positivamente deploravel que um artista de tamanha capacidade executora, como Pedro Alexandrino, escolhesse tal especialidade, esterilizadora da dupla qualidade fundamental do verdadeiro estheta: a emoção e a idealisação.

Lobato, Monteiro. "Pedro Alexandrino".
Revista do Brasil, São Paulo, vol. 7, nº. 26, anno III, janeiro, 1918.

Pedro Alexandrino

O genero de pintura a que se dedicou Pedro Alexandrino é dos mais ingratos. Força o pintor a extrahir poesia justamente dos materiaes de si menos aptos a suggerir-nos impressões poeticas. Uma jarra, um prato, um copo difficilmente espertam outras ideias que não as utilitarias decorrentes do uso caseiro que fazemos desses objectos.

Em face duma talhada de melão os olhos recebem a sensação da cor pura e fresca, e o paladar sente irritarem-se-lhe as papillas gustativas. Reacções puramente physiologicas que se não associam no cerebro de modo a criar e emoção esthetica, fim supremo da arte.

Não obstante taes precalços, se o pintor é homem de talento e o traz a serviço duma sensibilidade de escol, é possível obterem-se effeitos emotivos com os mais prosaicos objectos caseiros. A sua aggremação intencional, uma sabia escolha dos mais adequados ao thema e uma technica larga, impeccavel, constituem o segredo desta arte. Um exemplo: se o pintor mette na tela uma garrafa nova em folha ou em vaso que inda chia ao contacto da agua, poucas probalidades tem de guindar-nos o espirito acima de ideias correlatas à industria vidreira ou ao commercio barato de louça.

Mas se ao invez disso escolhe uma garrafa typica d'algum vinho famoso, recamada de vetustissima poeira de adega, suggere-nos logo uma fieira de ideias consociadas a reminiscencias de festas idas onde se bebeu tal vinho, ou a saudades de factos consequentes; a poeira encrostada abre campo a revoos da imaginatiya passado afora — e está criada em nosso espirito a emoção esthetica. Assim os vasos antigos, moveis d'antanho, velhos estofos, tudo quanto relembre epochas extinctas da vida humana; este copo veneziano, envasado como funil, feito à mão, d'um vidro impuro, producto d'uma arte ingenua inda no nascedoiro: — quantas ideias nos semeia no cerebro? Aquelle singelo candieiro de azeite de cinco bicos, — quem ao vel-o na tela não se sente arrastado ao arripio dos seculos, e não devaneia scenas do viver humano que elle outrôra allumiou com sua luz bruxoleante?

Um quadro de natureza morta assim composto, com esta preocupação dum effeito que transcenda à materialidade dos sentidos, tem elementos para librar-se às altas regiões da grande pintura figurista ou paisagista, porque como estas suggere estados d'alma eivados dessa coisa indefinivel que chamamos emoção esthetica.

Pedro Alexandrino Borges é no Brasil o cultor primacial desta arte. É mestre indiscutido, e indiscutivel. Na parte puramente technica alcançou uma virtuosidade rara — consagrada por voz unanime como sem rival aqui, e parceira das mais afamadas nos velhos centros artisticos. O que sae do seu pincel com a nota de definitivo desafia a lente escabichadora de senões do mais exigente critico. No que diz respeito aos fundos não ha restricção a lhe fazer. Todo quadro exige um certo fundo — e aquelle só. É um segredo do mestre

achal-o a esse, a precisamente esse que é o unico e insubstituível pela consonancia perfeita com o thema desenvolvido e do qual advem o ambiente de harmonia, que é grande parte no encanto da tela. Pedro Alexandrino possui este segredo.

Nos toques de luz, na gradação da resistência que os objetos offerecem aos raios luminosos, já repellindo-os, se são de metal, já absorvendo-os, se têm a composição balofa dos estofos, ha numa infinita sciencia cujo senhoreamento sô longos annos de pacientes estudos dão. Elle a tem.

Quem visita seu atelier comprehende o porque e o como da sua tonalidade. Ha ali um ambiente que é o de todas as suas telas. As paredes revestidas de quadros e estudos, velhos moveis d'arte por todos os lados, crystaes e vidros antigos, panoplias, alabardas, acha d'armas, punhaes, sabres japonezes, louça de cem annos, bules, jarras, aquecedores e uma alluvião de objetos de metal, cobre ou latão, desencovados das ruinas dos seculos, estofos raros e quanta coisa mais a sua paciente faina de colleccionador ajuntou ali em annos de ronda ás "vendas d'arte" e ferro-velhos, cream um quadro magnifico de luz esbatida dentro do qual passa elle o seu tempo. Nesse ambiente caricioso onde tudo fala ao sentimento artistico, onde elle respeita até a poeira que lentamente patina as queridas trouvailles o pintor subconscientemente adquire a mestria do tom seductor que dá aos seus trabalhos.

Sua obra vastissima é pura de truques, de preoccupações mesquinhas de escola; é honesta e sincera como poucas.

Pedro Alexandrino nasceu em S. Paulo no anno de 1862. Aos 11 annos de idade accentuou-se-lhe a vocação e já portodos os meios procurava approximar-se dos artistas da epocha. Levado por esta impulsão ingenita tomou as primeiras lições de um francez Brandier, que viera ao Brasil commissionado para trabalhar na decoração da matriz de Campinas. Depois de cinco mezes de estudo passou a trabalhar com outro decorador francez, Estiveau, por espaço de dois annos. Em terceiro entrou para a officina de José Lucas Medeiros ganhando uma pataca diaria, collaborou em numerosas decorações de casas e igrejas, entre ellas a casa Aguiar e Barros na Luz e a igreja de Sta. Thereza que por essa epocha se restaurava.

Mais tarde frequentou o atelier d'outro portuguez, Adriano Ferreira Pinto, já então vencendo dez mil réis por dia; entre os trabalhos desse tempo, cita-se a decoração do palacet do commendador Cantinho e a d'uma residencia episcopal no Braz. Este Adriano, seduzido pelas muitas qualidades raras que notava no seu auxiliar, deliberou-se a mandal-o para a Europa a estudos, — o sonho dourado do jovem artista. Cuidava-se disso com urgencia quando máus fados obstaram ao intento: Ferreira em rixa com um subalterno recebe na cabeça a pancada duma acha de campeche e morre. Mallograda esta primeira ensancha para o passo decisivo de sua vida como artista, continuou Alexandrino na tarefa modesta de decorador a serviço d'outro empreiteiro portuguez, José Carreira. Tambem a este impressionou a vocação vigorosa do moço, e tanto, que, emcampando as ideias da fallecido Ferreira, deu-lhe ordem de aprestar-se para ir à sua custa frequentar academias europeas. Realisava-se o sonho desta vez? A fatalidade interveiu novamente: o novo

protector cae na Varzea do Carmo espetado a canivete pelo cocheiro Justino. Resigna-se Alexandrino, e reenceta o viver de até ali, agora sob a direcção de Joaquim de Andrade com quem decora, entre outros, o palacio do Marquez de Tres Rios, hoje Escola Polytechnica. Entretanto as manifestações continuadas dum talento fôra do commum continuam a chamar sobre elle as atenções dos homens de vistas largas. Entre estes estava o commendador Martim Francisco de Almeida, thezoureiro do Santuario de Pirapora. Desta vez iria á Europa. Iria ... se uma desastrosa queda de cavallo não viesse pela terceira vez, com a morte do terceiro protector, oppor o veto do destino. Alexandrino já tinha medo de ver-se protegido: era isso signo de desastre.

Acabrunhado com a má sorte retomou o trilho costumario, agora com Boaventura da Cruz; neste periodo trabalhou no plafond da igreja de Pirapora. Em seguida emancipou-se da tutela dos empreiteiros passando a viver e produzir por conta propria; decoração de interiores, retratos, retoques de velhos paineis foram o seu labor destes annos. Retocou as pinturas da Igreja do Carmo e compoz uma Virgem que ainda lá existe.

Estava nisto quando recebe pensão do Estado para cursar a Escola do Rio. Lá estuda durante dois annos sob a direcção do professor Medeiros, e ao cabo retorna a S. Paulo onde trava conhecimento com Almeida Junior. Juntos trabalharam por oito annos, associados em obras diversas. Foi quando pintou os primeiros quadros de natureza morta. Surprehendeu-se ao vel-os Almeida Junior, e disse-lhe como quem sente uma revelação: não pinta senão isto, é a tua arte. Alexandrino deu tento no conselho, persistiu no genero e breve a consagração chegou sob forma da admiração geral, de incitamentos, de louvores pela imprensa, e por fim, de pensionamento pelo Estado para um curso na Europa. Partiu em 1896.

Em França cursou as aulas de Chretien, e as de Vollon até a morte deste; passou-se depois á Academia Cormon e rematou os 7 annos de pensionato na escola communal de Quineleau. Desde ahi tem sempre vivido em Paris, exclusivamente do producto da sua arte. Recebido seis vezes no "salon", teve logo bem cotada a sua pintura e hoje orgulha-se de ter numerosissimas telas esparsas pela França inteira, ornamentando fidalgas vivendas, e de ver tantas outras transporem as fronteiras levando o nome de Mr. Borgês a varios outros paizes de intensa cultura artistica.

Na parte anecdotica de sua vida ha um caso digno de menção — lance de romance romantico escripto pela mão do acaso.

Logo que Alexandrino pisou a França e após a ton-teira causada pelos thesouros da arte europeia na alma dum filho destes sertões da America, tomou-o grande admiração pela arte prestigiosa de Antonio Vollon, membro do Instituto de França e mestre de natureza morta então no apogeu. Planeou incluir-se entre o numero dos seus discipulos, mas viu logo que era isso um sonho, tantas difficuldades havia. Vollon era-lhe inaccessivel. Resignou-se, guardando sempre consigo a secreta

ambição. Como a pensão recebida de S. Paulo era annual, vivia elle em transes permanentes, sem nenhuma garantia do futuro.

Certa vez, em risco de ter a pensão podada no Congresso, já em fim de anno e ameaçado de ir para rua dum momento para outro teve os azares ainda mais amargurados por molesta em sua esposa. Resolveu então mudar-se para commodos mais modestos e deu ordem ao porteiro para espetar na porta a placa do A louer. Começam a entrar pretendentes, que examinam os aposentos, indagam, e partem. Entre estes apparece um velho de feição austera. Inspecciona o atelier e depois fixa a atenção nos quadros demoradamente, louvando sobretudo os meaes com palavras de entendido. Sahe. No dia immediato volta. Examina tudo de novo e adquire uma ou duas telas. Em baixo informa-se do concierge a respeito do pintor, e commenta os informes com um sentido — pauvre garçon! Dois dias depois surge novamente o mysterioso velho.

— Venho fazer-lhe uma proposta ...

— Mas a quem tenho a honra de falar? pergunta, intrigado, Alexandrino.

— Antoine Vollon.

O nosso pintor sente na espinha o frisson dos grandes momentos, e goza um instante inesquecivel de victoria quando o membro do Instituto, proseguindo, diz ao que vem:

— Tenho um filho meio amalucado, e procuro um filho mais velho a quem ensine a minha arte. Quer ser esse filho?

Dataram d'ahi, desse lance romantico do acaso, as relações cordialissimas que ligaram os dois artistas cuja arte era profundamente affim. Vollon foi seu mestre e amigo paternal até ao fim da vida, e a elle legou muitos segredos da sua grande technica.

Pedro Alexandrino está representado na Pinacotheca do Estado por varias telas magnificas das que mais honram aquella inicio de museu que a cuscuvilhice de certos paredros cuboides da esthetica politica, cegos natos em assumptos d'arte, atravanca de pinoias inconcebiveis adquiridos por preços phantasticos. Ha lá um peru' e umas ostras que valem dez gazu' as de Salinas e outros tantos Amisanis cavatorios. Nada custaram ao Estado essas telas, e porisso lá estão; se fossem apreçadas, por modesto que fosse o preço, lá não estariam. Nunca ha verba para adquirir arte honesta afim de que sempre haja verba grossa para o malabarismo negociista da arte pé de cabra.

Numa palavra resume-se a psychologia de Pedro Alexandrino: como homem é um paulista vieux jeu, plasmado nesse molde que está a esborcinar-se por injuncção da avalanche de condes que foram engraixates na vespera; como artista lembra um anachoreta medievo a cultuar sua arte com o enlevo mystico, o respeito, a honestidade e a fé de quem vê nella a religião verdadeira.

Lobato, Monteiro. "Pedro Alexandrino" - Vida Moderna, São Paulo XIV, 330 (28 fev. 1918).

Quem vê cara não imagina coração. Occore o anexo a quem na rua Jaguaribe — rua charra e insulsa como cem outras, penetra na casa de P. Alexandrino e cae de chofre no ambiente delicioso do seu atelier.

A luz brutal do exterior entra ali coada e graduada por modo a não offender a retina com as suas cruezas excessivas.

Ella perde a dureza, ameiga-se e como que enrodilha seus raios mansamente para um cochilo voluptuoso de felino.

Faz-se penumbra — que é a somnolencia, a rêverie melancholica da luz.

E nesse estado de langor dissemina se pela sala pondo reflexos de ouro nos metaes polidos, creando rebrilhos nas arestas vivas, tons foscos nos bronzes, e animando a legião de estudos, esboços, desenhos e telas difinitivas que revestem literalmente as paredes.

Dessas telas resaem paisagens de terras estranhas, recantos harmoniosos do velho mundo, cabeças, mil retratos, scenas, flores e fructas.

O visitante, á suggestão daquella copiosa massa de obras d'arte, realçada pelo mobiliario antigo, e por immensos objetos de uso relembrativos de epochas remotas, sente-se transportado do mundinho actual em que vive — pifio e sordido, mesquinho e imbecilicante, para uma atmosphaera onde tudo é harmonisado a geito de só proporcionar suaves emoções estheticas.

O atelier de P. Alexandrino é de si uma interessantissima obra d'arte — um quadro de interior, não pintado mas organizado, tendo como habitante uma só figura, o proprio pintor.

Ali insula-se elle e vive a solitaria vida, toda recolhimento e serenidade, de um sacerdote dentro do templo consagrado aos seus deuses.

Meia duzia de amigos, almas de artistas afinadas pela sua, frequentam-n'o assiduos, e todos ao sahir de sua casa vêm accrescentados de amor pela sua arte, tanto a lhaneza de Alexandrino, suas maneiras singelas de paulista á antiga, seu modo de falar e pensar revendo a provincia, é uma coisa sã, digna e alentadora.

Se nos fosse concedida a liberdade de aconselhar alguém, diriamos a todos os jovens pintores em formação: frequentae P. Alexandrino, aprendei com elle a fazer da arte uma religião, tomai como norma de vida moral a sua simplicidade encantadora; como norma de vida mental o seu odio a tudo que é falso, charlatanesco, burlesco, villa-mariannesco, kyrialesco, idiota, cubico ou futuristico, e o seu amor á verdade e á sinceridade; como norma de vida social adquiri o seu desamor ao estardalhaço da reclame "bara" á consagração das panellinhas de elogio mutuo, á cortezanice dos mecenas de bobagem. Aprendei com elle a seriedade, a sinceridade, o respeito a si proprio e á vossa arte. Fazei isso e tereis dado um grande passo na construcção do vosso character. Não basta a um artista ser artista; elle dobra de valor se é tambem um homem.

Tarsila do Amaral. "Pedro Alexandrino". Diário de São Paulo. 17 nov. 1936.

Entre a minha última visita a Pedro Alexandrino e a minha volta de hoje ao seu atelier, medeia uma pequena existência de doze annos. O mestre é o mesmo artista apaixonado pelas suas naturezas mortas em que os metaes brilham porque são realmente metaes polidos, as maçãs perfumam porque são maçãs de verdade, e si a gente não chega com um guardanapo para limpar a poeira das garrafas antigas, é porque sabe que uma garrafa, encrustada de pó que se tornou compacto pela acção do tempo, é uma garrafa que deve ser respeitada.

Fiel à sua sensibilidade immutavel, Pedro Alexandrino vive ha vinte annos no mesmo atelier, como arvore milagrosa que ali deitou raizes profundas, sugando do ambiente inspirador a seiva que se transforma a um tempo em peras, maçãs cheirosas pe cegos de velludo, jaboticabas negras, uvas douradas pelo sol tropical.

Lá está no mesmo lugar o sofá antigo, ençostado à parede forrada pelo vermelho descorado de um tapete oriental; lá está a escripturinha que carrega tres seculos hollandezes, guardando nas gavetas os pequeninos croquis de cada quadro realizado e que ali estão para serem consultados, evitando a repetição de uma mesma tela. As paredes, de alto a baixo forradas de quadros, vão dizendo que Pedro Alexandrino tambem já pintou paisagens e figuras, e não é a tóa que elle aconselha a se estudar rigorosamente bem a figura, para que o pintor se torne artista forte em qualquer especialização pictorica.

Vejo ainda no mesmo canto a palheta que pertenceu a Bouguereau e mais adiante a cópia de um quadro de Almeida Junior, que Pedro Alexandrino fez na mocidade; é um garoto rindo, feliz em rasgar com a cabeça loura uma grande folha de papel que se enrola em torno da sua figura.

Pratos raros, porcellanas chinezas antiquissimas, caldeirões de metal quasi da idade de bronze, dispersos aqui, ali, sobre cantoneiras e sobre mesas seculares. A luz velada envolve tudo numa atmospheria europêa, porque decididamente a gente se sente fóra do Brasil ao entrar no atelier de Pedro Alexandrino.

Percorro de relance as paredes e vejo os quadros que os collegas lhe offereceram. Revejo tambem com alegria uma paisagemzinha agradável, bem luminosa, que o mestre guarda ha muitos annos como lembrança de uma alumna; essa paisagem é minha. Por que teria eu o snobismo, como muitos artistas, de repudiar systematicamente os proprios trabalhos antigos, pelo facto de mudar de orientação artistica? Achei agradável a minha paisagem, julgando-a como pessoa estranha porque já não me lembrava mais dessa tela e foi assim que vi como o factor tempo é precioso para um julgamento dessa natureza, desligando o autor de seu trabalho. A autocritica é então serena e justa.

Pedro Alexandrino tem poucos quadros novos para mostrar. Os colleccionadores se apressam em vir buscar-os ainda com tinta fresca.

Mas o que me interessa agora é saber como tem sido a vida do meu primeiro professor de pintura. Vejo que physicamente

continua o mesmo. Continua o mesmo com a saudade immensa dos vinte annos que viveu respeitado em Paris, à custa do seu trabalho. Foi mesmo bom que Pedro Alexandrino não voltasse mais à Paris. Elle não conhece Paris de apòs guerra. Paris na inquietação e na irritabilidade dos dias de hoje, na angustia de um momento historico, de transição para uma renovação social. Paris para Pedro Alexandrino, é ainda a Lutecia "du bon vieux temps" e essa doce impressão elle a guardará para os seus ultimos dias.

No seu atelier nada mudou. O mestre da technica naturalista na pintura chegou ha muito ao apogeu e dali não arredou. Nem um symptoma novo de pesquisas, mas tambem nem um symptoma de decadencia. Sinto antes um retorno à sua maneira primitiva de pinceladas largas, como ha vinte annos atrás. Fui mesmo especialmente à Escola de Bellas Artes para observar assuas telas pertencentes à pinacotheca de São Paulo. São de um realismo que a gente pôde chamar de gostoso. A primeira vez que vi um metal brilhante numa tela de Pedro Alexandrino, no tempo em que eu ainda rão começára a estudar pintura, lembro-me de ter tido uma surpresa desconcertante. Mas como se poderia obter com tintas a impressão exacta de um metal dourado, reflectindo as frutas e os objectos ao redor? Mais tarde o mestre ensinou-me que isso dependia de saber ver, desenhar com segurança, sentir a cõr, discenir criteriosamente os detalhes que deviam ser pintados e os que deveriam ser eliminados. Nesse particular é que o naturalismo não se torna photographia. Os quadros de Pedro Alexandrino não sã photographicos. São realistas, havendo entretanto nelles uma interpretação artistica. Pedro Alexandrino especializou-se em natureza morta porque esse é o genero mais de accordo com o seu temperamento placido e prudente. Nunca sentiu a attracção do desconhecido, nunca enveredou por caminhos confusos que lhe pertubassem a serenidade encontrada na convicção artistica. A sua arte, sem pretenções à genialidade creadora é solida porque elle é incontestavelmente um mestre do desenho naturalista, é sincera porque a alegria das cõres transborda dos seus quadros em pinceladas firmes e conscientes, é honesto porque não transgride na sua arte dos principios que adoptou como sendo os verdadeiros.

E os principios verdadeiros onde estão? Na vida tudo depende, como na perspectiva do desenho, do ponto de vista. O ponto de vista varia com o espectador. Na arte, Pedro Alexandrino collocou-se firme no seu posto: o que viu lhe pareceu bello e dali não arredou. E a sua obra terá sempre admiradores porque fala e agrada directamente aos sentidos.

(Arq. Bayron Gaspar).

Correspondência:

Almeida Jr. a Pedro Alexandrino (Arq. Alice Gonsalves)

S. Paulo, 16 de julho de 97

Snr. Borges

Respondo a sua carta de 8 do mes passado, principiando por lamentar os seus encamados e cuidados, pois pela descrição que me deu da enfermidade e tratamento de sua senhora não me é difícil imaginar o que por lá passou. Felizmente está passado, agora resta gosarem a saúde que desejo, aproveitando o snr. o meio com mais tranquilidade de espírito. Confesso que já estranhava o seu silêncio, tanto que pensei ter notícias por intermédio de seu irmão, mas ele nada me adiantou, estava no mesmo caso. Digo-lhe isto para provar o quanto sempre me interessei pelos seus estudos e progressos.

Nem uma surpresa causou-me as suas impressões sobre o Salão deste ano, eu já estava convencido da sua fraqueza pelas criticas e illustrações dos jornais de lá, que confesso muito me orientão.

Senti muito o snr. não ter concorrido com qualquer cousa, e estou certo que não o fez por causa da força maior que manda. Fiquei satisfeito em ter tomado o mestre que tomou, conforme lhe aconselhei, pois seus trabalhos me impressionaram muito bem, espero que muito aproveite.

Negócio de arte aqui anda péssimo, como tudo mais! Todos se queixam, inclusive o governo, do péssimo estado financeiro; entre tanto os políticos, principalmente os mais iminentes, sō procuram agravar ainda mais com a maldade política pessoal cheia de ambições..(ilegível).

Para dar uma idéia é bastante dizer que o governo honesto, republicano e honrado do Dr. Prudente está sempre sendo ameaçado pelos seus proprios amigos de hontem.

Em fim, tem vivido isto em uma michordia dos diabos, e o cambio baixando cada vez mais: há um ano quando comprei as libras a 26\$000, achei despropósito, pois hoje estão a 32\$000 !!! Desde quando cheguei não tem havido por cá novidade mesmo artística. O Snr. Oscar Pereira reside aqui mantem-se com as lições particulares e do Lyceu ocupando o lugar que o snr. ocupava.

A pasmaceira tem me prejudicado nos interesses, quanto a trabalho não tem me faltado, mas é com o quadro; no qual tenho trabalhado muito, felismente a saude tem me (ilegível) alguma cousa, ando passando bem melhor. Se não houver contra tempo espero que em um ou dois meses fique concluido. Por esta photographia que vai, feita para mim, já serve para lhe dar uma idéia.

A outra que vai junto é de um quadro de 1 metro e 30, acabado ultimamente pois não quis faltar esse ano a Exposição do Rio, saptisfasendo assim o pedido do amigo Bernadelli.

Sinto que o snr não tivesse podido mandar nada para essa exposição como sei que não mandou.

Para terminar envio os meus melhores desejos pelo completo restabelecimento de sua mulher, e também pela sua

saúde, coragem e disposição, pois precisa aproveitar bastante o meio, satisfazendo assim todos que nisso expressão.

Logo que puder mande o trabalho para o governo, será melhor por intermédio do Piza para não lhe acarretar despesas.

As pessoas que receberão suas recomendações enviarão-lhe retribuição, assim como eu retribuo a D. Candinha e o seu abraço, com todo praser. Seu amigo

Almeida

S. Paulo, 10 de março de 98

Snr. Borges

Praser sincero senti ao receber suas notícias e cumprimentos que muito grato me é retribuí-lo. Junto recebi também as photographias que me fiseram boa impressão, principalmente a que contem algumas uvas; espero que a pintura corresponda aos meus desejos, pois bem sabe o quanto interessa-me os seus progressos.

É essencial dizer-lhe os meus desejos a respeito da sua pretensão perante o governo e se for consultado já sabe que serei favoravel. Não intervenho voluntariamente sobre esse negócio porque me sinto acanhado, como se defendesse causa própria, visto ter sido o snr meu discipulo e todos sabem o quanto me interesse por si.

Se a situação financeira do governo não fosse pessimista não duvidaria um momento se quer sobre o bom resultado, com tudo tenho alguma esperança de que seja feliz conforme desejo. Pelo noticiário que deve ter sabido dos negócios politicos de nosso pais e do cambio a 6 1/2 já pode o snr faser uma idéia, entretanto, além disso, estamos com o principal gênero depreciado, que é o café. Em vista desse estado de cousa que com toda franquesa lhe faço deixe-me aconselhal-o que não se

deixe ficar descansado e desprevinido para a volta, no caso de não alcançar o que justamente deseja.

O meu quadro tem sido bastante apreciado, há dois meses que já está em exposição, faltando um mês para encerrar-se. Infelizmente hoje já estou convencido que as entradas a 1\$000 não me dá para cobrir todas as despesas que fiz com o barracão junto ao Viaduto do Chã. O que fazer?...

O governo dis que está com muitas boas intenções de compra, mas ainda nada foi me dito até agora, desconfio bastante, apesar de tudo, pela falta de verba que existe. Se não é alguns retratinhos que uma vez ou outra aparece estava bem arranjado. O Oscar da Silva está com uma exposição bem singular aberta, mas com muito custo tem vendido alguns quadrinhos dos mais baratos.

Não há mais novidades para contar, pois do que já ficou dito vai tudo mais (danificado) como o snr. deixou.

Meu Pai e o Octavio (que ainda mora aqui comigo) retribuem as suas recomendações assim como eu o faço com toda estima. Seu amigo, abraço

Almeida

Pedro Alexandrino a Tarsila do Amaral.

Carta transcrita - com os erros de grafia - a partir de fotografia de documento pertencente ao arquivo de Osvaldo Estanislau do Amaral.

São Paulo 2 de junho de 1921

Nossa prezada e boa amiga D. Tarsila.

Esperamos que esta encontre a nossa boa amiga e sua querida filha gozando saude e felicidade na paz do nosso bom Deus.

Recebemos hoje a última ----- carta da nossa melhor amiga com a data de 4 de maio. Pois a nossa amiga não pode imaginar o nosso contentamento por sabermos que tudo vai saindo bem a seu favor nessa grande cidade das artes. Pois estamos muito satisfeitos pelo que nos manda dizer a respeito dos estudos, a nossa pátria espera na sua pessoa mais uma glória. Continui e continui nos seus estudos que Deus lhe dará e conte sempre com a nossa amizade. Eu e a Candinha fallamos sempre na boa amiga com boas recordações e saudades. Como a nossa ami... vir a Brasil e mais de paris... que voltaremos juntos para europa que sera uma viagem magnifica se fizermos a viagem juntos. Eu tenho trabalhado muito ultimamente tenho tido algumas encomendas. Eu estou desesperado por deixar isto aqui, por incanto a nossa terra não passa de um semi-tório (sic) de artistas. Creia que ficamos contentes por sabermos que a nossa amiga voltou para europa. Temos tido ultimamente alguma exposição, entre ellas algumas regulares relativamente maior, pouca venda: O Rocco não vendeu muito, foi o quem mais vendeu. A nossa amiga com razão diz ter lamentado que eu não respondi as suas primeiras carta e que espero de sua bondade e me desculpar agora fiz tenção de por a preguiça de lado. Peço o favor mandar-me dizer preços das telas? As telas aqui estão custando um preço muito elevado.

Sem mais

queira aceitar nossas saudades e lembranças e nos encomende a sua filha.

Nossos cumprimentos e abraços Pedro Alexandrino

20 Rua Jaguaribe

E. RESUMO

RESUMO

O presente trabalho estudou Pedro Alexandrino, pintor que se especializou em natureza morta e que viveu em São Paulo entre o final do século XIX até 1942. Visou a evidenciar os fatos mais importantes da vida do artista para que, conhecendo sua personalidade, o seu modo de vida e o ambiente em que vivia, pudéssemos entender melhor sua obra e a sociedade para a qual pintava.

Foi feito um rápido estudo da natureza morta em geral, sua evolução e as suas principais características na França no século XIX. Também se focalizou a natureza morta no Brasil, para termos uma idéia dos pintores nacionais que se dedicaram a esta temática.

No capítulo "Mercado de Arte" estudaram-se os meios com que eram adquiridas as obras em geral, as dificuldades por que os artistas passavam e a importância da natureza morta nas coleções particulares.

Ao focalizar a opção artística de Pedro Alexandrino, procurou-se analisar a obra como um todo (Vida Silenciosa) e as várias fases pelas quais o artista passou (Primeira fase, fase Paris, fase Madura). Foram enfocadas as principais características de cada uma, na fatura, na composição, e nos objetos que o artista colocou nos quadros.

Houve uma abordagem das outras temáticas usadas:

a paisagem, com sua fase européia e nacional e suas diversas qualidades; os interiores, pintados na França e os raros retratos.

Procurou-se, através da análise da obra de Pedro Alexandrino, chamar a atenção para este pintor paulista, pouco estudado, mas que teve em sua época um lugar de destaque na nossa sociedade.

R.T.

Abstract

The present study deals with Pedro Alexandrino, a painter who specialized in still life and who lived in São Paulo from the end of the 19th century to 1942. Its object is to unite the most important facts about his life so that, knowing his personality, his style of life and the environment in which he lived, we can better understand his work and the society for which he painted.

The study begins with a brief overview of still life in general, its evolution and its principal characteristics in France in the 19th century. Likewise still life in Brazil is examined so as to have an idea of local painters who worked in this mode.

The Chapter entitled "Art Market" treats the means by which art works were acquired, the difficulties which confronted artists and the place of still lifes in private collections.

In concentrating on Pedro Alexandrino, an attempt is made to analyse his work as a whole (Silent Life) and the different periods through which the artist passed (Origins, Paris, Maturity). The principal characteristics of each period are discussed, as to manufacture, composition and objects depicted by the artist in his work.

Attention is given to the themes dealt with: landscapes (with its European and national periods and their diverse qualities), interiors (done in France), and the rare portraits.

By means of this analysis, it is hoped that more attention be paid to this little-studied São Paulo artist who in his own lifetime held a position of considerable importance in our society.

(R.T.) (In Portuguese)

Résumé

Le présent travail étudie Pedro Alexandrino peintre qui se spécialisa dans la nature morte et qui vécut à São Paulo entre la fin du XIX^{eme} siècle jusqu'à 1942. Le travail vise à en mettre en évidence les faits les plus importants de la vie de l'artiste pour que, connaissant la personnalité, son mode de vie et l'ambient dans laquelle il vivait, nous puissions mieux comprendre son oeuvre et la société pour laquelle il peignait.

Nous avons fait une étude rapide de la nature morte en général, son évolution et ses principales caractéristiques en France au XIX^{eme} siècle. Nous avons également focalisé la nature morte au Brésil, pour avoir une idée des peintres nationaux qui se sont dédiés à cette thématique.

Dans le chapitre "Marché de l'Art" nous avons étudié les moyens avec lesquelles étaient acquises les oeuvres en général les difficultés par lesquelles passaient les artistes et l'importance de la nature morte dans les collections particulières.

En focalisant l'option artistique de Pedro Alexandrino, nous avons tenté analyser l'oeuvre comme un tout (Vie Silencieuse) et les différentes phases par lesquelles passa l'artiste (Première phase, phase Paris, phase mûre). Nous avons détaché les principales caractéristiques de chacune, dans la facture, la composition, et dans les objets que l'artiste a placé dans les tableaux. Nous avons fait un abordage des autres thèmes utilisés; le paysage, avec sa phase européenne et nationale et ses diverses qualités; les intérieurs, peints en France et les rares portraits. Nous avons tenté, au travers de l'analyse de l'oeuvre de Pedro Alexandrino attirer l'attention sur ce peintre pauliste, peu étudié, mais qui eut à son époque une place de choix dans notre société.